



# DIAGNÓSTICO SOCIAL

FREGUESIA DA QUINTA GRANDE



## Ficha Técnica

### Título

Diagnóstico Social | Freguesia da Quinta Grande

### Autoria

Isabel Fernandes / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Com a colaboração de:

Elizabeth Santos / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza

Licínia Freitas / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

### Data da Publicação

Maio de 2024

### Agradecimentos:

Junta de Freguesia da Quinta Grande

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar

Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos

População e profissionais que participaram nas atividades dinamizadas na freguesia da Quinta Grande

## Índice

Enquadramento.....	4
1. Caraterização estatística.....	9
1.1 Território e População .....	10
1.2 Saúde e Ambiente .....	18
1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade.....	19
1.3.1 Habitação .....	19
1.3.2 Acessibilidade.....	22
1.3.3 Mobilidade .....	22
1.4 Educação e Formação.....	24
1.4.1 Educação .....	24
1.4.2 Formação.....	33
1.5 Economia e Desenvolvimento .....	37
1.6 Proteção Social .....	48
1.6.1 Apoios sociais .....	48
1.6.2 Respostas sociais e serviços de atendimento .....	54
1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	55
1.7 Cidadania .....	56
1.7.1 Religião .....	56
1.7.2 Participação eleitoral.....	56
Caraterização estatística   Síntese.....	58
2. A voz das pessoas .....	60
2.1 Inquérito social na Freguesia da Quinta Grande .....	61
2.2 A voz da população da Freguesia da Quinta Grande .....	69
2.2.1 A voz dos/as adolescentes .....	69
2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as .....	72
2.2.3 A voz dos/as adultos/as .....	75
2.2.4 A voz dos/as idosos/as .....	78
2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia da Quinta Grande..	81
2.3.1 Análise dos equipamentos sociais.....	81
A voz das pessoas   Síntese .....	85
Considerações finais.....	87
Guia de Recursos da Freguesia da Quinta Grande.....	97

## Lista de siglas

ATL	Atividades de Tempos Livres
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CEF	Cursos de Educação e Formação para Jovens
CP	Cursos Profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Complemento Regional para o Idoso
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EFA	Cursos de Educação e Formação para Adultos
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
IEM	Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
IHM	Investimento Habitacionais da Madeira, EPERAM
IMI	Imposto Municipal Sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística
IQ	Instituto para a Qualificação, IP-RAM
IRS	Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares
ISSM	Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
NEET	Não estudam e não trabalham
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OERAM	Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAM	Região Autónoma da Madeira
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SESARAM	Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

**Enquadramento**



Na intricada tapeçaria da sociedade contemporânea, a compreensão profunda das dinâmicas locais é uma necessidade imperativa para fomentar o bem-estar e promover o desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto premente, o Diagnóstico Social de Câmara de Lobos, pioneiro na Região Autónoma da Madeira (RAM), representa um instrumento metodológico de planeamento estratégico que tem sido implementado com sucesso desde a sua introdução em 2016.

Nesta atual revisão ao Diagnóstico Social transcende-se a mera fotografia do município. Desafiamos a retratar individualmente cada uma das cinco freguesias. O presente relatório propõe iluminar a realidade social da freguesia da Quinta Grande, aninhada no cenário do município de Câmara de Lobos. Este estudo visa proporcionar uma visão holística de diferentes áreas que delineiam a vida desta comunidade, tais como: (i) território e população; (ii) saúde e ambiente; (iii) habitação, acessibilidade e mobilidade; (iv) educação e formação; (v) economia e desenvolvimento; (vi) proteção social; (vii) proteção civil e segurança pública; (viii) tempos livres, cultura, lazer e cidadania; e (ix) juventude e desporto.

Ao longo deste relatório, percorreremos indicadores-chave, exploraremos as dinâmicas sociais que permeiam a freguesia e destacaremos os fatores que moldam a experiência quotidiana dos/as seus/suas habitantes. Almejamos que este documento não apenas se configure uma radiografia precisa da atual situação social, mas que também atue como catalisador para discussões construtivas e colaborativas, visando fortalecer esta localidade e comunidade.

Este relatório é, portanto, um convite à reflexão conjunta, enquanto navegamos pelo intrincado tecido social da freguesia da Quinta Grande. Vislumbramos não apenas os desafios, mas também as potencialidades que, quando abraçadas de forma consciente, podem impulsionar um futuro mais promissor para todos/as os/as seus/suas residentes.

## Metodologia

A condução deste Diagnóstico Social da freguesia da Quinta Grande foi pautada por uma abordagem abrangente e participativa, com o intuito de capturar de maneira fiel a riqueza e diversidade das experiências desta comunidade. A investigação compreendeu o uso de métodos mistos seguindo uma estratégia metodológica combinada entre os métodos quantitativos e qualitativos, permitindo concretizar uma pesquisa empírica mais robusta, aliando dados mais extensos a dados mais objetivos, privilegiando que os resultados sejam interpretados e validados pela comunidade local, equipa e principais decisores/as. A derivação metodológica de investigação compreendida entre a abordagem quantitativa e qualitativa englobou uma terceira perspetiva: a perspetiva orientada para a prática, pois “centra-se em problemas da realidade social e na prática dos sujeitos nela implicados, sendo orientada para a ação, para a resolução de problemas que formam parte dessa realidade”<sup>1</sup> (Coutinho, 2011, p. 29).

**1. Levantamento documental e indicadores estatísticos:** Iniciamos com um rigoroso levantamento documental, explorando dados estatísticos e indicadores demográficos disponíveis. Esta etapa proporcionou uma base sólida para a compreensão inicial das características socioeconómicas da freguesia.

Os dados reportam informações de 2021 e 2011, através dos Censos, por uma lógica de homogeneidade e capacidade de comparação com o território das freguesias. Ainda assim, foram recolhidos e analisados outros dados estatísticos de 2016 a 2022/2023 em algumas áreas, como (i) educação e formação, (ii) economia e desenvolvimento e (iii) proteção social, através da disponibilização de indicadores por parte do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar, Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

**2. Sessões de trabalho com a Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos:** Promovemos duas sessões de trabalho participativas, envolvendo membros da Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos, a fim de identificar potencialidades e recursos, assim como potenciais soluções para as vulnerabilidades e desafios identificados. Essas sessões visaram também fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro do município, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os/as participantes.

**3. Entrevista em profundidade ao Presidente da Junta de Freguesia:** Os dados obtidos relativamente à perceção do Presidente de Junta de Freguesia seguiram uma abordagem expressamente qualitativa. Para a recolha dos dados qualitativos optou-se pelo método da entrevista semi-estruturada, onde por meio da interação social, permitiu a existência de um diálogo entre a investigadora e entrevistado para que este pudesse expressar as suas opiniões e perceções sobre a sua freguesia.

**4. Inquérito social:** A aplicação do inquérito social dirigido à população em geral, ofereceu uma plataforma para obter *insights* qualitativos e quantitativos sobre os temas específicos. Este inquérito, composto por um conjunto de questões fechadas e abertas que permitiram aos/às residentes partilhar a sua perceção e opinião sobre as temáticas, foi divulgado em diversas

<sup>1</sup> Fonte: Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

plataformas sociais da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e dos seus parceiros e esteve disponível para preenchimento, em formato *online* e/ou papel. A aplicação dos questionários esteve dependente da disponibilidade/adesão dos/as residentes, alargando-se por isso o período de execução. Perante esta condição, o período de aplicação dos questionários foi compreendido entre o dia 3 de agosto de 2023 e o dia 29 de dezembro de 2023. O questionário mencionava o objetivo do estudo e a participação voluntária, reiterando a confidencialidade e anonimização das informações recolhidas. No total, foram recebidas 841 respostas, das quais 74 foram de residentes da freguesia da Quinta Grande.

**5. Focus group:** Tratando-se por natureza de um dispositivo baseado na participação, o *focus group* é particularmente útil em diagnósticos participativos, na medida em que permite alguma celeridade na produção de informação e a possibilidade de conciliar esta técnica com outras modalidades de investigação. Esta metodologia possibilitou discutir com mais profundidade informações quantitativas, assim como clarificar esses mesmos resultados; e ainda recolher dados de natureza qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa, dirigida ao particular, num ângulo social. Permitiu, por outro lado, observar a interação entre os/as participantes e assim aceder à sua visão do mundo, à linguagem e aos valores acerca dos temas em reflexão e discussão. Em última análise, esta técnica permite ainda algum *empowerment* dos/as participantes.

Realizamos quatro *focus group* que congregaram residentes locais de diferentes faixas etárias (ie., adolescentes, jovens adultos/as, adultos/as e idosos/as), identificados pela Junta de Freguesia, com o intuito de proporcionar um espaço propício para partilha de experiências, desafios percebidos e aspirações individuais e coletivas. Previamente os/as participantes foram esclarecidos/as sobre os procedimentos éticos da investigação, salvaguardando a sua participação como voluntária e confidencial. No total das sessões realizadas na freguesia participaram vinte pessoas. A faixa etária dos/as participantes variou entre 15 e 81 anos, com uma idade média de 44 anos.

**6. Inquérito aos/às responsáveis das entidades:** O preenchimento desta ferramenta possibilitou a atualização das informações do último Guia de Recursos do município e permitiu uma avaliação sobre a intervenção implementada na freguesia e no município por parte de diversas entidades que atuam em diferentes áreas (ie., saúde, social, educação, cultural e/ou desportiva, religiosa, desenvolvimento rural, serviços públicos de interesse, órgãos de poder local). Este inquérito em formato *online*, foi divulgado através de correios eletrónicos e contactos telefónicos, de 22 de junho a 29 de dezembro de 2023. No total, responderam oito dos dezasseis serviços e equipamentos existentes na freguesia da Quinta Grande.

**7. Sessão de Trabalho participativa:** Promovemos uma sessão de trabalho participativa, envolvendo diferentes *stakeholders* que atuam nas cinco freguesias para identificar potenciais soluções para os desafios identificados e fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro da localidade. Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, não compareceram profissionais da freguesia da Quinta Grande.

**8. Análise de dados:** Os dados quantitativos e qualitativos foram sujeitos a uma análise, e a triangulação de informações provenientes de diversas fontes, de forma a permitir uma compreensão mais robusta e holística das dinâmicas sociais locais.

**9. Validação e retroalimentação:** O envolvimento contínuo com os membros da comunidade, através de sessões de validação, assegurou a precisão e relevância das conclusões obtidas, possibilitando a incorporação de sugestões no processo de redação do presente relatório. A validação de dados desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos. É por meio desse processo que verificamos a consistência, a integridade e a precisão das informações coletadas, evitando erros e distorções que possam comprometer a validade das conclusões.

Esta metodologia, fundamentada na combinação de dados objetivos e na riqueza das narrativas locais, visa oferecer uma perspetiva completa e significativa da freguesia da Quinta Grande, contribuindo assim para futuras reflexões e tomada de decisões informadas.

## 1. Caraterização estatística<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Neste capítulo, apresentamos as informações estatísticas disponíveis em plataformas *online*, assim como as disponibilizadas pelos organismos/instituições municipais e regionais até à conclusão do presente relatório. A ausência de outras informações poderá dever-se (i) à inexistência de dados trabalhados ao nível das freguesias e/ou (ii) à não disponibilização de dados por parte dos organismos/instituições municipais e regionais.

## 1.1 Território e População

O município de Câmara de Lobos, situado na Região Autónoma da Madeira, é limitado a norte pelo município de São Vicente, a nordeste por Santana, a leste pelo Funchal, a oeste pela Ribeira Brava e banhado pelo oceano Atlântico a sul. De acordo com os Censos (2021), este município abrange aproximadamente 52,17 m<sup>2</sup> e conta com uma população de cerca de 32.162 habitantes. A distribuição demográfica revela uma proporção equilibrada, com 16.774 do sexo feminino (52,2%) e 15.388 do sexo masculino (47,8%).

O território municipal subdivide-se em cinco freguesias: Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos, Jardim da Serra e Quinta Grande.



De acordo com Censos (2021), a Quinta Grande destaca-se por ser a menor freguesia de Câmara de Lobos em termos de dimensão e a que acolhe o penúltimo lugar em termos de habitantes (1939 habitantes em 2021, correspondente a 6,0% do total da população do município), assumindo-se assim como a terceira freguesia com menor densidade populacional do concelho (467,23). Do total de residentes, 1020 eram do sexo feminino (52,6%) e 919 do sexo masculino (47,4%).



Entre 2001 e 2011, a Quinta Grande teve uma redução populacional de 2,6%, passando de 2156 para 2099 habitantes. Durante o subsequente período, de 2011 a 2021, a população da freguesia diminuiu novamente em 160 habitantes, resultando numa taxa de variação de -7,6%.



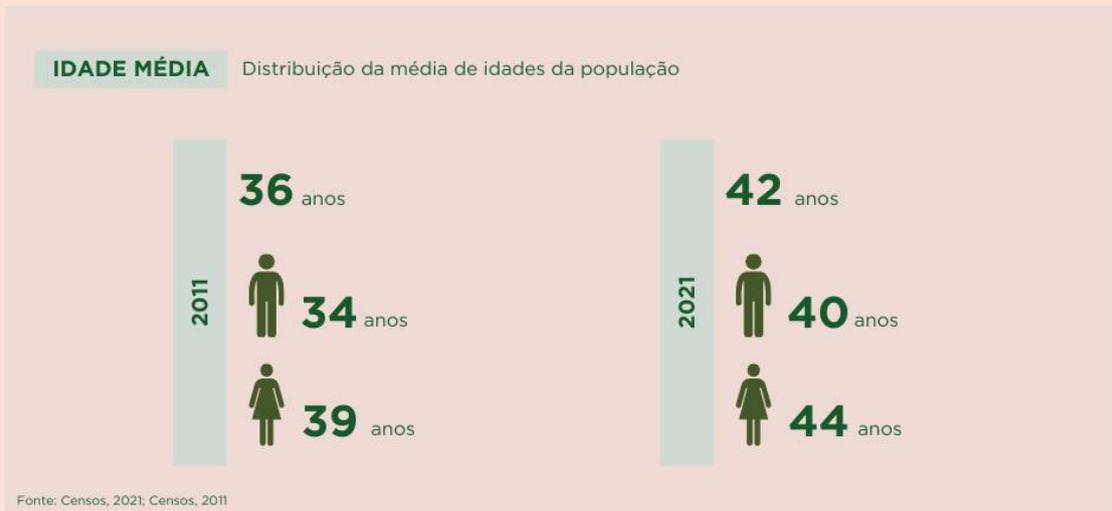
Analisando a pirâmide etária da Quinta Grande entre os anos de 2011 e 2021, constata-se um evidente processo de envelhecimento da população, à semelhança do que acontece na Região e em Portugal. A população infantil e juvenil diminuiu significativamente. Também houve um decréscimo de habitantes em idade adulta, especialmente até aos 39 anos, com maior contração na faixa etária dos 25 aos 29 anos e em particular entre os jovens do sexo masculino. Contrastando com essa diminuição nas faixas etárias mencionadas, nota-se um aumento na população mais velha, sobretudo a partir dos 45 anos de idade.



Uma análise mais detalhada revela que, em ambos os sexos, ocorreu uma diminuição mais expressiva até aos 39 anos. Por outro lado, no sexo masculino destaca-se um aumento significativo na população entre os 45 e os 69 anos, enquanto no sexo feminino, o crescimento foi mais notório entre os 40 e os 64. Em ambos os sexos, destaca-se um aumento populacional a partir dos 75 anos, havendo, no

entanto, mais pessoas do sexo feminino. Este cenário seria expectável atendendo ao facto das mulheres na RAM, no período 2020-2022, apresentarem maior longevidade comparativamente aos homens (81,63 anos para as mulheres e 75,05 anos para os homens). Inclusive, a esperança média de vida aos 65 anos na RAM, em 2020-2022, é de 19,71 anos para as mulheres e de 15,38 anos para os homens<sup>3</sup>.

A idade média da população da freguesia da Quinta Grande passou dos 36 anos em 2011 (34 no sexo masculino e 39 no sexo feminino) para os 42 anos em 2021 (40 no sexo masculino e 44 no sexo feminino).

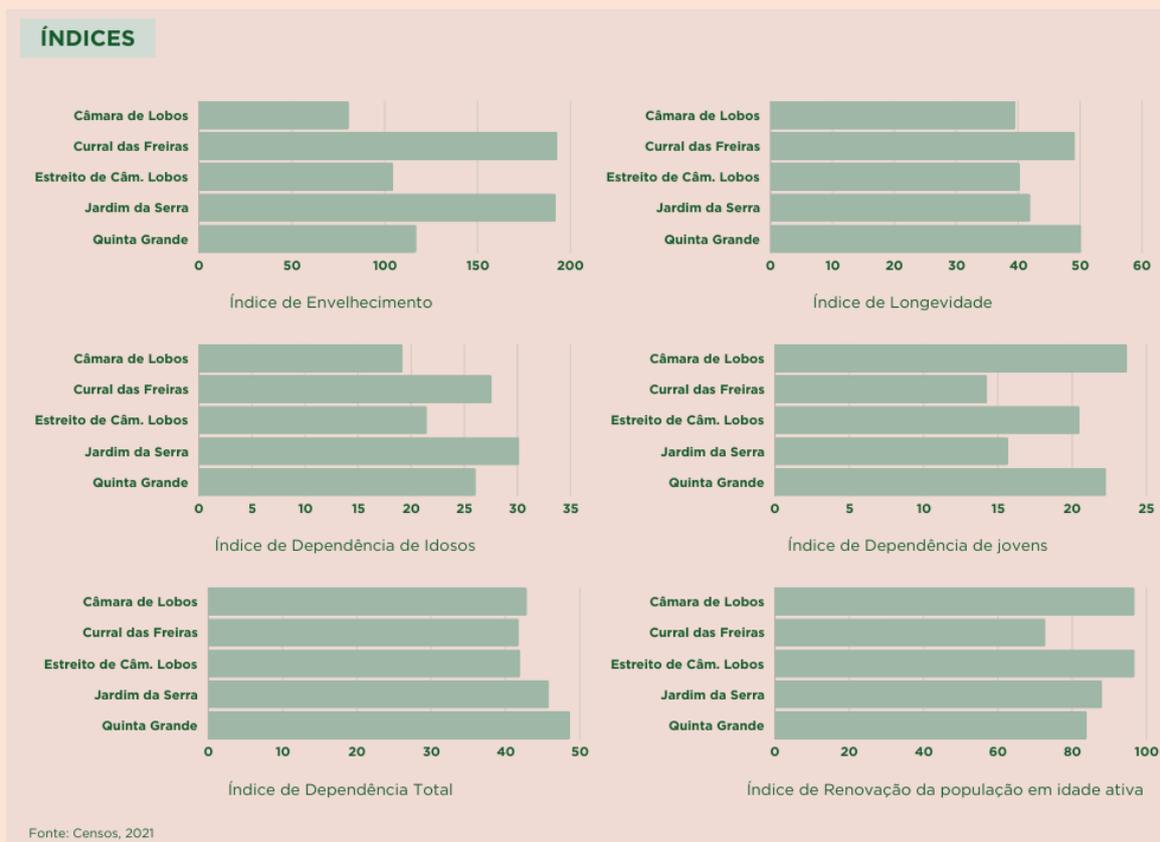


Os dados revelam que, com base na população total do ano de 2021, a freguesia da Quinta Grande possuía o segundo maior número de população infanto-juvenil (21,1%) e a que apresentava o terceiro maior número de população com mais de 65 anos de idade (17,6%). Este perfil demográfico coloca a freguesia como detentora do terceiro maior índice de envelhecimento, tanto em 2011 (70,0), como em 2021 (117,2).

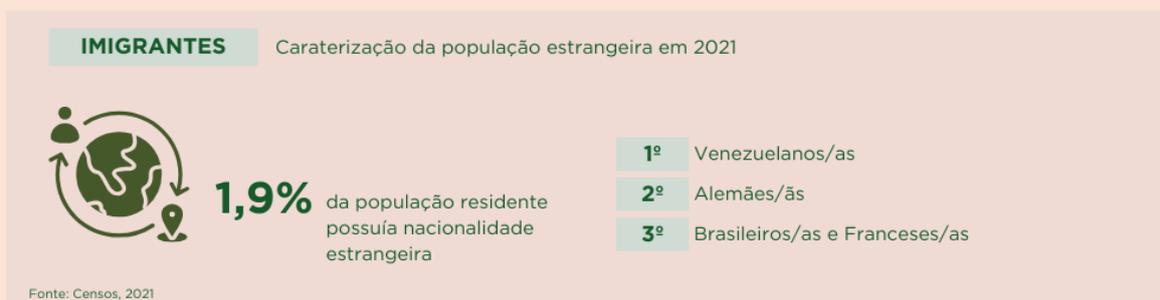
Em ambos os anos, o índice de envelhecimento na freguesia foi mais acentuado no sexo feminino. Em 2011, o sexo feminino atingiu 102,6 e o sexo masculino 41,2. Mais recentemente, no ano 2021, aumentou para 143,7 no sexo feminino e 88,6 no sexo masculino.

Dados adicionais corroboram a tendência de envelhecimento na freguesia da Quinta Grande. Em 2021, cerca de metade (50,2%) dos/as idosos/as tinha 75 anos ou mais (índice de longevidade), classificando-se como a taxa mais alta do município. No mesmo período, por cada 100 pessoas em idade ativa, residiam na freguesia aproximadamente 26 idosos/as (índice de dependência do idoso), o terceiro valor mais elevado das freguesias. Também por cada 100 pessoas em idade ativa, a freguesia da Quinta Grande tinha 22 crianças e jovens até aos 15 anos de idade (índice de dependência de jovens). Esta localidade revela um elevado índice de dependência total, indicador que espelha o número de idosos/as e de crianças por cada 100 pessoas em idade ativa, e o segundo menor índice de renovação da população em idade ativa, indicador que traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos).

<sup>3</sup> Fonte: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=628511465&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=628511465&att_display=n&att_download=y)



Em 2011, apenas uma minoria (1,2%) da população residente na freguesia da Quinta Grande possuía nacionalidade estrangeira, marcando o valor mais alto do município. Entretanto, esse número aumentou em 2021, atingindo 1,9%, resultando numa taxa de variação de 50,0%. Apesar do aumento, essa proporção passou a ocupar a segunda maior posição entre as cinco freguesias. Ao contrário do que sucedera em 2011, os dados mais recentes de 2021 apontam para uma maior percentagem de pessoas do sexo feminino com nacionalidade estrangeira (2,0% de pessoas do sexo feminino e 1,7% de pessoas do sexo masculino). Neste seguimento, no ano de 2021, a Quinta Grande contava com 36 habitantes de nacionalidade estrangeira. Este grupo era liderado por pessoas provenientes da Venezuela (11), Alemanha (8), Brasil e França (4).



Também é possível constatar que, no período de 2016 a 2021, 2275 pessoas do município de Câmara de Lobos residiram no estrangeiro por um período contínuo de, pelo menos, um ano. Dessas, 141, equivalente a cerca de 6,2%, residiam na freguesia da Quinta Grande, sendo que 73 eram do sexo masculino (51,8%) e 68 do sexo feminino (48,2%). Os três países que receberam um maior número de pessoas residentes da Quinta Grande foram a Venezuela (69), Reino Unido (40) e França (12).



Neste seguimento, de acordo com os Censos (2021), observa-se também um aumento substancial, em todas as freguesias, na proporção da população residente que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro. A freguesia da Quinta Grande destacou-se com a mais alta taxa de variação (640,5%), passando em 2011 de 2,0% para 14,4% em 2021.

De acordo com os dados, torna-se possível identificar os motivos da população residente que entrou em Portugal após 2010. No caso da freguesia da Quinta Grande, 40,6% da população que entrou deveu-se ao retorno após período de emigração, 17,6% por querer estabelecer residência, 11,2% entrou por motivos de reunificação familiar ou formação de família, 10,0% por situações de violência ou de violação de direitos humanos no país de origem, 2,4% por questões de saúde ou tratamento médico, 1,2% por motivos de trabalho, 0,6% devido à educação e formação e, por fim, 16,5% por outros motivos.



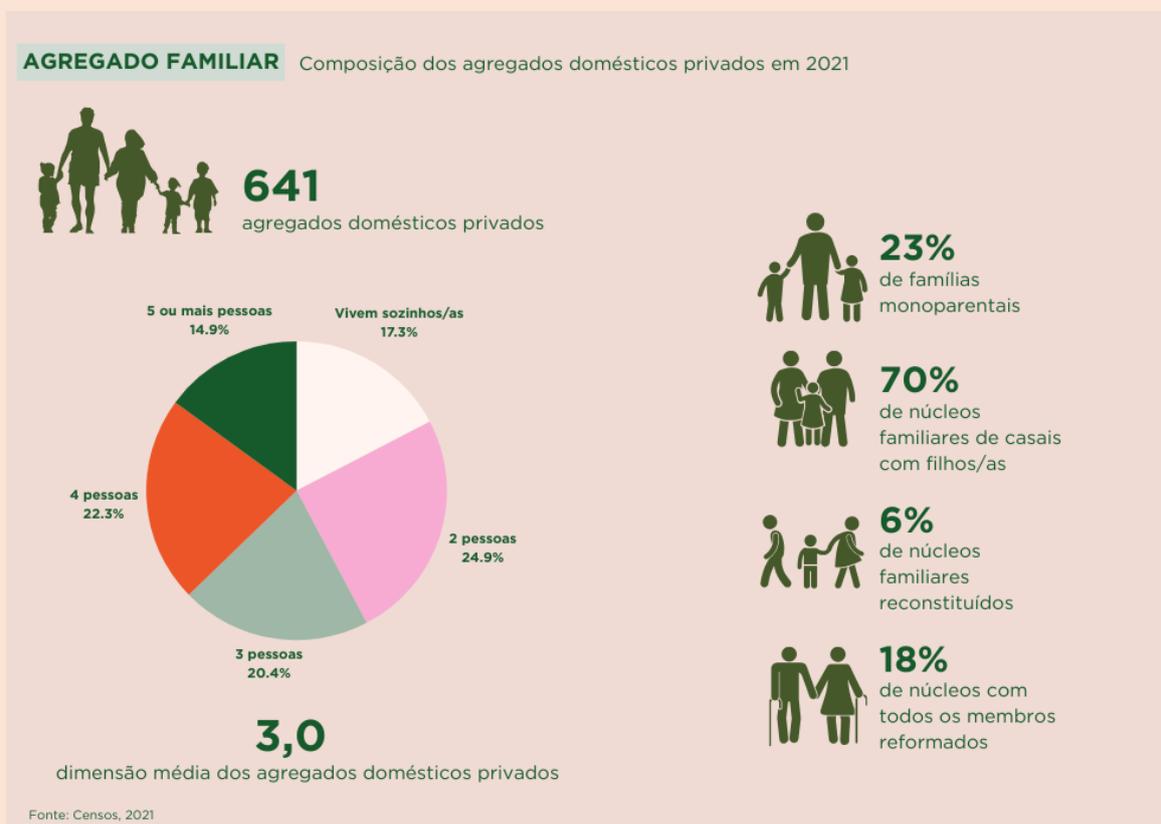
Em relação ao número de agregados domésticos privados, o município de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, passou de 10.460 para 10.712 agregados, representando uma taxa de variação de 2,4%. No entanto, ao contrário deste aumento, a freguesia da Quinta Grande não teve nenhuma taxa de variação entre os dois períodos temporais. Tanto em 2011 como em 2021, a freguesia contava com 641 agregados domésticos privados.

Na freguesia da Quinta Grande, entre 2011 e 2021, existiram variações na dimensão dos agregados domésticos privados. Em 2011, a distribuição indicava uma maior presença de agregados domésticos privados com duas pessoas (23,1%), seguido por três pessoas (22,6%), quatro pessoas (21,5%), cinco ou mais pessoas (20,0%) e por uma pessoa (12,8%). Por sua vez, em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados era composta por duas pessoas (25,0%), seguido por quatro pessoas (22,3%), três pessoas (20,4%), uma pessoa (17,3%) e cinco ou mais pessoas (15,0%). Neste contexto, a dimensão média dos agregados domésticos privados, em 2021, foi de 3,0 pessoas, classificando-se como o segundo valor mais alto entre as cinco freguesias de Câmara de Lobos.

Percebe-se que entre 2011 e 2021 existiu, em todas as freguesias, um acréscimo de número de famílias monoparentais. A freguesia da Quinta Grande foi a que teve a segunda menor variação entre as duas datas, tendo passado de 19,9% para 23,3%, representando uma taxa de variação de 17,4%. Estes dados revelam uma proporção elevada e claramente superior à média nacional, 18,5%. Este é um grupo particularmente vulnerável à pobreza devido ao agravamento da privação e acumulação de vulnerabilidades<sup>4</sup>. Em 2022, 31,2% das pessoas em agregados monoparentais estavam em risco de pobreza em Portugal.

Em relação à proporção de núcleos familiares de casais com filhos/as, em 2021 a freguesia apresentava o terceiro valor mais alto, correspondendo a 70,0%. Quanto à proporção de núcleos familiares reconstituídos, a Quinta Grande ostentava, igualmente, o lugar intermédio (5,9%).

Por outro lado, em 2021, a freguesia da Quinta Grande apresentava a segunda maior proporção (18,4%) de agregados familiares privados com todos os membros reformados.



No que concerne ao estado civil dos indivíduos nos agregados domésticos privados, percebe-se que em 2021 a maioria, em todas as freguesias, estava casada ou em união de facto. No caso em específico da freguesia da Quinta Grande, 66,9% estavam casados/as ou em união de facto, 14,7% viúvos/as, 10,7% solteiros/as e 7,6% divorciados/as ou separados/as.

<sup>4</sup> Fonte: [https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2023/10/ONLCP\\_PES\\_relatorio2023015.pdf](https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2023/10/ONLCP_PES_relatorio2023015.pdf)

### ESTADO CIVIL

Distribuição da população por estado civil em 2021

**67%**  
casados/as ou em  
união de facto

**15%**  
viúvos/as

**11%**  
solteiros/as

**8%**  
divorciados/as  
ou separados/as

Fonte: Censos, 2021

Importa também retratar, igualmente, as pessoas com deficiência e/ou dificuldades que diariamente poderão enfrentar desafios em várias áreas da vida, incluindo no acesso à educação, emprego, cuidados de saúde, transporte e participação plena na vida social e comunitária.

Em todas as freguesias do município de Câmara de Lobos, segundo os Censos de 2011 e 2021, houve um aumento substancial na população residente com cinco anos ou mais com pelo menos uma dificuldade. Na freguesia da Quinta Grande, em 2011, havia aproximadamente 14,4% com pelo menos uma dificuldade, e em 2021 esse número aumentou para 43,6%, refletindo uma taxa de variação de cerca de 202,1%, a segunda mais alta do município.

Analisando a questão do sexo em relação à presença de pelo menos uma dificuldade, destaca-se que em todas as freguesias houve uma maior percentagem de mulheres a enfrentar essa situação. Na freguesia da Quinta Grande, 49,4% das mulheres relataram ter pelo menos uma dificuldade, representando o segundo valor mais baixo das cinco freguesias. No caso dos homens, essa percentagem atingiu 37,2%, situando-se como a mais baixa do município.



Em todas as freguesias percebe-se que a maioria das pessoas que apresentou alguma dificuldade, tinha apenas uma e a percentagem tendeu a diminuir à medida que aumentava o número de dificuldades. Dessa população que apresentava alguma dificuldade da freguesia da Quinta Grande, em 2021, 45,3% tinha uma dificuldade, 20,4% duas dificuldades, 16,8% três dificuldades, 7,7% quatro dificuldades, 4,3% cinco dificuldades e 5,6% seis dificuldades. É relevante notar que esta freguesia teve a maior percentagem de pessoas com uma e três dificuldades, bem como a menor percentagem de pessoas com duas, quatro e cinco dificuldades.

Ao analisar a população com 65 anos ou mais na freguesia da Quinta Grande, observa-se uma distribuição variada em relação ao número de dificuldades enfrentadas por esta faixa etária. Os resultados indicam que 23,7% dos/as idosos/as possuíam três dificuldades, 21,6% duas dificuldades, 18,7% uma dificuldade, 14,4% seis dificuldades, 12,9% quatro dificuldades e 8,6% cinco dificuldades.

### NÚMERO DE DIFICULDADES

Caraterização do número de dificuldades da população residente com pelo menos uma dificuldade em 2021



Fonte: Censos, 2021

Observando as pessoas que não conseguiam ou tinham muita dificuldade em realizar determinadas ações face ao total da população, percebe-se que, em 2021, a maior dificuldade da população residente na Quinta Grande, prendia-se em andar ou subir degraus (7,2%). De seguida existiam dificuldades ao nível da visão (4,5%), na memória ou concentração (3,0%), no tomar banho ou vestirem-se sozinhos/as (2,9%), na audição (2,3%) e em compreender os outros ou fazerem-se compreender (2,1%). As discrepâncias entre os sexos em relação às dificuldades enfrentadas pela população da Quinta Grande são perçetíveis. As mulheres apresentaram uma maior incidência de dificuldades e seguiram a tendência global. Em contraste, os homens, para além de terem tido uma menor expressão de dificuldades, destacaram o tomar banho ou vestirem-se sozinhos como a terceira maior dificuldade, a memória ou concentração como a quarta, o compreender os outros ou fazer-se compreender como a penúltima e a audição como a última dificuldade.

### TIPOS DE DIFICULDADES

Caraterização das maiores dificuldades da população residente em 2021



**7%** têm dificuldade em andar ou subir degraus

- 5%** visão
- 3%** memória ou concentração
- 3%** tomar banho ou vestir-se sozinho/a
- 2%** audição
- 2%** compreender os outros ou fazer-se compreender

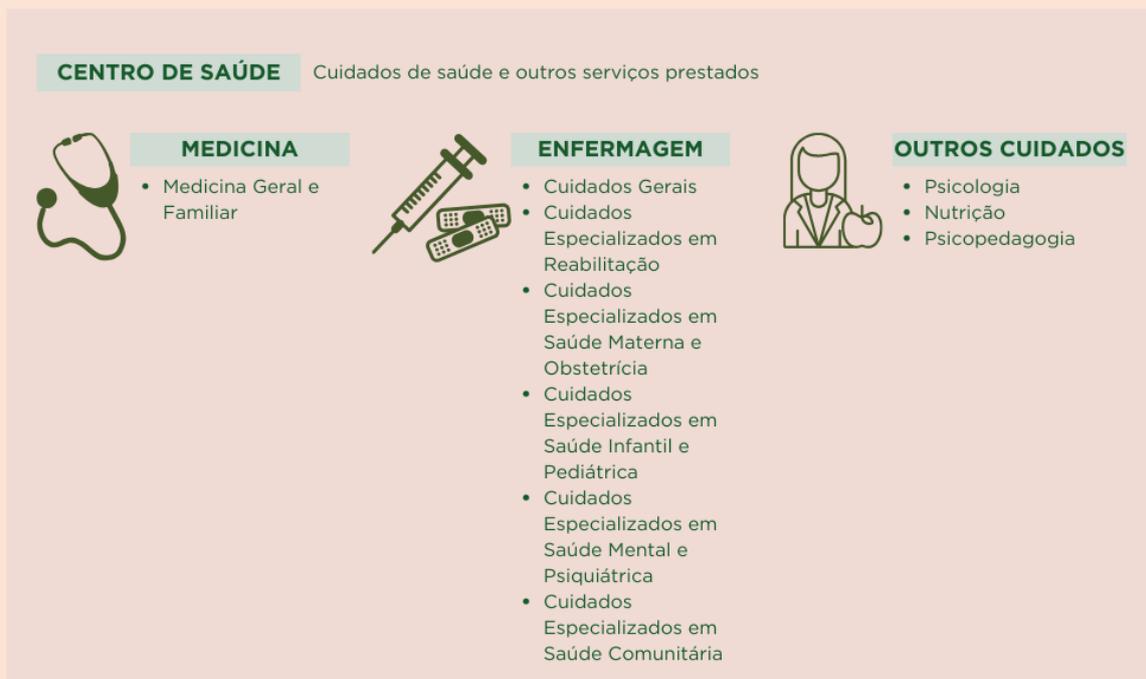
Fonte: Censos, 2021

## 1.2 Saúde e Ambiente<sup>5</sup>

A saúde e o ambiente estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento económico de um território. São componentes fundamentais que desempenham um papel crucial na prosperidade de qualquer comunidade. Uma população saudável e um ambiente sustentável são pilares essenciais para o crescimento socioeconómico, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e bem-estar tanto dos indivíduos quanto da sociedade como um todo.

O município de Câmara de Lobos possui centros de saúde em cada uma das cinco freguesias onde são prestados diferentes cuidados de saúde e outros serviços específicos.

No caso do centro de saúde da Quinta Grande, a população pode recorrer a uma panóplia de cuidados de saúde, tais como: ao nível da medicina, à medicina geral e familiar; e, ao nível da enfermagem, aos cuidados gerais, cuidados especializados em reabilitação, cuidados especializados em saúde materna e obstetrícia, cuidados especializados em saúde infantil e pediátrica, cuidados especializados em saúde mental e psiquiátrica, e aos cuidados especializados em saúde comunitária. Também são prestados outros tipos de cuidados, como: psicologia, nutrição e psicopedagogia<sup>6</sup>.



<sup>5</sup> Até à conclusão do presente relatório não foram disponibilizados dados estatísticos por parte do Centro de Saúde da freguesia da Quinta Grande

<sup>6</sup> Fonte: <https://www.sesaram.pt/portal/utente/diretorio-de-servicos/centros-de-saude/quinta-grande/cuidados-de-saude-prestados>

## 1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade

A habitação, acessibilidade e mobilidade são componentes vitais para garantir o pleno exercício dos direitos humanos de uma sociedade. O acesso a uma habitação adequada e segura é fundamental para a dignidade humana, proporcionando estabilidade e segurança para os indivíduos e as suas famílias. Além disso, a acessibilidade e mobilidade adequadas são cruciais para garantir a participação plena na vida social, económica e cultural da comunidade. Estes três elementos são fundamentais para promover a igualdade, a inclusão e o bem-estar de todos os membros da sociedade.

### 1.3.1 Habitação

Segundo os Censos (2021), no município de Câmara de Lobos a densidade habitacional era de aproximadamente 263,6 por km<sup>2</sup>. A freguesia da Quinta Grande apresentava a terceira maior densidade habitacional, com uma média de 199,8 por km<sup>2</sup>, ficando apenas atrás da freguesia de Câmara de Lobos e Estreito de Câmara de Lobos.



Entre 2011 e 2021, houve uma diminuição de 19 alojamentos familiares clássicos, passando de 848 para 829. Em relação à utilização dos alojamentos clássicos, em 2021, cerca de 77,3% eram destinados a residência habitual, 6,2% funcionavam como residência secundária, 9,9% estavam vagos para venda ou arrendamento e 6,6% estavam vagos por outros motivos.



Na freguesia, a superfície média útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual era de 109,61m<sup>2</sup> (Censos, 2021), ocupando a mais alta posição do município. Quanto à época de construção destes alojamentos, nota-se que a expressa maioria (76,9%) ocorreu antes do ano de 2000. Analisando a lotação destes alojamentos, identifica-se que 18,6%, em 2021, estavam sobrelotados com uma divisão em falta e 8,3% com duas ou mais divisões em falta. Também, cerca de 92,8% dos alojamentos não possuíam nenhum tipo de aquecimento. Os restantes utilizavam diferentes métodos de aquecimento, tais como: 3,1% aparelhos móveis (ex.: aquecedores elétricos, a gás); 1,6% aquecimento central; 1,6% lareira aberta; 0,5% recuperador de calor; e, 0,5% aparelhos fixos (ex.: salamandra, aquecedores de parede). Importa realçar que somente 0,9% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual possuíam ar condicionado. Este retrato espelha os dados encontrados pelo CENSE

(Center for Environmental and Sustainability Research) que constatou que as freguesias de Portugal mais vulneráveis à pobreza energética no inverno pertencem à Região Autónoma da Madeira<sup>7</sup>.



Quanto aos alojamentos familiares clássicos que estavam arrendados para residência habitual em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados, residia no local entre 1 a 4 anos (45,5%). Outras distribuições de tempo de residência também foram observadas, como 27,3% há menos de um ano e 27,3% com 5 a 9 anos. Grande parte dos agregados que viviam neste tipo de alojamentos arrendados era constituído por uma pessoa, duas pessoas e quatro pessoas, com 27,3% cada. Cerca de 18,2% eram constituídos por três pessoas.

Em 2011, a maior percentagem do valor mensal das rendas incidia no escalão dos 200 a 299,99 euros e dos 300 a 399,99 euros, com 33,3% cada, seguido pelos escalões dos 400 a 499,99 euros (16,7%) e dos 650 a 999,99 euros (16,7%). No entanto, em 2021, houve uma mudança nesse cenário, com a maior percentagem do valor mensal das rendas concentrada no escalão dos 300 a 399,99 euros (45,5%), seguido pelos escalões de 500 a 549,99 euros (27,3%), 650 a 999,99 euros (9,1%), 400 a 499,99 euros (9,1%) e 20 a 49,99 euros (9,1%). Neste sentido, de acordo com os Censos, em 2021, o valor médio das rendas destes alojamentos era de 435 euros, refletindo um aumento de 7,4% em comparação com os 405 euros registados em 2011.

Cerca de 27,3% dos agregados que viviam nos alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, em 2021, recebiam algum tipo de apoio em relação à renda. Esse valor foi o mais alto entre as cinco freguesias, ficando acima da média municipal de 18,7%. Do total, 66,7% beneficiavam de renda social ou apoiada e 33,3% de subsídio de renda do município ou Região Autónoma.

<sup>7</sup> Fonte: [https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/2023/Nota\\_BS\\_Energy\\_dez\\_2023.pdf](https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/2023/Nota_BS_Energy_dez_2023.pdf); <https://expresso.pt/sociedade/2021-01-19-Vejo-pessoas-de-cachecol-em-casa-e-inadmissivel-precisamos-de-falar-sobre-pobreza-energetica>

### ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS ARRENDADOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL

Caraterização do arrendamento em 2021



- 27%** uma pessoa
- 27%** duas pessoas
- 27%** quatro pessoas
- 18%** três pessoas



**27%**  
recebem apoio ao arrendamento

Fonte: Censos, 2021

Em relação à época de construção dos edifícios existentes na freguesia da Quinta Grande, a maioria foi construída de 1946 a 1980 (39,2%) e de 1981 a 2000 (28,3%). A partir do novo milénio, registou-se uma acentuada diminuição de novas construções. De 2001 a 2010, foram erguidos 17,3% dos edifícios existentes e de 2011 a 2021, somente 2,6%. No que diz respeito à estrutura dos edifícios, a maior parte possui dois pisos (63,3%), seguido por um piso (23,4%), três pisos (12,5%) e quatro ou mais pisos (0,7%). Em termos de condições estruturais analisadas em 2021, 71,7% dos edifícios apresentavam necessidades de reparação, sendo que 54,3% tinham necessidades ligeiras, 29,0% necessidades médias e 16,7% necessidades profundas. Esse índice posicionou a freguesia como a que tem maior necessidade de reparação, ficando acima da média municipal de 52,4%. Por fim, destaca-se que no ano 2021, nenhum dos edifícios existentes na freguesia da Quinta Grande estavam equipados com elevador.

### EDIFÍCIOS Caraterização dos edifícios em 2021



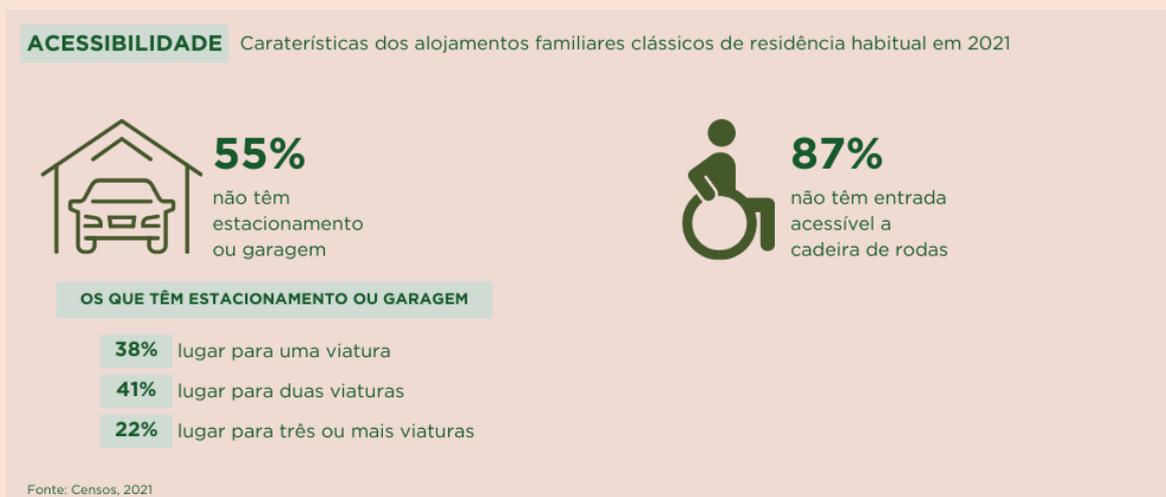
Fonte: Censos, 2021

### 1.3.2 Acessibilidade

A promoção da acessibilidade constitui uma condição essencial para o pleno exercício de direitos de cidadania consagrados na Constituição Portuguesa como direito à qualidade de vida, à liberdade de expressão e associação, à informação, à dignidade e à capacidade civil, bem como à igualdade de oportunidades no acesso à educação, à saúde, à habitação, ao lazer e tempo livre e ao trabalho.

De acordo com os Censos (2021), percebe-se que grande parte dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não dispunha de estacionamento ou garagem (53,2%). A freguesia da Quinta Grande apresenta o terceiro número mais elevado (55,1%). No entanto, é possível verificar que os alojamentos com estacionamento ou garagem (44,9%), distribuem-se da seguinte forma: 37,9% possuíam lugar para uma viatura, 40,6% para duas e 21,5% para três ou mais viaturas.

Para além da escassez de alojamentos com estacionamento ou garagem, também é possível observar que a expressa maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não possuía entrada acessível a cadeira de rodas (77,6%). Na freguesia da Quinta Grande, aproximadamente 86,6% desses alojamentos refletiam essa lacuna, o maior valor das freguesias. Focando a faixa etária dos/as residentes da freguesia com 60 anos ou mais, apenas 6,6% possuía uma habitação com entrada acessível a cadeira de rodas, o valor mais baixo do município.



### 1.3.3 Mobilidade

Os dados dos Censos (2021), indicam que a maioria da população que trabalha e/ou estuda, fazem-no fora do município de Câmara de Lobos. A freguesia da Quinta Grande não é exceção. Aproximadamente 60,5% da população trabalha e/ou estuda noutro município, 19,0% noutra freguesia de Câmara de Lobos, 14,9% na freguesia da Quinta Grande e 5,6% trabalha em casa. Analisando a distribuição por sexo, percebe-se que existem mais mulheres a trabalharem e/ou estudarem noutro município (62,2%), comparativamente com os homens (58,7%) e em casa (7,1% para

as mulheres e 4,0% para os homens). Ao invés, os homens tendem a trabalhar e/ou estudar mais noutra freguesia de Câmara de Lobos (22,6% para os homens e 15,6% para as mulheres). Relativamente à população que trabalha e/ou estuda na Quinta Grande, não existe uma diferença significativa entre os sexos (15,1% para as mulheres e 14,7% para os homens).

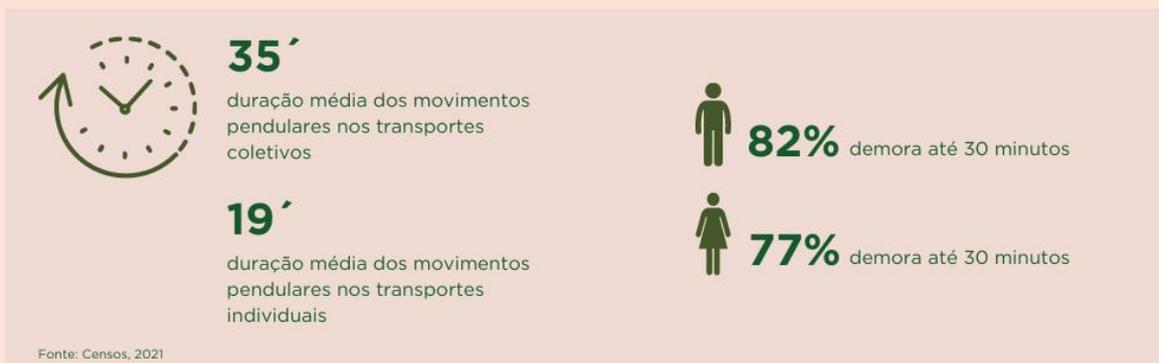


Observa-se uma mudança significativa nas escolhas de deslocação dos/as trabalhadores/as e/ou estudantes entre 2011 e 2021. Em 2011, a opção mais comum era o autocarro, utilizado por 27,4% dos/as habitantes. Contudo, em 2021, houve uma alteração para o uso do automóvel ligeiro enquanto condutor, representando 38,7% das deslocações. A partir desse ano, para além do uso do veículo próprio, também se verificou a utilização do autocarro (23,3%), automóvel ligeiro enquanto passageiro (19,7%), a deslocação a pé (8,9%), entre outras.

As taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram na utilização do motociclo (349,1%), automóvel ligeiro enquanto condutor (42,0%) e automóvel ligeiro enquanto passageiro (35,4%). Por outro lado, as taxas de variação negativas foram observadas no transporte coletivo da empresa ou da escola (-60,1%), no autocarro (-14,8%) e nas deslocações a pé (-1,5%)

Em relação à duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada e/ou estudante, percebe-se que os/as habitantes da Quinta Grande, em 2021, eram os/as segundos/as que despendiam menos tempo no trajeto em transportes coletivos, alcançando uma média de 35 minutos. Por sua vez, eram os/as terceiros/as que gastavam mais tempo nos transportes individuais, com uma média de 19 minutos.

Ao comparar os homens com as mulheres residentes empregados/as e/ou estudantes, denota-se que os homens tendem a gastar menos tempo nas suas deslocações. Cerca de 82,1% da população masculina demorava até 30 minutos para chegar ao destino, enquanto 77,0% da população feminina conseguiam esse tempo.



## 1.4 Educação e Formação

A educação e formação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, fornecendo as bases essenciais para o crescimento e progresso individuais e coletivos. É a educação que dá substância e edifica as principais bases de desenvolvimento de uma sociedade e a sua influência desdobra-se diretamente nos indicadores sociais. Por meio da educação, as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências que não apenas impulsionam o seu próprio potencial, mas também contribuem para o avanço económico, social e cultural de uma localidade. Neste contexto, a educação é muito mais do que um processo de transmissão de conhecimento; é um instrumento poderoso de capacitação e transformação que molda o presente e o futuro de uma sociedade.

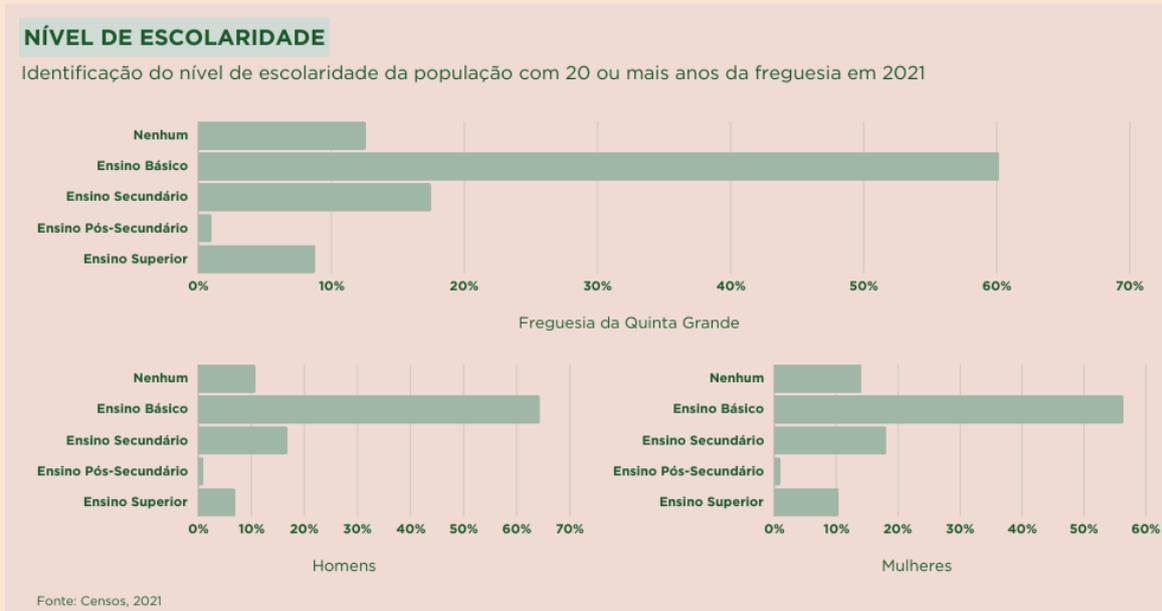
### 1.4.1 Educação

#### 1.4.1.1 Níveis de escolaridade

Segundo os Censos (2021), a distribuição do nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente, com 20 ou mais anos, de Câmara de Lobos, revela que a maioria completou o ensino básico (58,2%). Em segundo lugar, 18,9% da população possuía o ensino secundário, seguido de não possuírem nenhum nível de escolaridade (11,9%), ensino superior (10,0%) e ensino pós-secundário (1,1%).

Na freguesia da Quinta Grande, essa tendência é semelhante. Nos Censos (2021) para a maioria da população residente, com 20 ou mais anos, o nível de escolaridade mais elevado completo foi o ensino básico (60,2%), tendo sido o valor mais alto do município. Em segundo lugar, cerca de 17,5% completou o ensino secundário. A restante população, não possuía nenhum nível de escolaridade (12,6%), tinha o ensino superior (8,8%) e o ensino pós-secundário (1,0%).

Porém, percebem-se algumas diferenças entre os sexos dentro dos níveis de escolaridade mais elevados completos. As mulheres apresentaram uma maior percentagem de falta de escolaridade (14,1% face a 10,8% dos homens), mas também do ensino secundário (18,1% face a 16,8% dos homens) e do ensino superior (10,4% face a 7,0% dos homens). Por sua vez, os homens apresentaram uma maior percentagem no ensino básico (64,4% face a 56,4% das mulheres). O ensino pós-secundário teve a mesma percentagem para ambos os sexos (1,0%).



## - Ensino Superior

O ensino superior desempenha um papel crucial no panorama educacional e económico de uma região. Além de proporcionar uma formação mais especializada e avançada, a concretização deste nível de escolaridade oferece oportunidades significativas para o crescimento profissional e pessoal dos indivíduos. De acordo com as estatísticas, os/as portugueses/as com formação superior desfrutam de melhores condições de trabalho, com salários mais elevados e contratos sem termo<sup>8</sup>. Investir no ensino superior não apenas capacita os/as cidadãos/ãs a alcançarem o seu pleno potencial, mas também impulsiona a economia e promove a inovação e o progresso em todos os setores da sociedade.

No que diz respeito à proporção da população residente a partir dos 21 ou mais anos, com ensino superior completo, observa-se um aumento em todas as freguesias do concelho, sendo a freguesia da Quinta Grande a terceira que mais cresceu entre 2011 (3,6%) e 2021 (8,8%), apresentando uma taxa de variação de 147,6%. Consta-se, em todas as freguesias, que as mulheres foram as que concluíram mais os estudos ao nível do ensino superior. Em específico, na freguesia da Quinta Grande, em 2021, 10,4% das mulheres e 7,1% dos homens possuíam o ensino superior completo.

Ao analisar a faixa etária entre os 30 e os 34 anos, constata-se que, em 2021, 16,4% deste grupo na freguesia da Quinta Grande possuía o ensino superior completo, sendo o penúltimo valor entre as cinco freguesias. Este número fica abaixo da média municipal (19,6%).

Novamente, as mulheres apresentaram índices mais elevados (23,6%) do que os homens (9,8%).



<sup>8</sup> Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/ganham-mais-tem-mais-emprego-e-os-pais-nao-tem-curso-superior-retrato-dos-diplomados-em-portugal>

Das pessoas da Quinta Grande com ensino superior, a maioria (73,1%) concluiu a licenciatura, seguido do mestrado (17,2%), curso técnico superior profissional (3,7%), bacharelato (3,7%) e doutoramento (2,2%). A distribuição dos diferentes níveis de ensino superior entre os sexos tende a corresponder à distribuição na sua globalidade, com a exceção do curso técnico superior profissional, bacharelato e doutoramento, onde os homens assumiram a posição mais elevada. É de realçar que a freguesia da Quinta Grande apresenta a maior percentagem de habitantes com doutoramento, tendo os homens o valor mais elevado (4,0% face a 1,2% das mulheres).



Estes/as habitantes que concluíram os estudos superiores, optaram por dez áreas distintas, tendo sido a das ciências empresariais, administração e direito a que teve maior número de inscritos/as (17,9%), seguida da educação (13,4%), ciências sociais, jornalismo e informação (13,4%), artes e humanidades (11,9%), engenharia, indústrias transformadoras e construção (11,9%) e saúde e proteção social (10,4%). As áreas que tiveram menos participações foram os serviços (9,7%), ciências naturais, matemática e estatística (6,7%), tecnologias da informação e comunicação (3,7%) e agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias (0,7%).

Quanto às preferências entre mulheres e homens, observa-se que a maioria das mulheres escolheu áreas como: ciências empresariais, administração e direito (19,0%); educação (16,7%); ciências sociais, jornalismo e informação (15,5%); saúde e proteção social (15,5%); artes e humanidades (14,3%); e, serviços (10,7%). Por outro lado, os homens optaram mais por áreas como: engenharia, indústrias transformadoras e construção (24,0%); ciências empresariais, administração e direito (16,0%); ciências naturais, matemática e estatística (14,0%); ciências sociais, jornalismo e informação (10,0%); e, tecnologias da informação e comunicação (10,0%). É de realçar que algumas áreas foram escolhidas exclusivamente por um dos sexos. Por exemplo, a área da agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias foi escolhida apenas por mulheres e a área das tecnologias da informação e comunicação somente por homens.

### ÁREAS DE ESTUDO

Identificação das áreas de estudo mais frequentes das pessoas com ensino superior completo

NA QUINTA GRANDE	HOMENS	MULHERES
<ul style="list-style-type: none"> <li>ciências empresariais, administração e direito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>engenharia, indústrias transformadoras e construção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ciências empresariais, administração e direito</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>educação</li> <li>ciências sociais, jornalismo e informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ciências empresariais, administração e direito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>educação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>artes e humanidades</li> <li>engenharia, indústrias transformadoras e construção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ciências naturais, matemática e estatística</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ciências sociais, jornalismo e informação</li> <li>saúde e proteção social</li> </ul>

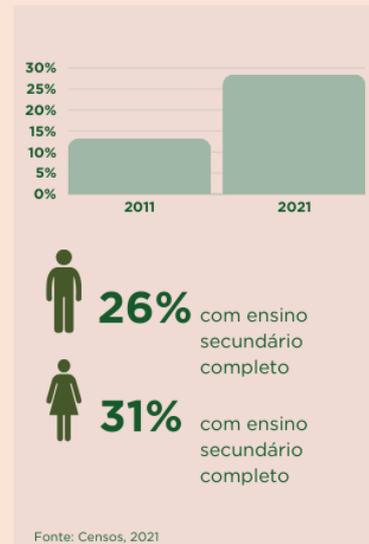
Fonte: Censos, 2021

### - Ensino Secundário

Em relação à proporção da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo, percebe-se um aumento em todas as freguesias, sendo a freguesia da Quinta Grande a terceira que mais cresceu entre 2011 e 2021, com uma taxa de variação de 114,4%, ao evoluir de 13,3% para 28,5%. Nos dois períodos temporais, continuou a permanecer como a terceira freguesia com maior percentagem da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo.

As mulheres foram as que apresentaram uma taxa de conclusão mais elevada em todas as freguesias. Na freguesia da Quinta Grande, em 2021, essa diferença foi de 30,9% das mulheres para 25,9% dos homens a concluir o ensino secundário.

Ao focarmos na faixa etária entre os 20 e 24 anos, a freguesia destacou-se como aquela que apresentou a terceira maior percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo (75,2%), ficando ligeiramente abaixo da média municipal (75,4%). Neste sentido, 83,9% da população feminina e 67,7% da população masculina, com idades entre os 20 aos 24 anos, possuíam pelo menos o ensino secundário completo.



### - Terceiro ciclo do ensino básico

Em relação à proporção da população residente a partir dos 15 anos, com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo, destaca-se que, em 2021, a freguesia da Quinta Grande apresentou a terceira maior percentagem, alcançando 43,2%, valor inferior à média do município (47,1%). Constatou-se que a diferença entre os sexos foi residual (43,1% para os homens e 43,3% para as mulheres).

Também é possível verificar que, em 2021, a população residente da freguesia da Quinta Grande com idades entre os 18 e 24 anos que possuía o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não estavam a frequentar o sistema de ensino, foi a segunda mais elevada das cinco localidades (53,6%). Esse alcance ficou acima da média municipal, que foi de 51,2%. Ao desagregar este indicador por sexo, verifica-se que 56,3% dos homens dos 18 aos 24 anos tinham o 3º ciclo de ensino, mas não estavam a frequentar o sistema de ensino, em comparação com 50,6% da população feminina.



### - Taxa de analfabetismo

Quanto à taxa de analfabetismo, que define o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos, num determinado ano ou período, verifica-se uma descida nas cinco freguesias, de 2011 para 2021. Apesar dessa redução, a freguesia da Quinta Grande ocupa a terceira posição na proporção de habitantes analfabetos/as, ficando à frente do Curral das Freiras e do Jardim da Serra. Em 2011, 12,7% da população da freguesia com 10 ou mais anos era analfabeta, e em 2021 esse valor reduziu para 7,8%, apresentando uma taxa de variação de -38,7%.

Em todas as freguesias as mulheres sem escolaridade são as que apresentam maior percentagem. Em específico, em 2021, na freguesia da Quinta Grande, 8,4% das mulheres e 7,1% dos homens não detinham nenhum nível de escolaridade. Ambas as percentagens estão acima da média do município.



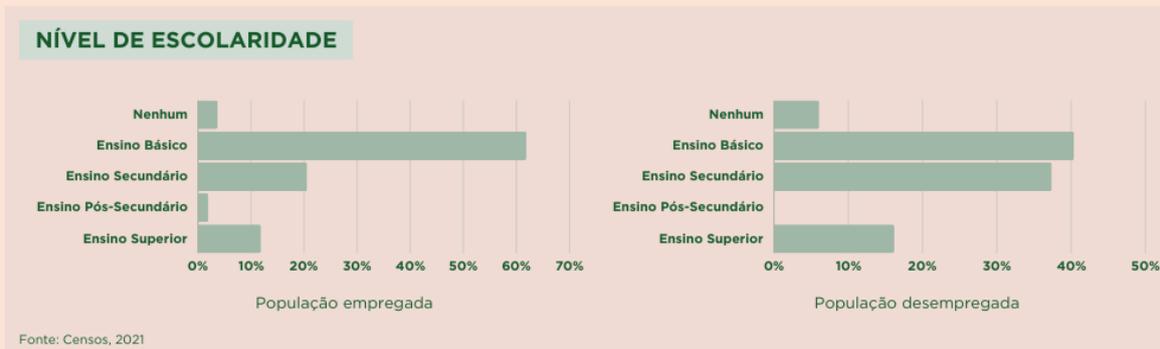
### - População empregada e desempregada

O perfil educacional da população empregada na freguesia da Quinta Grande, em 2021, mostra que o ensino básico foi o nível de escolaridade completo mais elevado para a maioria (61,9%). Este dado representa a segunda maior percentagem do município. Além disso, a freguesia possui, também, o segundo maior número de população empregada sem nível de escolaridade (3,7%). Por outro lado, ocupa o terceiro lugar da população empregada com ensino pós-secundário (2,0%) e ensino superior (11,9%), bem como a penúltima percentagem da população empregada com ensino secundário (20,6%).

Numa análise sobre as diferenças entre sexos em relação ao nível de escolaridade mais elevado completo da população empregada da freguesia da Quinta Grande, em 2021, percebe-se que tanto os homens como as mulheres possuíam predominantemente o ensino básico. Também se denota que existiam mais mulheres empregadas com ensino secundário, ensino pós-secundário e ensino superior, em comparação com os homens. Por outro lado, nota-se que existiam mais homens empregados sem nenhum nível de escolaridade.

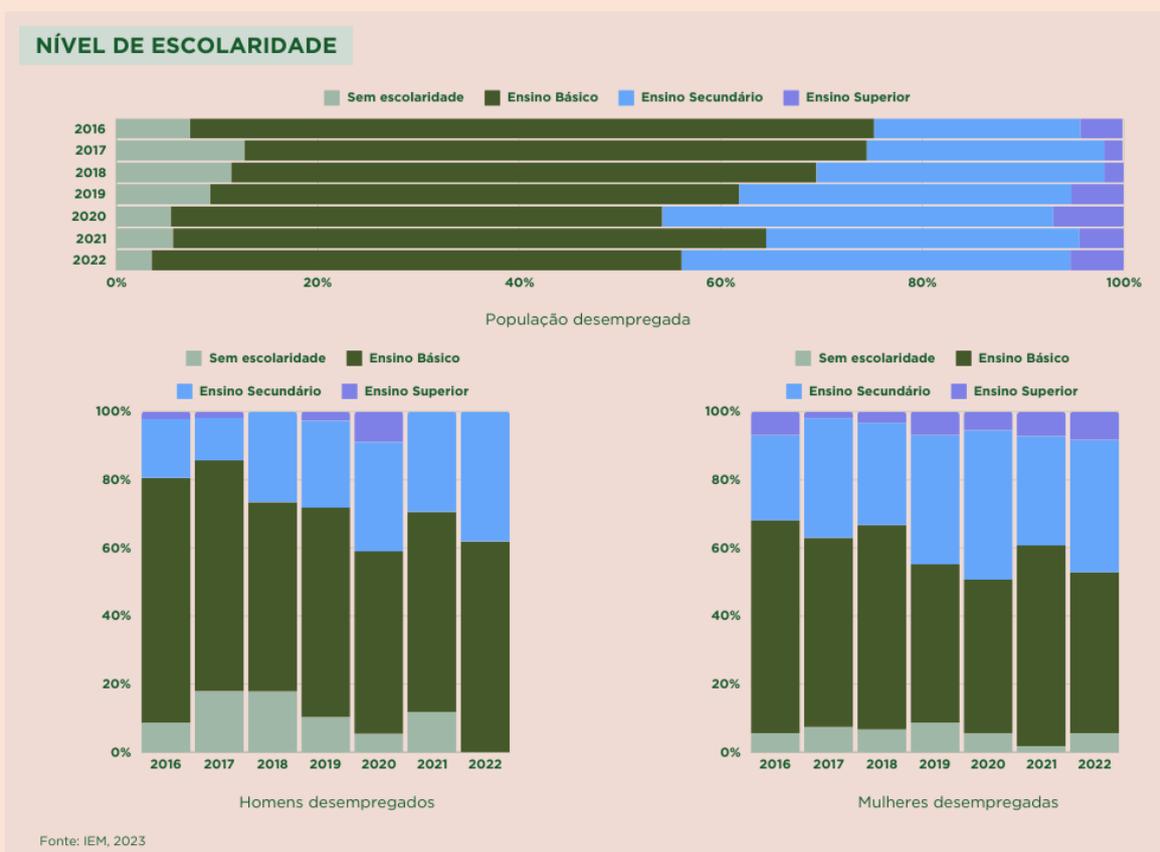
Em relação à população desempregada da freguesia da Quinta Grande, em 2021, a maioria possuía o ensino básico (40,4%), seguido do ensino secundário (37,4%), ensino superior (16,2%) e nenhum nível de escolaridade (6,1%). É de salientar que os valores da população desempregada com ensino secundário e ensino superior foram os mais elevados do município.

Em relação ao sexo, nota-se que a percentagem mais elevada para homens está associada ao nível de ensino básico (46,0% face a 34,7% das mulheres), enquanto nas mulheres é o ensino secundário (40,8% face a 34,0% dos homens). Para além disso, destacam-se diferenças mais acentuadas no ensino superior (22,4% para mulheres e 10,0% para homens) e sem nenhum nível de escolaridade (10,0% para homens e 2,0% para mulheres).



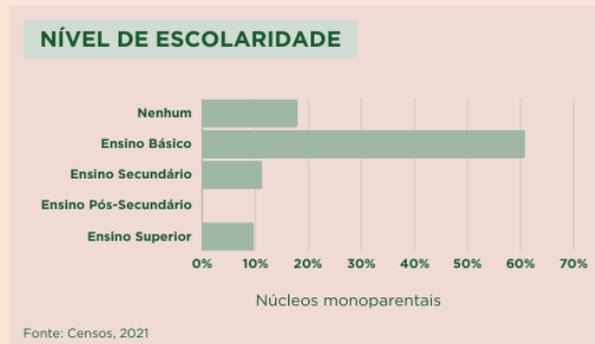
Sobre a população desempregada, importa observar os registos do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira (IEM) de 2016 a 2022. Os dados corroboram as informações apresentadas, destacando, por exemplo, que a maioria dos/as desempregados/as possuía o ensino básico. Também se percebe que, ao longo dos anos, aumentou o desemprego na população com ensino secundário e ensino superior. E, por sua vez, diminuiu na população com ensino básico e sem escolaridade.

Ao analisar os dados por sexo, nota-se, novamente, uma percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, associada ao nível de ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças acentuadas no ensino superior, onde as mulheres desempregadas, ao longo dos anos, exceto em 2020, apresentaram percentagens mais elevadas.



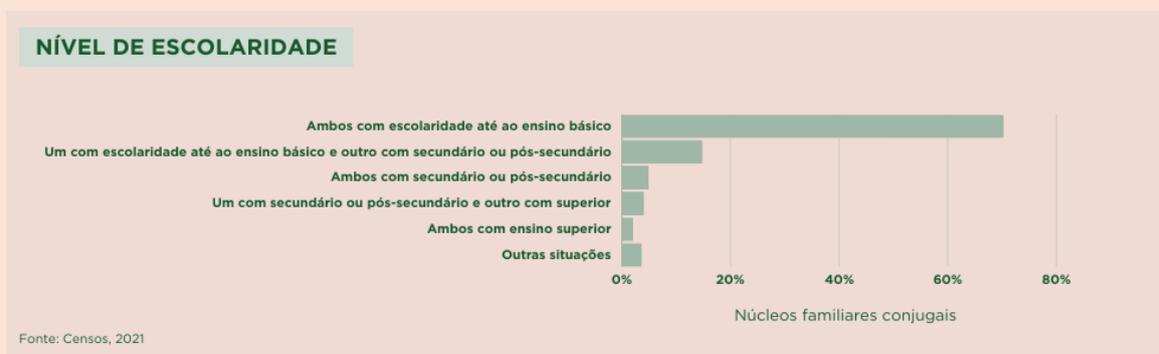
### - Núcleos monoparentais

De acordo com os Censos (2021), o nível de escolaridade mais elevado da maioria dos núcleos monoparentais incidia no ensino básico, apresentando a freguesia da Quinta Grande o terceiro valor mais alto do município (60,9%). Por sua vez, exibiu, igualmente, o terceiro valor mais alto de núcleos monoparentais sem nível de escolaridade (18,0%) e com ensino secundário (11,3%). Percebe-se também que 9,8%, o valor mais elevado do município, dos núcleos monoparentais possuía o ensino superior, ficando acima da média do município de Câmara de Lobos (6,1%).



### - Núcleos familiares conjugais

No contexto dos núcleos familiares conjugais, percebe-se que a maioria de ambos os membros possuía escolaridade até ao ensino básico (70,3%). Em relação às outras categorias, como um com escolaridade até ao ensino básico e outro com secundário ou pós-secundário, um com secundário ou pós-secundário e outro com superior e outras situações, a freguesia apresentou os segundos valores mais altos do município, ficando apenas atrás da freguesia de Câmara de Lobos. Por sua vez, noutras categorias (ie., ambos com secundário ou pós-secundário e ambos com ensino superior) apresentou as terceiras percentagens mais altas das cinco freguesias.



#### 1.4.1.2 Docentes e Não Docentes

Segundo os dados do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), o município de Câmara de Lobos tem enfrentado uma diminuição do número de docentes nos estabelecimentos públicos e privados ao longo dos anos. No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2021/2022, observa-se uma redução de 212 docentes, representando uma taxa de variação de -25,8%.

A freguesia da Quinta Grande não foge a essa tendência, vivenciando uma diminuição significativa do corpo docente de 26 para 19 docentes no mesmo período temporal, o que corresponde a uma taxa de variação de -26,9%.

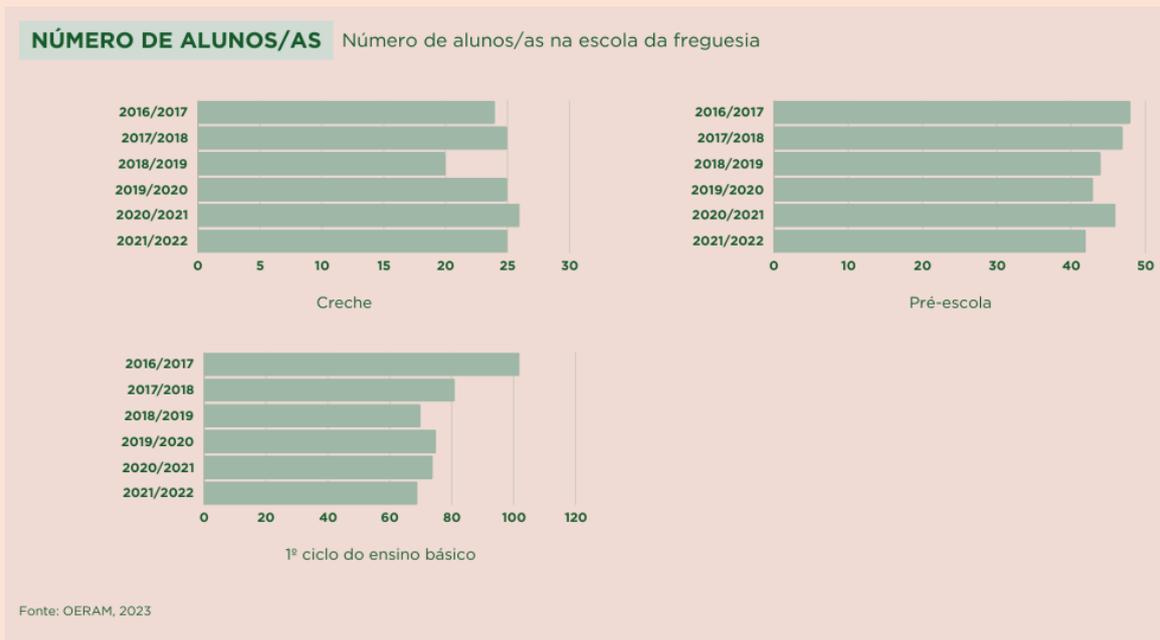
Paralelamente ao declínio no corpo docente, os recursos humanos não docentes também registaram uma diminuição ao longo dos anos letivos, passando de 417 para 406, o que se traduz numa taxa de variação de -2,6%. No entanto, nem todas as freguesias registaram essa redução. A Quinta Grande, em particular, exibiu a maior taxa de variação positiva, atingindo 46,2%. Esta freguesia passou de 13 não docentes, em 2015/2016, para 19, em 2021/2022.



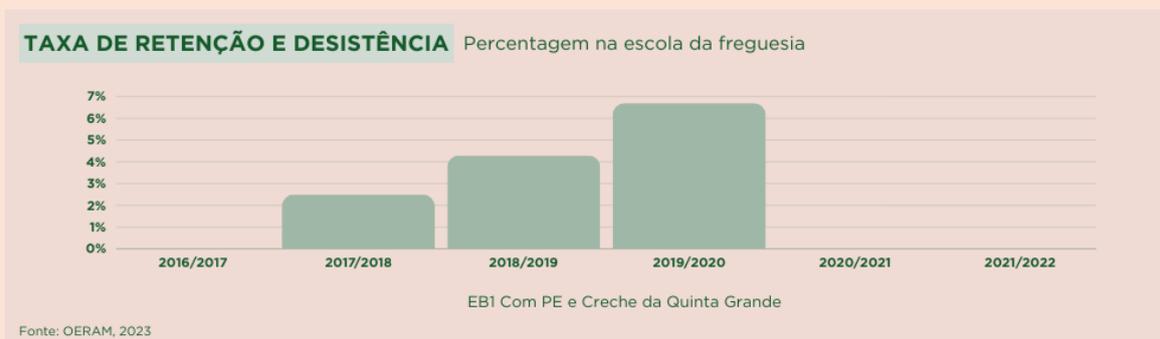
### 1.4.1.3 Alunos/as por nível de ensino

O município de Câmara de Lobos, segundo dados do OERAM, tem observado um aumento no número de crianças matriculadas em creches ao longo dos anos. Em 2016/2017, havia 345 crianças a frequentar as creches, um número que subiu para 384 em 2021/2022. No entanto, em relação ao ensino pré-escolar, registou-se uma leve queda de 1,3% no número de alunos/as, passando de 699, em 2016/2017, para 690, em 2021/2022. Já no primeiro ciclo do ensino básico, houve uma redução significativa de 36,0% no número de crianças matriculadas. Em 2016/2017, eram 1572 alunos, enquanto em 2021/2022 esse número diminuiu para 1006.

Analisando os dados do OERAM referentes à freguesia da Quinta Grande, a frequência na creche e no pré-escolar permaneceu estável entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022, passando de 24 para 25 crianças e de 48 para 42, respetivamente. No entanto, no primeiro ciclo, houve uma diminuição no número de alunos/as, passando de 102, em 2016/2017 para 69, em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -32,4%.



O OERAM indica que após um crescimento de 2017/2018 para 2019/2020 da taxa de retenção e desistência no 1º ciclo da escola da Quinta Grande, a mesma tem vindo a diminuir, culminando numa taxa nula a partir do ano letivo 2020/2021. As taxas mais elevadas recaíram no ano letivo 2019/2020 (6,7%), seguido de 2018/2019 (4,3%) e 2017/2018 (2,5%).

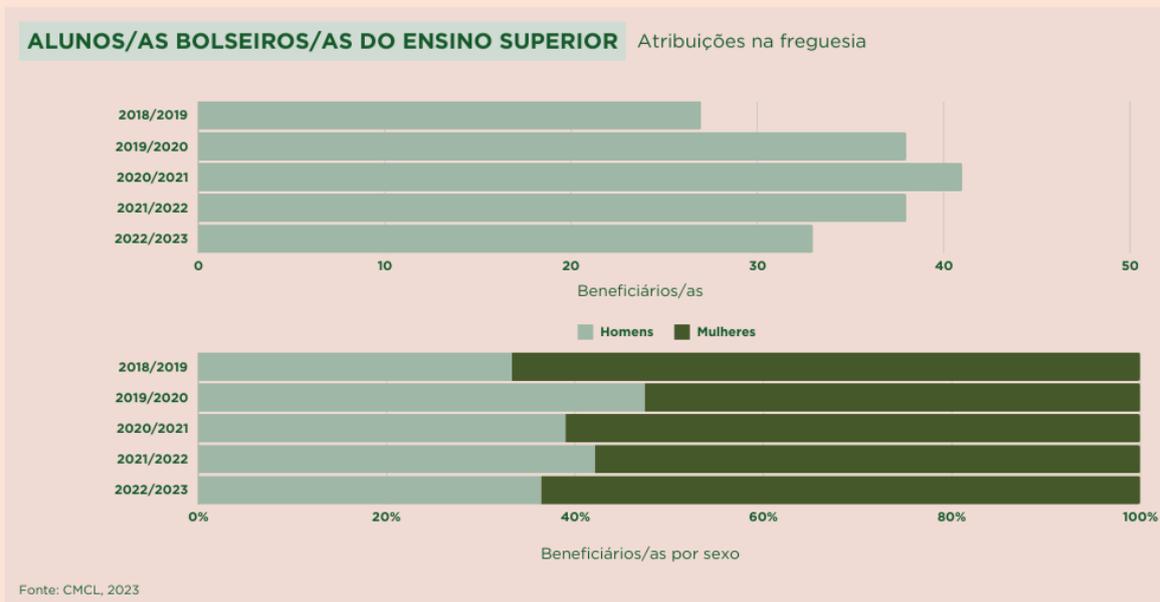


#### 1.4.1.4 Alunos/as bolsеiros/as do ensino superior

A bolsa de estudo desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Para os/as estudantes universitários/as com carência económica, a bolsa de estudo pode ser a diferença entre perseguir os estudos ou abandoná-los devido a dificuldades financeiras. Ao apostar na educação desses/as estudantes, as bolsas de estudo não apenas capacitam os indivíduos a alcançarem o seu pleno potencial, mas também contribuem para o desenvolvimento económico e social de uma sociedade ao promover a mobilidade social e a diversidade no ensino superior.

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui, anualmente, bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior. De acordo com as informações do município, do ano letivo 2018/2019 ao 2022/2023, houve um aumento significativo de 43,0%, passando de 474 para 678 bolsas de estudo atribuídas.

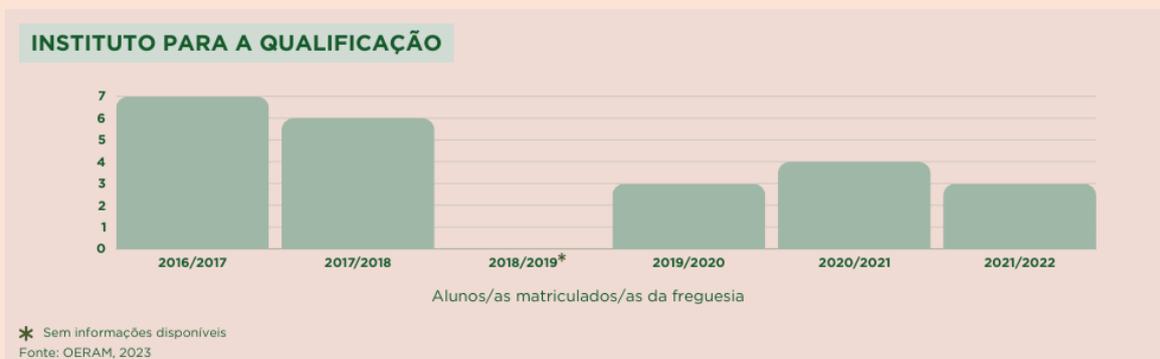
Na freguesia da Quinta Grande, no mesmo período, foram atribuídas 177 bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior, oscilando de 27 atribuições em 2018/2019 a 41 em 2020/2021. Destaca-se que em todos os anos letivos, a atribuição dessas bolsas foi mais prevalente no sexo feminino.



## 1.4.2 Formação

### 1.4.2.1 Instituto para a Qualificação

De acordo com os dados do OERAM, entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022<sup>9</sup>, o município de Câmara de Lobos, experimentou uma taxa de variação positiva de 15,1%, tendo passado de 119 alunos/as matriculados/as no Instituto para a Qualificação, IP-RAM (IQ) para 137. Porém, essa trajetória contrasta com a realidade observada na freguesia da Quinta Grande, que apresentou a mais elevada taxa negativa de variação de -57,1%. Em 2016/2017, sete residentes da freguesia frequentavam o IQ, número que diminuiu para três em 2021/2022.



<sup>9</sup> O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

A maior parte dos/as alunos/as residentes na freguesia da Quinta Grande tiveram como preferência a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Os dados mais recentes (2021/2022) indicaram que 100% frequentava a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes.



Desde o ano letivo 2016/2017, os/as alunos/as residentes na freguesia da Quinta Grande participaram nas seguintes formações lecionadas no Centro de Formação Profissional da Madeira:

Centro de Formação Profissional da Madeira		2016/2017	2017/2018	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Aprendizagem	Esteticista	1	--	--	--	--

Fonte: OERAM, 2023

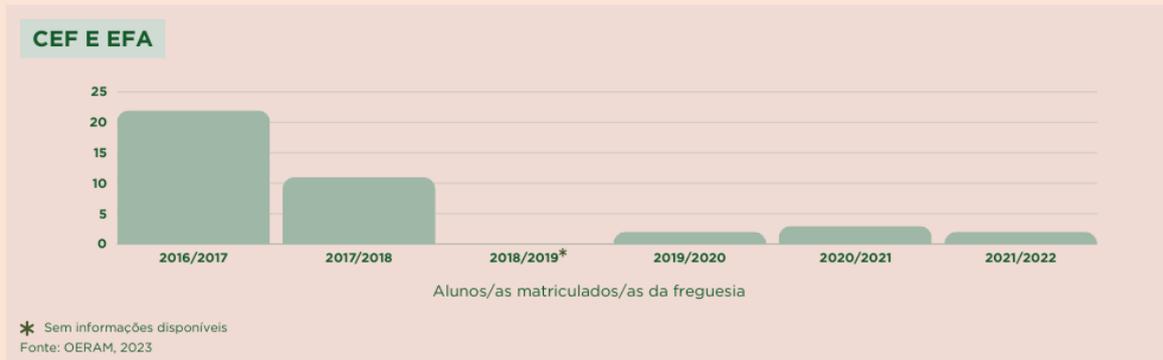
Por sua vez, na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes participaram nas seguintes respostas formativas:

Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes		2016/2017	2017/2018	2019/2020	2020/2021	2021/2022
CEF	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	--	--	1	--	--
EFA	CEFA Nível Básico e Nível 2 Formação-Tipo B3	2	1	--	1	--
	CEFA Nível Sec. e Habilitação Escolar-S Tipo A	--	1	1	1	1
Formação Modular	Técnico/a Comercial	--	--	--	1	--
Profissionais	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos (GEI3)	1	1	--	--	--
	Técnico/a de Organização de Eventos	2	2	--	--	--
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos (GEI4)	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações (ET3)	--	1	1	--	--
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	--	--	--	1	1
	Técnico/a de Desporto	--	--	--	--	1

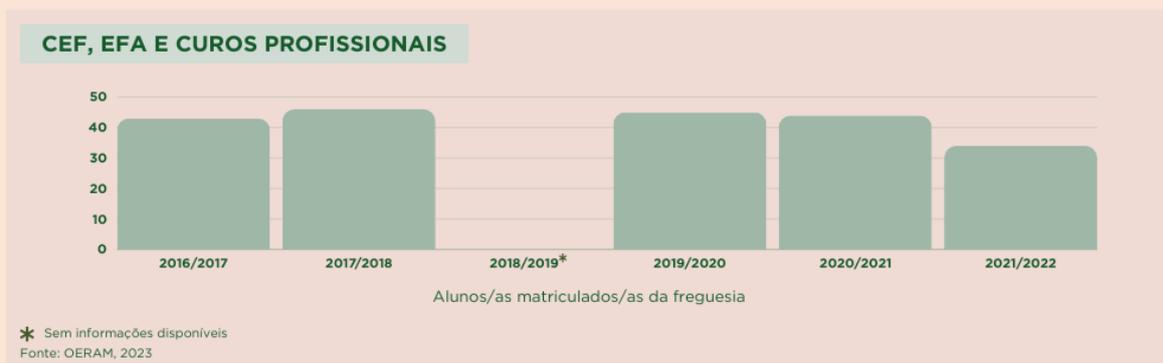
Fonte: OERAM, 2023

### 1.4.2.2 Cursos de Educação e Formação para Jovens, Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais

No município de Câmara de Lobos, a participação nos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) e na Formação de Adultos (EFA) tem demonstrado uma redução significativa ao longo dos anos<sup>10</sup>, tendo em consideração os dados facultados pelo OERAM. De um total de 328 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, a participação diminuiu para 71 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -78,4%. A freguesia da Quinta Grande refletiu essa tendência de redução ainda mais acentuada, com uma taxa de variação de -90,9%, passando de 22 alunos/as em 2016/2017 para 2 em 2021/2022.

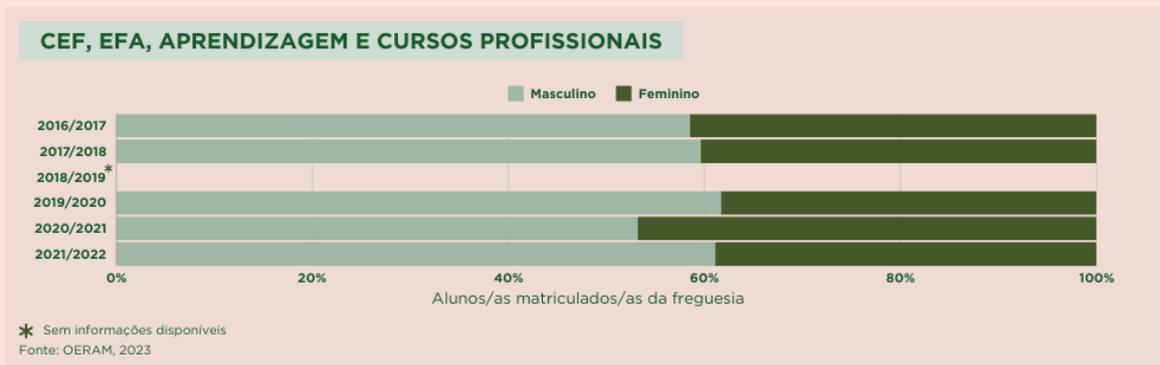


O mesmo cenário acontece ao somarmos a estes valores os cursos profissionais. O município, de 888 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, passou para 624 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -29,7%. A freguesia da Quinta Grande foi a que teve uma redução menos acentuada, com uma taxa de variação de -18,6%, tendo passado de 43 alunos/as, em 2016/2017, para 35 em 2021/2022.



Ao longo dos anos, percebe-se uma predominância da participação do público masculino nos CEF, EFA, aprendizagem e cursos profissionais. Em 2016/2017, os homens representavam 58,5% dos/as participantes, aumentando para 61,1% em 2021/2022.

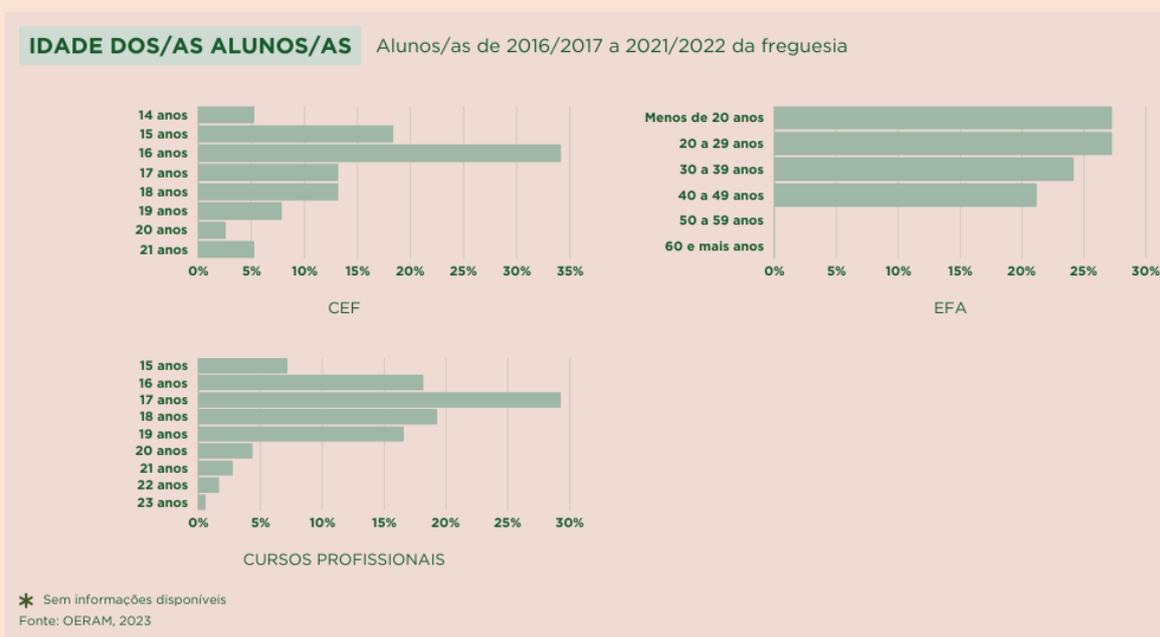
<sup>10</sup> O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.



No que diz respeito à faixa etária dos/as alunos/as nos CEF de 2016/2017 a 2021/2022, a maioria possuía 16 anos (34,2%), seguido por outras idades, como 15 anos (18,4%), 17 anos (13,2%), 18 anos (13,2%), 19 anos (7,9%), 14 anos (5,3%), 21 anos (5,3%) e 20 anos (2,6%).

Quanto aos cursos EFA, a maioria dos/as alunos/as de 2016/2017 a 2021/2022 apresentava até 29 anos (54,5%), seguido pelos grupos etários de 30 aos 39 anos (24,2%) e 40 a 49 anos (21,2%). Durante esse período, não houve participação de pessoas com mais de 50 anos.

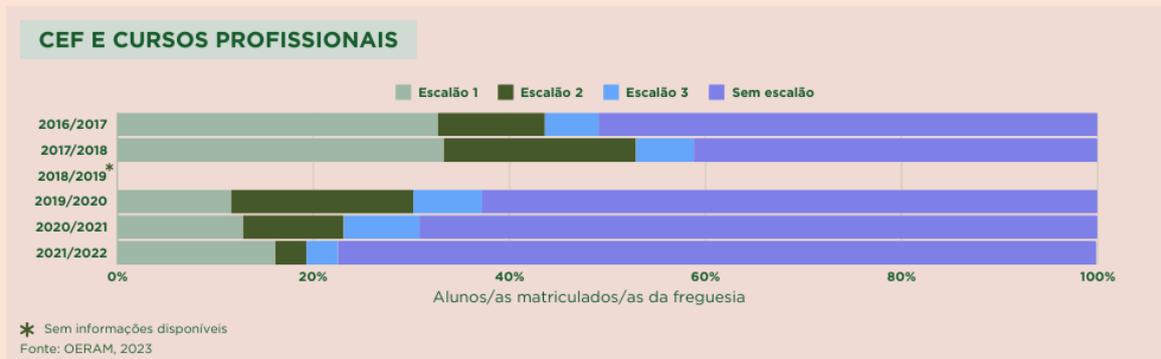
No caso dos cursos profissionais, a participação foi mais expressiva entre alunos/as com 17 anos (29,3%), 18 anos (29,3%), 16 anos (18,2%), 19 anos (16,6%) e 15 anos (7,2%). Outros/as alunos/as com diferentes idades também participaram, mas em menor proporção (ie., 4,4% com 20 anos, 2,8% com 21 anos, 1,7% com 22 anos e 0,6% com 23 anos).



Quanto aos apoios, relativamente aos/as alunos/as nos CEF e cursos profissionais, verifica-se uma diminuição na atribuição de escalões sociais escolares ao longo do tempo<sup>11</sup>. Em 2016/2017, 49,1% dos/as alunos/as beneficiavam de escalão social escolar, enquanto em 2021/2022 essa percentagem

<sup>11</sup> O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

diminuiu para 22,6%. Note-se que, ao longo de todos os anos letivos, houve uma atribuição mais expressiva do escalão 1, seguido do escalão 2 e 3.



## 1.5 Economia e Desenvolvimento

A economia e o desenvolvimento local desempenham um papel crucial na construção de comunidades prósperas e resilientes. Ao criar oportunidades de emprego e gerar riqueza, impulsionam o crescimento económico e melhoram o padrão de vida dos/as residentes. Além disso, o fortalecimento da economia local não apenas promove a competitividade e inovação empresarial, mas também contribui para a coesão social e o bem-estar geral da população. Neste contexto, é fundamental identificar e promover estratégias que impulsionem o desenvolvimento económico sustentável, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que todas as partes interessadas possam participar ativamente na construção de um futuro próspero para a freguesia e município.

Segundo os Censos (2021) é possível identificar as atividades mais frequentes da população empregada da freguesia da Quinta Grande e o seu local de atuação. As atividades económicas realizadas na Quinta Grande com mais preponderância são: (i) agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (17,3%); (ii) alojamento, restauração e similares (17,3%); (iii) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (16,4%); (iv) educação (13,6%); e, (v) construção (10,0%).

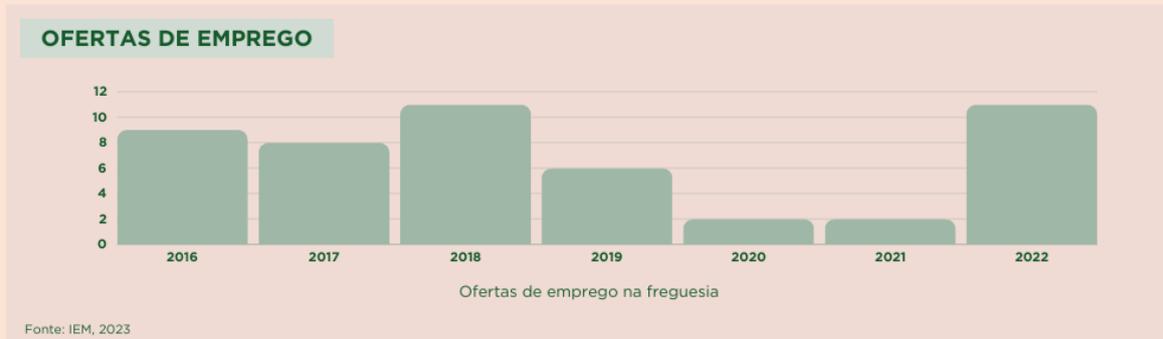
Quanto àqueles/as que trabalham noutra freguesia do município de Câmara de Lobos, fazem-no maioritariamente nas seguintes atividades económicas: (i) construção (24,3%); (ii) educação (18,6%); (iii) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (11,5%); (iv) alojamento, restauração e similares (10,0%); e, (v) indústrias transformadoras (6,4%).

Já os/as que trabalham noutro município, fazem-no nas seguintes atividades económicas: (i) alojamento, restauração e similares (21,3%); (ii) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (18,4%); (iii) construção (10,1%); (iv) atividades de saúde humana e apoio social (9,9%); e, (v) administração pública e defesa e segurança social obrigatória (8,3%).

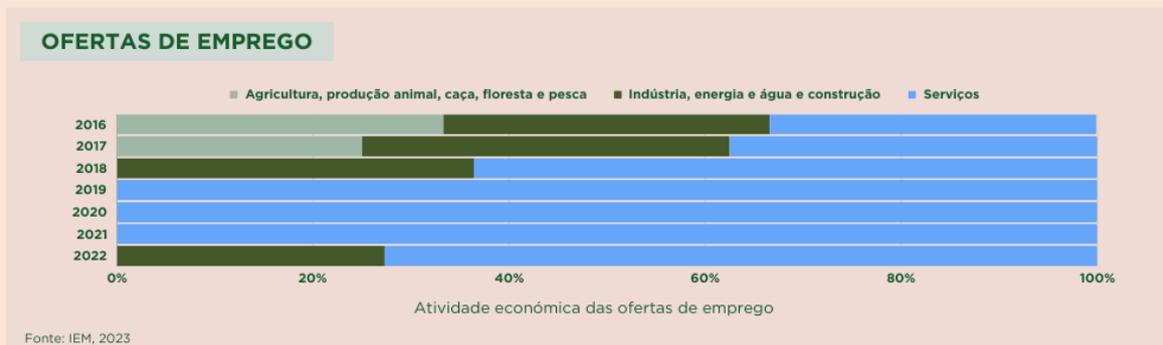


De acordo com os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, IP-RAM, no período de 2016 a 2022, o município de Câmara de Lobos registou um total de 1086 ofertas de emprego. O ano

de 2022 destacou-se com o maior número de ofertas (195), enquanto 2019 apresentou o menor número (100). Na freguesia da Quinta Grande, nesse mesmo intervalo de tempo, foram identificadas 49 ofertas de emprego. A quantidade de ofertas variou de duas, em 2020 e 2021, a onze, em 2018 e 2022.



A maior percentagem das ofertas de emprego foi na área dos serviços. Destacaram-se setores como o comércio, manutenção, reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio por grosso e a retalho; alojamento, restauração e similares; atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio; e, outras atividades de serviços. As restantes ofertas incidiram na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e na indústria, energia e água e construção, com destaque para a construção e indústrias alimentares das bebidas e do tabaco.



Deste modo, foi possível identificar oportunidades de emprego em dezassete profissões, com destaque para a consistência na oferta de empregos para agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado, que esteve sempre presentes em todos os anos, com exceção de 2020 e 2021. Outras profissões também se destacaram, apresentando presença regular, como trabalhadores/as dos serviços pessoais; trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista; e, trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes.

### OFERTAS DE EMPREGO

Identificação das profissões com mais oferta de emprego

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	--	--	9,1%	--	--	--	--
Profissionais de saúde	11,1%	--	--	--	--	--	9,1%
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	11,1%	--	--	--	--	--	--
Técnicos/as e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	11,1%	--	--	--	--	--	--
Técnicos/as de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	--	--	9,1%	--	--	--	--
Pessoal de apoio direto a clientes	--	--	--	--	--	50,0%	9,1%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	--	--	27,3%	33,3%	50,0%	--	45,5%
Vendedores/as	11,1%	12,5%	--	--	50,0%	--	--
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	--	--	--	16,7%	--	--	--
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	11,1%	12,5%	9,1%	16,7%	--	--	9,1%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	11,1%	12,5%	18,2%	--	--	--	9,1%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	11,1%	12,5%	9,1%	--	--	--	--
Trabalhadores/as de limpeza	11,1%	--	--	--	--	--	--
Trabalhadores/as não qualificados/as da agricultura, produção animal, pesca e floresta	--	--	--	16,7%	--	--	--
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	11,1%	50,0%	9,1%	--	--	--	9,1%
Assistentes na preparação de refeições	--	--	9,1%	16,7%	--	--	--
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	--	--	50,0%	9,1%

Fonte: IEM, 2023

Quanto às colocações, verifica-se que a atividade económica com maior número de colocações foi nos serviços, seguida pela indústria, energia e água e construção, e pela agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Dentro dos serviços, destaca-se a área do alojamento, restauração e similares. Em todas as atividades económicas houve maior predominância de colocações por parte dos homens.



De 2016 a 2022, as pessoas da Quinta Grande foram colocadas em doze profissões, com números variados em cada ano (por exemplo, 2020 teve colocações em apenas uma profissão, enquanto 2016 e 2017 teve colocações em seis profissões). Percebe-se que a profissão que manteve mais consistência de 2016 a 2022 foi a de trabalhadores/as dos serviços pessoais.

COLOCAÇÕES							
Identificação das profissões das colocações							
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	--	--	16,7%	--	--	--	--
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	16,7%	--	--	--	--	--	--
Pessoal de apoio direto a clientes	--	--	--	--	--	25,0%	20,0%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	--	--	16,7%	33,3%	--	50,0%	40,0%
Vendedores/as	--	--	--	--	100%	--	--
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	--	20,0%	16,7%	--	--	--	--
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricitista	16,7%	--	16,7%	33,3%	--	--	--
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	--	--	16,7%	--	--	--	--
Trabalhadores/as de limpeza	16,7%	--	--	--	--	--	--
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	50,0%	80,0%	--	--	--	--	20,0%
Assistentes na preparação de refeições	--	--	16,7%	33,3%	--	--	--
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	--	--	25,0%	20,0%

Fonte: IEM, 2023

Das doze profissões que tiveram colocação desde 2016, nove foram atribuídas a pessoas do sexo masculino. Os trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, lideraram com o maior número de colocações ao longo dos anos. As pessoas do sexo feminino também tiveram colocações em cinco profissões desde 2016. No entanto, neste caso, as trabalhadoras dos serviços pessoais foram as que mais se destacaram em termos de colocações de 2016 a 2022.

### COLOCAÇÕES

Identificação das profissões das colocações

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	--	--	20,0%	--	--	--	--
Pessoal de apoio direto a clientes	--	--	--	--	--	33,3%	--
Trabalhadores dos serviços pessoais	--	--	20,0%	--	--	33,3%	33,3%
Vendedores	--	--	--	--	100%	--	--
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	--	20,0%	20,0%	--	--	--	--
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	25,0%	--	20,0%	100%	--	--	--
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	--	--	20,0%	--	--	--	--
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	75,0%	80,0%	--	--	--	--	33,3%
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	--	--	--	--	--	33,3%	33,3%

Profissões das colocações dos homens

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	50,0%	-	-	-	-	-	-
Pessoal de apoio direto a clientes	-	-	-	-	-	-	50,0%
Trabalhadoras dos serviços pessoais	-	-	-	50,0%	-	100%	50,0%
Trabalhadoras de limpeza	50,0%	-	-	-	-	-	-
Assistentes na preparação de refeições	-	-	100%	50,0%	-	-	-

Profissões das colocações das mulheres

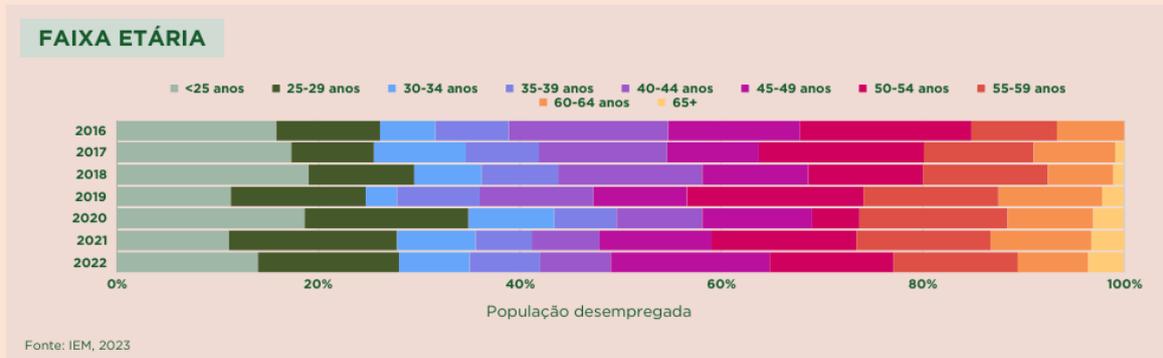
Fonte: IEM, 2023

Por outro lado, importa analisar o retrato do desemprego. De acordo com os Censos de 2011 e 2021, a média da taxa de desemprego no município de Câmara de Lobos foi de 18,1% em 2011 e 13,8% em 2021, assistindo-se assim a uma redução ao longo da década. O mesmo ocorreu na freguesia da Quinta Grande. Em 2011, a taxa de desemprego foi de 13,1%, e em 2021, de 11,5%, representando uma taxa de variação de -12,4%, a descida menos acentuada das cinco freguesias.

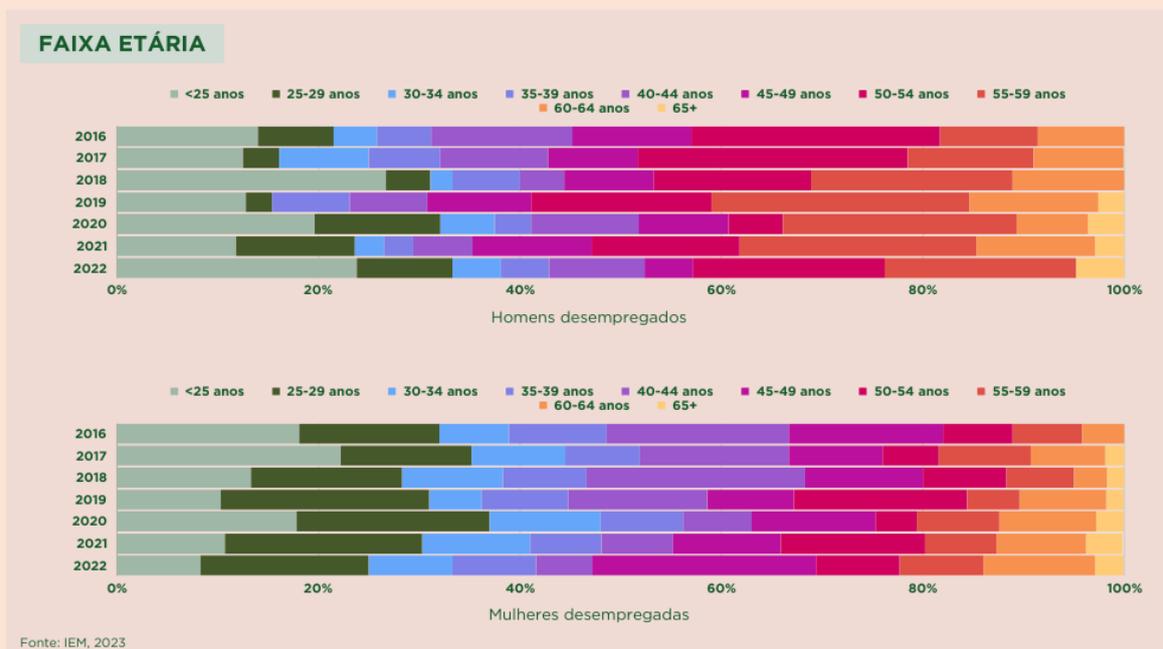
Em relação à taxa de desemprego por sexo, em 2021, percebe-se que as mulheres apresentam uma percentagem superior (12,0%) à dos homens (11,0%). Analisando em específico a população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos (Censos, 2021), percebe-se que as mulheres foram, também, aquelas que se encontraram numa situação de desemprego de forma mais expressiva (32,4%), comparativamente com os homens (19,4%).



Analisando os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, percebem-se algumas flutuações ao longo dos anos em relação às faixas etárias com maior percentagem de pessoas desempregadas na freguesia da Quinta Grande. Ao analisar mais detalhada e comparativamente as informações de 2016 e 2022, destaca-se o aumento do desemprego nas faixas etárias dos 25 aos 34 anos e a partir dos 45. Numa tendência oposta, observa-se uma diminuição do desemprego nas faixas etárias dos 35 aos 44 anos, bem como da população com menos de 25 anos.



No que diz respeito aos homens, percebe-se um aumento no número de desempregados de 2016 a 2022, especialmente nas faixas etárias até aos 34 anos, dos 55 aos 59 anos e dos 65 anos ou mais. Notavelmente, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir, sobretudo na faixa etária dos 35 aos 54 anos e tornou-se nula dos 60 aos 64 anos. No caso das mulheres, assiste-se a um aumento acentuado de desemprego na faixa etária dos 25 aos 34 anos e a partir dos 45 anos. Por outro lado, houve uma diminuição nas faixas etárias dos menores de 25 e dos 35 aos 44 anos.

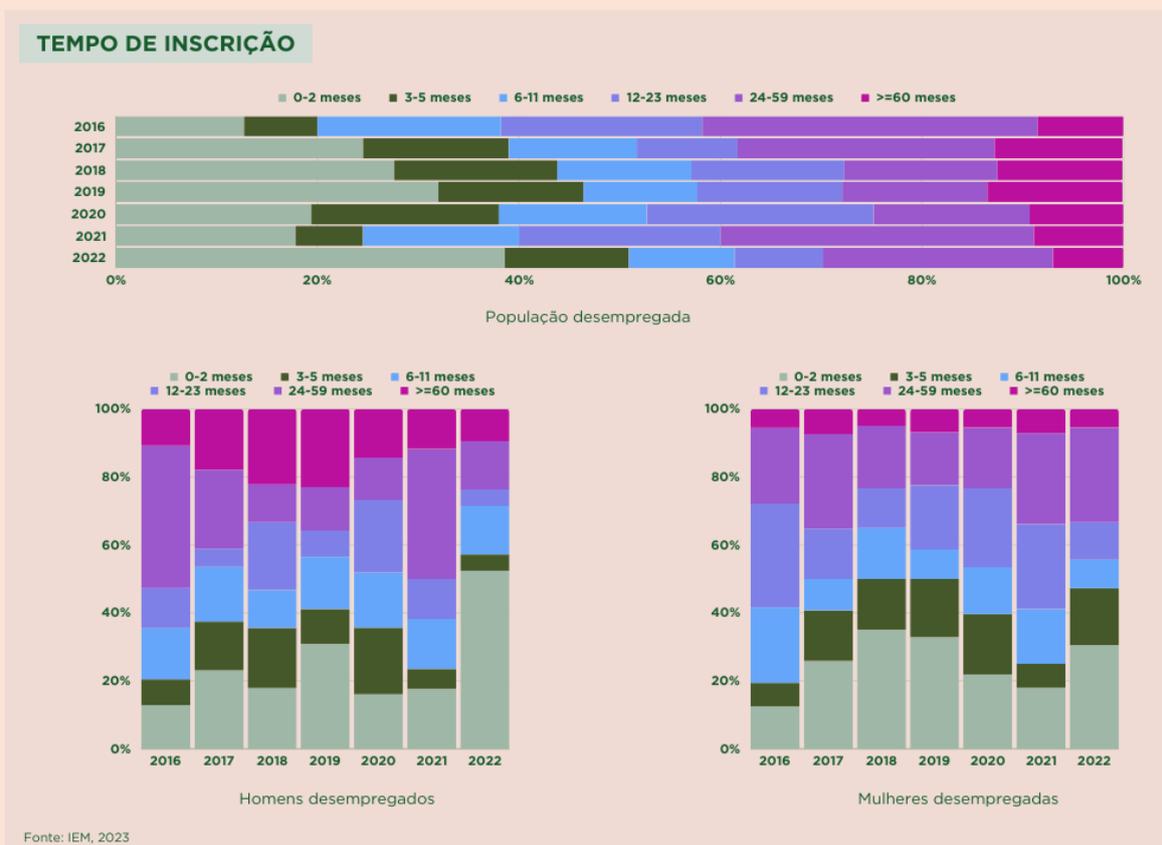


Em relação à condição perante o desemprego na freguesia da Quinta Grande, assim como nas restantes freguesias, de acordo com os Censos (2021), a grande maioria (80,8%) estava à procura de um novo emprego, enquanto 19,2% estava à procura de um primeiro emprego. Ao desagregar



o indicador por sexo, percebe-se que existem mais homens à procura de um novo emprego (82,0% para os homens e 79,6% para as mulheres). Por sua vez, existem mais mulheres desempregadas à procura do primeiro emprego (20,4% para as mulheres e 18,0% para os homens).

Sobre o tempo que os/as desempregados/as da freguesia da Quinta Grande permanecem inscritos/as no Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, observa-se, em 2022, uma tendência para que 61,4% fiquem inscritos/as por menos de um ano e 38,6% por mais de dois anos. Tanto os homens como as mulheres, tiveram uma maior representação de desemprego de curta duração, 71,4% e 55,6%, respetivamente.



Conforme os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira de 2016 a 2022, as profissões que apresentaram maior número de pessoas desempregadas na freguesia da Quinta Grande incidiram, principalmente, nas seguintes categorias: trabalhadores/as de limpeza; vendedores/as; e, trabalhadores/as dos serviços pessoais. Outras profissões também estiveram em destaque nos anos analisados, tais como: trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista;

trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes; e, empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados.

**PROFISSÕES**  
Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	7,3%		11,4%	8,2%	9,3%		
Vendedores/as	7,3%	12,7%		10,3%		10,0%	12,3%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	14,5%	10,9%			8,5%		
Trabalhadores/as de limpeza	16,4%	18,2%	24,8%	20,6%	24,0%	20,0%	19,3%
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	7,3%		9,5%			7,8%	
Empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados						7,8%	10,5%

Fonte: IEM, 2023

Observa-se uma diferenciação nas profissões que mais impactaram o desemprego entre homens e mulheres. No caso dos homens, profissões como trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista, assim como trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares, foram constantemente destacadas ao longo dos anos. Outra profissão que figurou no topo em vários anos foi a de trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, embora essa posição tenha sido ocupada pelos trabalhadores dos serviços pessoais, em 2020 e 2022.

**PROFISSÕES**  
Identificação das profissões com mais desempregados por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	25,8%	21,4%	13,3%	17,9%	19,6%	17,6%	9,5%
Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis	8,6%						
Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	11,8%	16,1%	17,8%	15,4%		11,8%	
Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	8,6%	8,9%	8,9%	10,3%	10,7%	11,8%	
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio							14,3%
Trabalhadores dos serviços pessoais					12,5%		19,0%
Trabalhadores qualificados em eletricidade e em electrónica							9,5%

Homens desempregados

Fonte: IEM, 2023

Na população feminina, as profissões mais recorrentes entre as desempregadas focaram as trabalhadoras de limpeza e vendedoras. Outras profissões que também se destacaram ao longo do

tempo foram as trabalhadoras dos serviços pessoais, empregadas de escritório, secretárias em geral e operadoras de processamento de dados.

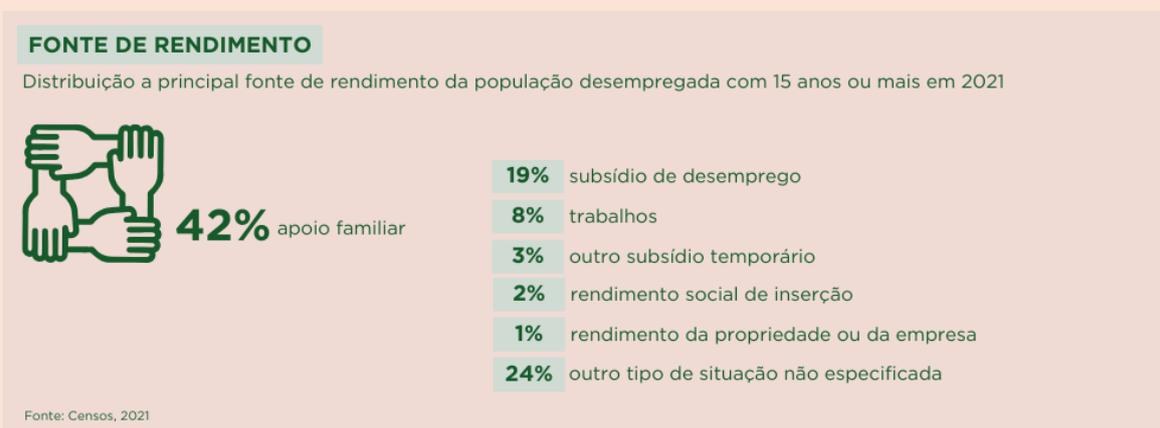
**PROFISSÕES**  
Identificação das profissões com mais desempregadas por ano

Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadoras de limpeza	34,7%	35,2%	40,0%	32,8%	41,1%	30,4%	30,6%
Vendedoras	13,9%	20,4%	11,7%	15,5%	9,6%	14,3%	13,9%
Trabalhadoras dos serviços pessoais	12,5%	16,7%	15,0%	13,8%			
Empregadas de escritório, secretárias em geral e operadoras de processamento de dados					12,3%	12,5%	13,9%

Mulheres desempregadas

Fonte: IEM, 2023

Analisando a principal fonte de rendimento da população desempregada com 15 anos ou mais, os Censos (2021) revelam que existia em todas as freguesias uma maior presença do apoio familiar. Na freguesia da Quinta Grande, tal se espelhou, tendo sido o apoio familiar a principal fonte de rendimento para 42,4% deste grupo, representando o segundo valor mais alto entre as freguesias e superando a média municipal de 40,1%. Esta elevada proporção pode indicar a existência de um desemprego de longa duração e/ou precariedade no mercado de trabalho que leva a que não tenham acesso a proteção social ou, possivelmente, ao término do período de elegibilidade para tal. No entanto, esta população apoia-se também noutras fontes de rendimento, tais como: subsídio de desemprego (19,2%), trabalhos (8,1%), outro subsídio temporário (ex.: doença, maternidade) (3,0%), Rendimento Social de Inserção (2,0%), rendimento da propriedade ou da empresa (1,0%) e outro tipo de situação não especificada (24,4%).



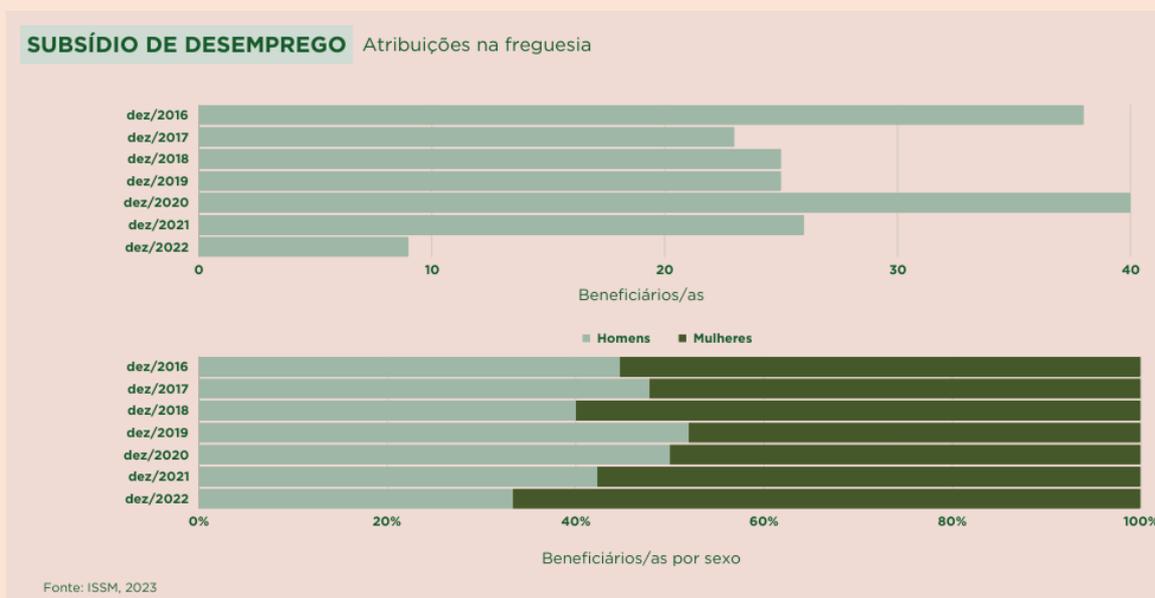
## 1.6 Proteção Social

As prestações sociais desempenham um papel vital na redução da incidência da pobreza e na promoção da inclusão social. Ao fornecer apoio financeiro e serviços essenciais para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, estas prestações ajudam a mitigar os efeitos adversos da pobreza e a criar condições para uma vida digna e sustentável. Além de aliviar a pressão financeira sobre os agregados familiares, estas prestações contribuem para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso aos recursos e serviços necessários para alcançar o seu pleno potencial e participar plenamente na vida comunitária.

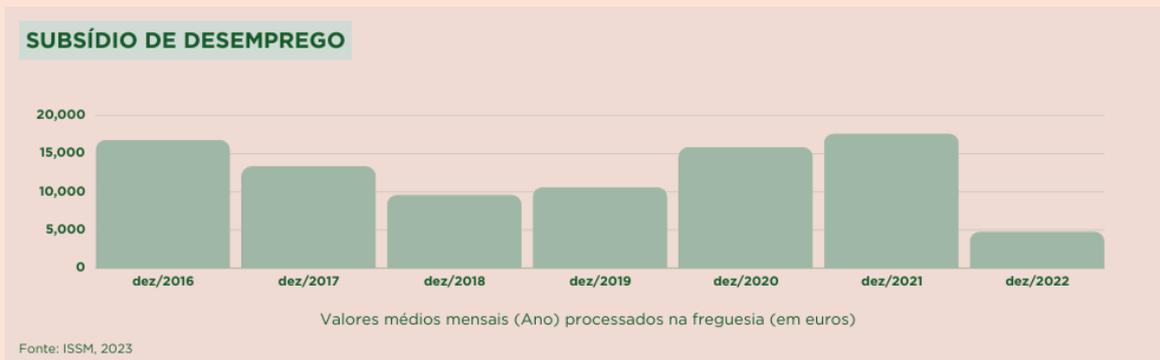
### 1.6.1 Apoios sociais

#### - Subsídio de desemprego

O subsídio de desemprego é uma prestação em dinheiro atribuída aos/às beneficiários/as desempregados/as para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira revelam que, no município de Câmara de Lobos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3471 atribuições do subsídio de desemprego, sendo que 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Na freguesia da Quinta Grande, foram atribuídos 186 subsídios, dos quais 54,3% a mulheres.



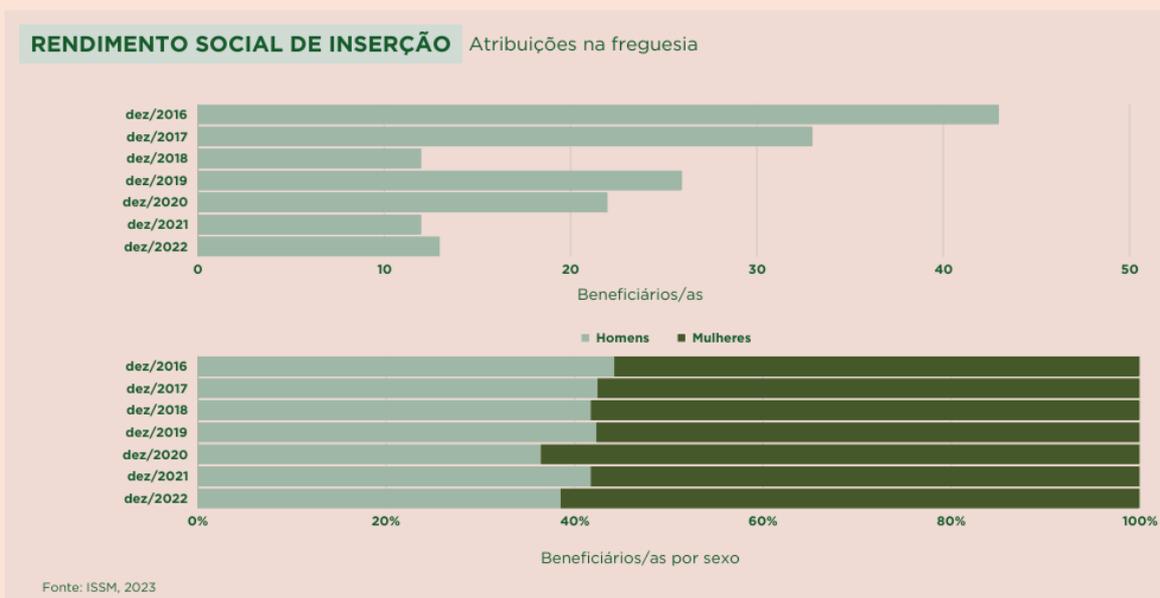
Percebe-se que o valor médio mensal processado do subsídio de desemprego, de 2016 a 2022, na freguesia da Quinta Grande, tem tido oscilações, tendo, inclusive passado de 16.805,09€, em 2016, para 4813,26€ em 2022.



### - Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio para indivíduos e famílias mais pobres, constituído por uma prestação em dinheiro, para satisfação das suas necessidades básicas, e por um programa de inserção, para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente. Analisando os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira relativos ao RSI atribuídos em dezembro desde 2016, observa-se um aumento de 51,9% no município de Câmara de Lobos, passando de 162 agregados familiares beneficiados para 246 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor tem apresentado uma tendência de redução. Este cenário sofre ajustes na freguesia da Quinta Grande, por ter sido a única onde houve um decréscimo de atribuições, refletindo uma taxa de variação de -50,0%, de dezembro de 2016 a 2022.

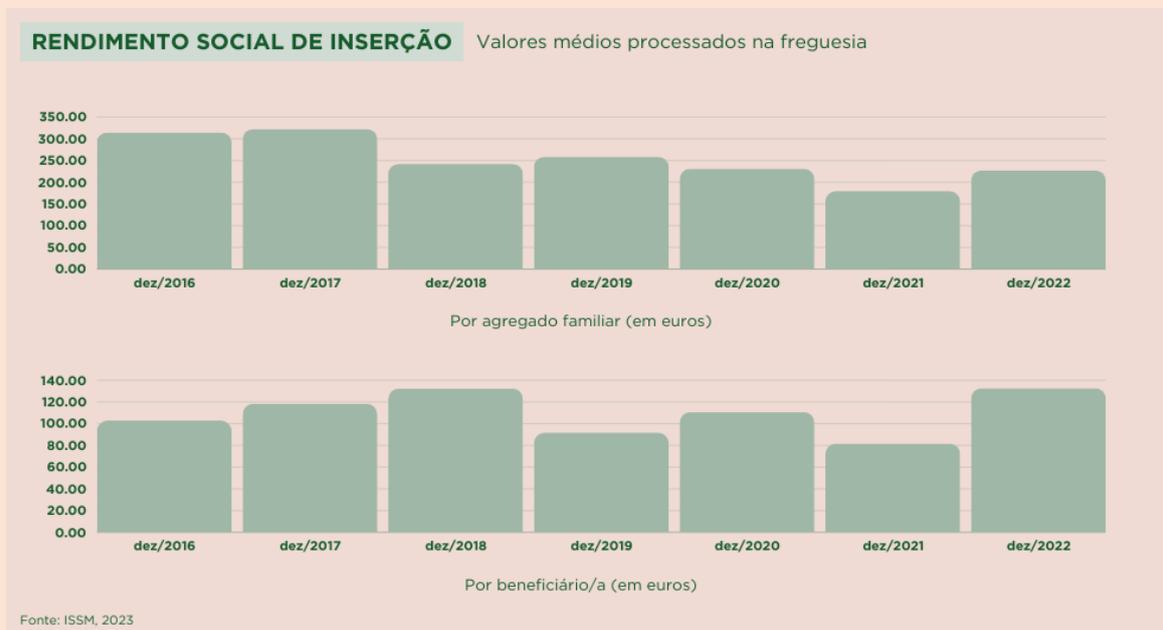
Os dados revelam que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3828 beneficiários/as do RSI no município, sendo que 51,2% eram do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Na freguesia da Quinta Grande, foram beneficiadas 161 pessoas, havendo uma distribuição de maior percentagem para as mulheres.



Quanto aos valores médios processados por agregado familiar, desde 2016, a média do município foi de 252,52€, com valores mais altos em 2017 (267,82€), 2016 (267,62€) e 2022 (254,41€). A freguesia

da Quinta Grande tem, desde 2016, o penúltimo valor médio processado por agregado familiar (253,90€), ficando acima da média municipal (252,52€). Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2017 (322,53€), 2016 (314,98€) e 2019 (258,65€). O valor mais baixo, 179,84€, foi registado em 2021.

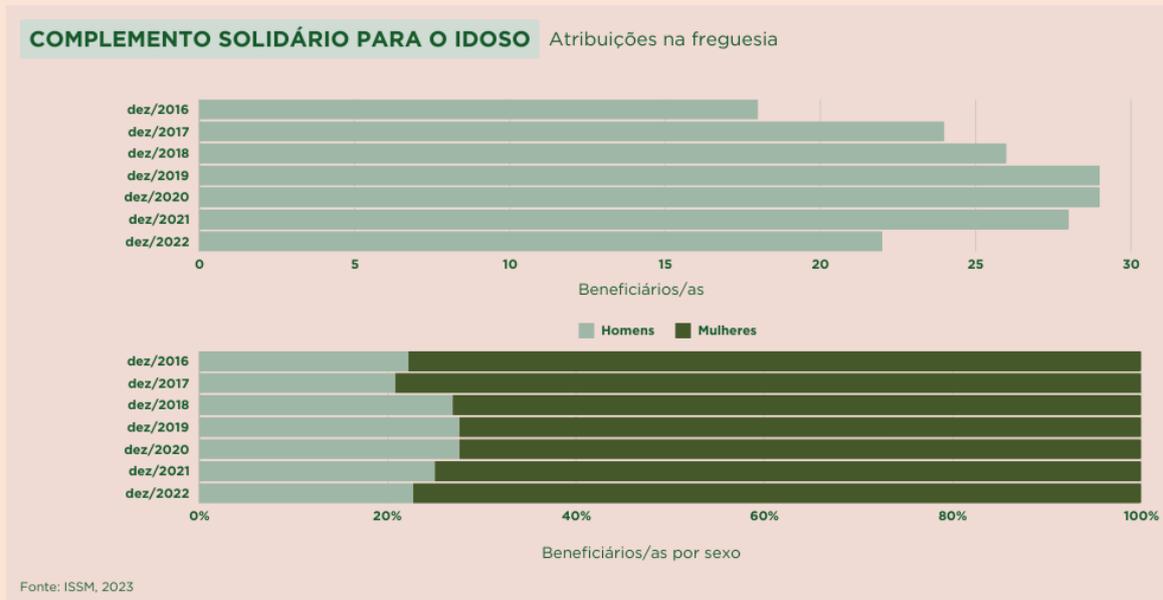
Em relação ao valor médio processado por beneficiário/a, desde 2016, a média do município foi de 108,74€, com valores mais altos em 2022 (121,55€), 2018 (112,96€) e 2020 (109,69€). A freguesia da Quinta Grande tem, desde 2016, o terceiro valor médio processado por beneficiário/a mais alto (110,03€), ficando acima da média municipal (108,74€). Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2022 (132,78€), 2018 (132,26€) e 2017 (118,26€). O valor mais baixo, 81,75€, foi registado em 2021.



### - Complemento Solidário e Regional para o Idoso

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos/as idosos/as com baixos recursos com mais de 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal. As informações do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre este complemento indicam que desde dezembro de 2016, existiu uma irrisória diminuição (-0,4%) no município de Câmara de Lobos, passando de 263 beneficiários/as para 262 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor vem apresentando uma tendência de redução.

Essa tendência não ocorreu na freguesia da Quinta Grande. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 22,2%, a maior das cinco freguesias. Os dados revelaram que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 176 atribuições do CSI, sendo que 75,0% eram do sexo feminino e 25,0% do sexo masculino.



Percebe-se, no entanto, que o valor médio mensal do CSI processado na freguesia da Quinta Grande, tem vindo a aumentar, tendo passado de 1.813,81€, em 2016, para 2.555,52€ em 2022, correspondendo a uma média por beneficiário/a de 100,77€ e de 116,16€, respetivamente.

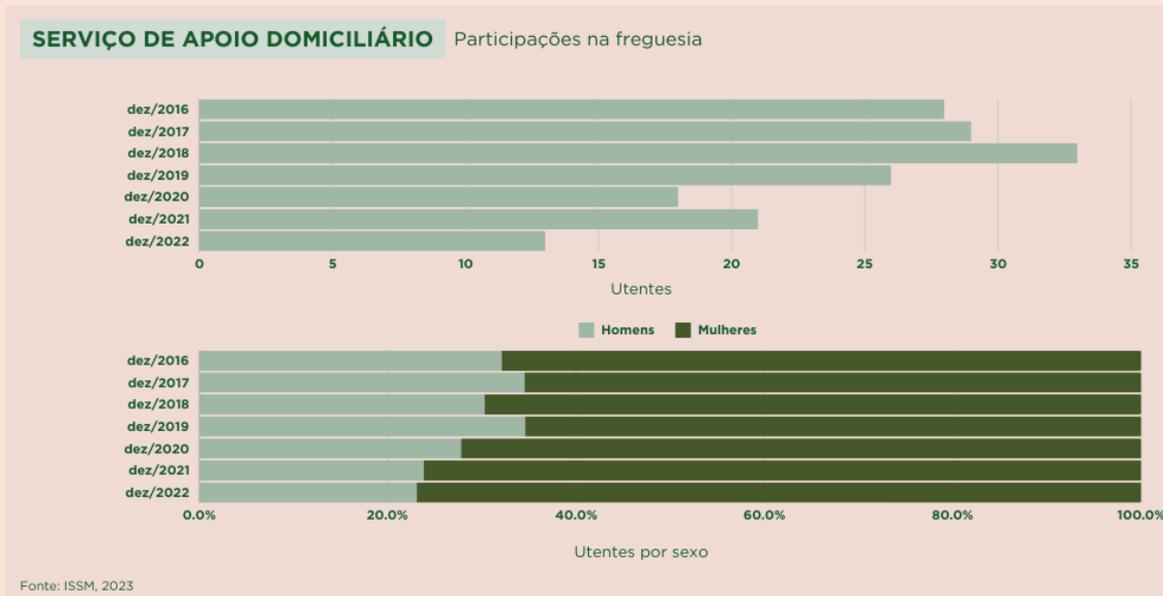


Quanto ao Complemento Regional para o Idoso (CRI), trata-se de uma medida de âmbito regional de combate à pobreza dos/as idosos/as residentes na Região Autónoma da Madeira, que visa assegurar maior qualidade de vida e bem-estar, através da atribuição de uma prestação monetária atribuída a título de complemento regional de pensões ou prestações de segurança social de valores mínimos. No ano de 2023, a Secretaria Regional de Inclusão e Juventude atribuiu um total de 174 apoios no município de Câmara de Lobos, dos quais 18 foram alocados na freguesia da Quinta Grande, representando 10,3% do total.

### - Serviço de Apoio Domiciliário

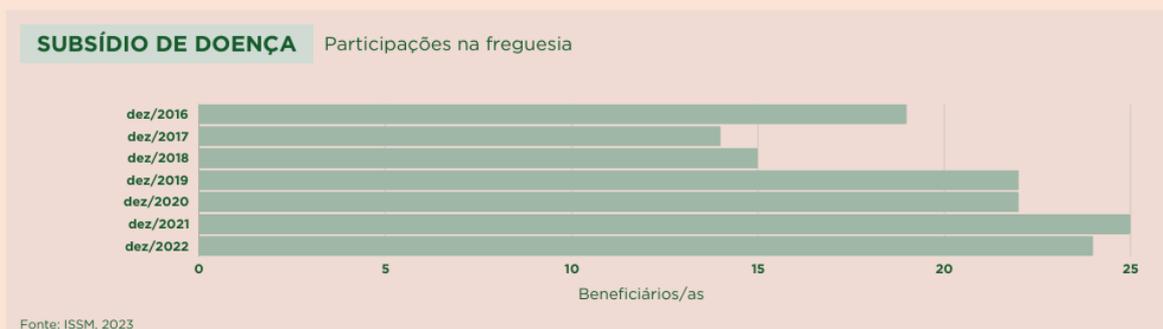
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é um serviço prestado em casa de pessoas com dependência física e/ou psíquica que não tenham autonomia suficiente para cumprirem com as suas necessidades básicas e não tenham apoio familiar. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que, em cada mês de dezembro desde 2016 até 2022, foram contabilizados/as, a nível municipal, 2234 utentes. Na freguesia da Quinta Grande, 168 utentes usufruíram deste serviço. Desde dezembro de

2018, o número de utentes beneficiários/as do SAD tem vindo a diminuir. Em todos os anos, percebe-se que este serviço teve mais beneficiárias do sexo feminino.

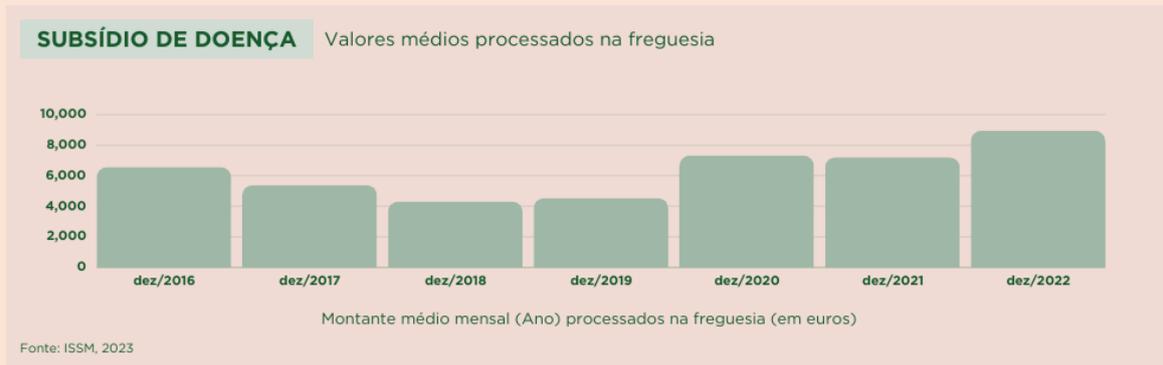


### - Subsídio de doença

O subsídio de doença é uma prestação atribuída ao/a beneficiário/a para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença. Considera-se doença, toda a situação mórbida, evolutiva, não decorrente de causa profissional ou de ato da responsabilidade de terceiro pelo qual seja devida indemnização, que determine incapacidade para o trabalho. Contabilizando todos os meses de dezembro de 2016 a 2022, foram atribuídos 2329 subsídios de doença no município de Câmara de Lobos, segundo dados apurados pelo Instituto de Segurança Social da Madeira. A freguesia da Quinta Grande representou 6,1% dessa amostra. A média em cada mês de dezembro rondou os/as 20 beneficiários/as. Anualmente existe uma variação oscilante. O mês de dezembro de 2021 foi o que teve mais beneficiários/as (25) e o mês de dezembro de 2017 o que teve o menor número (14).



Percebe-se que o montante médio mensal processado, na freguesia da Quinta Grande, do subsídio de doença oscilou de 2016 a 2022, tendo atingido o valor mais baixo de 4.320,30€ em 2018 e o valor mais alto de 8.946,33€ em 2022.



### - Abono de família para crianças e jovens

O abono de família para crianças e jovens é uma prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens. No município de Câmara de Lobos, foram atribuídos 34.535 abonos de família para crianças e jovens, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira.

A freguesia da Quinta Grande representa 6,0% dessa amostra, com 2067 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 295 titulares. Anualmente, tem existido uma tendência para diminuir a atribuição deste abono, tendo passado de 323 titulares em dezembro de 2016 para 263 em dezembro de 2022, representando uma taxa de variação de -18,6%.



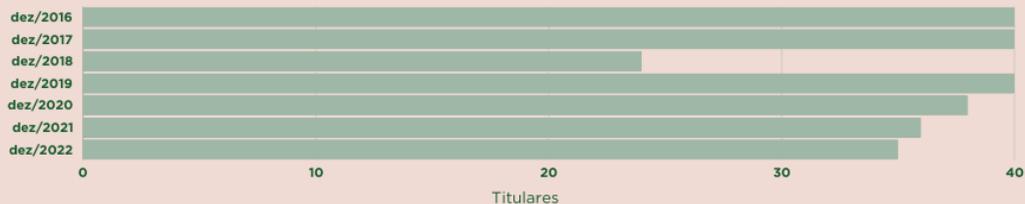
### - Majoração monoparental do abono e respetivos complementos

A majoração monoparental do abono e respetivos complementos é um valor que acresce ao abono de família para crianças e jovens, ao abono de família pré-natal e à bonificação por deficiência. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que a majoração monoparental do abono e respetivos complementos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, foi atribuída a 5084 titulares no município de Câmara de Lobos.

A freguesia da Quinta Grande representa 5,0% dessa amostra, com 253 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 36 titulares. Anualmente, tem existido uma oscilação na atribuição deste abono, atingindo o valor mais baixo de 24 titulares em dezembro de 2018 e o valor mais alto de 40 em dezembro de 2016, 2017 e 2019.

### MAJORAÇÃO MONOPARENTAL DO ABONO E RESPECTIVOS COMPLEMENTOS

Participações na freguesia



Fonte: ISSM, 2023

## 1.6.2 Respostas sociais e serviço de atendimento

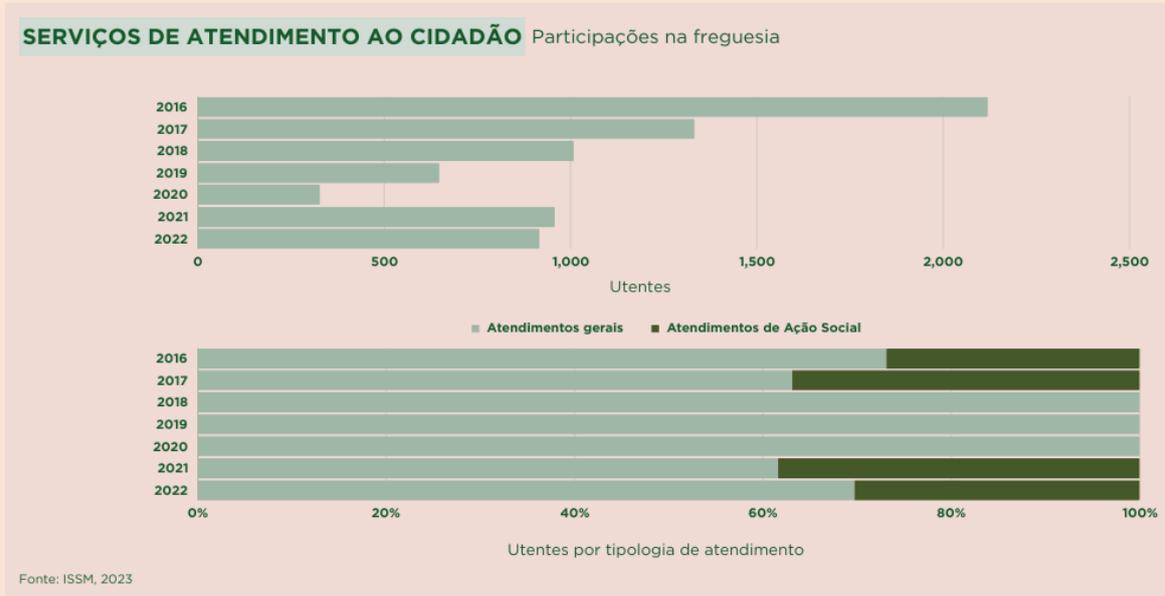
Na freguesia da Quinta Grande, até 2021, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira, existia um Centro de Dia/Centro de Convívio que integrava uma média anual de nove pessoas. No entanto, observou-se uma diminuição no número de utentes, passando de onze em dezembro de 2016 para sete em dezembro de 2021, o que representa uma redução de -36,4%. Com a exceção do ano de 2018, a presença das mulheres foi mais notória. A partir de 2022, essa resposta social deixou de ser contemplada em conjunto, tornando-se em duas respostas separadas: (i) Centro de Dia e (ii) Centro de Convívio. Em dezembro desse ano, o número de utentes voltou, novamente, a diminuir para cinco, existindo apenas participação no Centro de Convívio, onde as mulheres representavam 80,0% das inscrições.

### RESPOSTAS SOCIAIS Participações na freguesia



Fonte: ISSM, 2023

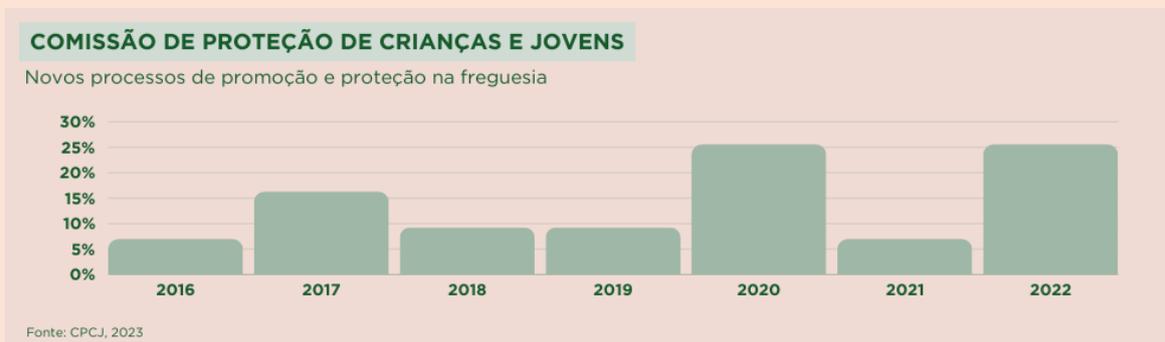
Quanto aos serviços de atendimento ao cidadão na freguesia da Quinta Grande, o número de atendimentos diminuiu de 2016 para 2019, tendo passado de 2120 para 917, representando uma taxa de variação de -56,7%. A maioria desses atendimentos referia-se a atendimentos gerais.



### 1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

De acordo com os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, de 2016 a 2022, existiram 1948 processos, tendo registado uma média anual de 278 casos no município. O número de processos variou anualmente, alcançando 345 em 2016 e 211 em 2019. Do total de processos de promoção e proteção, cerca de 57,2% foram arquivados e 42,8% permaneceram ativos.

No contexto da freguesia da Quinta Grande, foram identificados 43 novos casos ao longo desses sete anos. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram a maior percentagem, representando 25,6% em cada ano, enquanto 2016 e 2021 registaram a menor, com 7,0% dos casos em cada ano. Ao analisar o histórico, observa-se que a freguesia ocupa a penúltima posição em número de processos anuais, ficando à frente do Curral das Freiras.

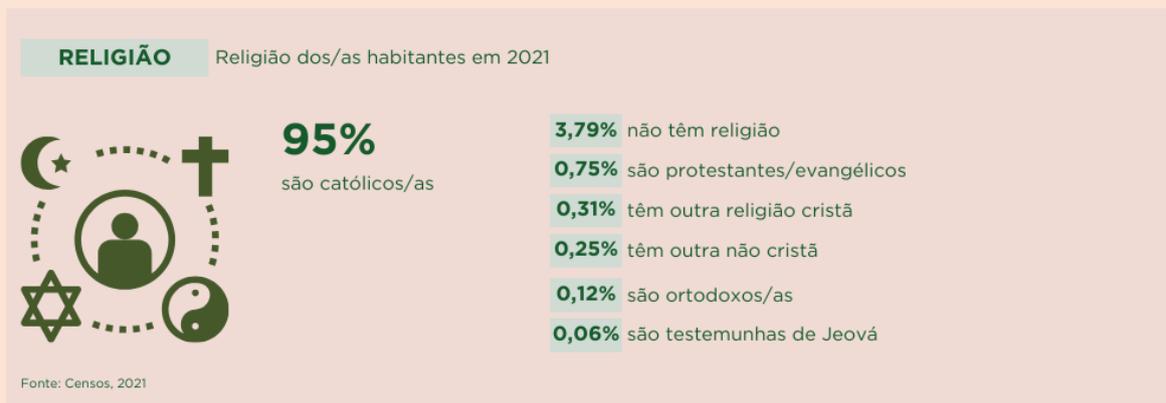


## 1.7 Cidadania

### 1.7.1 Religião

De acordo com os Censos (2021), a maior parte da população residente com mais de 15 anos das cinco freguesias assumiu-se enquanto católica. Em concreto, em 2021, a freguesia da Quinta Grande foi aquela que apresentou a segunda menor percentagem de habitantes católicos/as (94,72%). Os/As restantes definiram-se como protestantes/evangélicos/as (0,75%), com outra religião cristã (0,31%), com outra religião não cristã (0,25%), ortodoxos/as (0,12%) e como testemunhas de Jeová (0,06%). Uma minoria (3,79%) afirmou não ter religião.

Importa salientar que este retrato sofreu alterações, entre 2011 para 2021, onde as taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram nas pessoas que assumiram não ter religião (1174,6%) e nos/as protestantes/evangélicos (213,4%). Ao invés, as taxas de variação negativas foram observadas na comunidade com outra religião cristã (-56,4%) e na população católica (-3,0%).



### 1.7.2 Participação eleitoral

Uma das formas mais usuais e diretas dos/as cidadãos/ãs concretizarem a sua participação política nas democracias contemporâneas é através da participação eleitoral, exercendo o direito e/ou dever de voto nas diversas eleições realizadas. De forma sintética, a participação política realça o envolvimento dos/as cidadãos/ãs no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade.

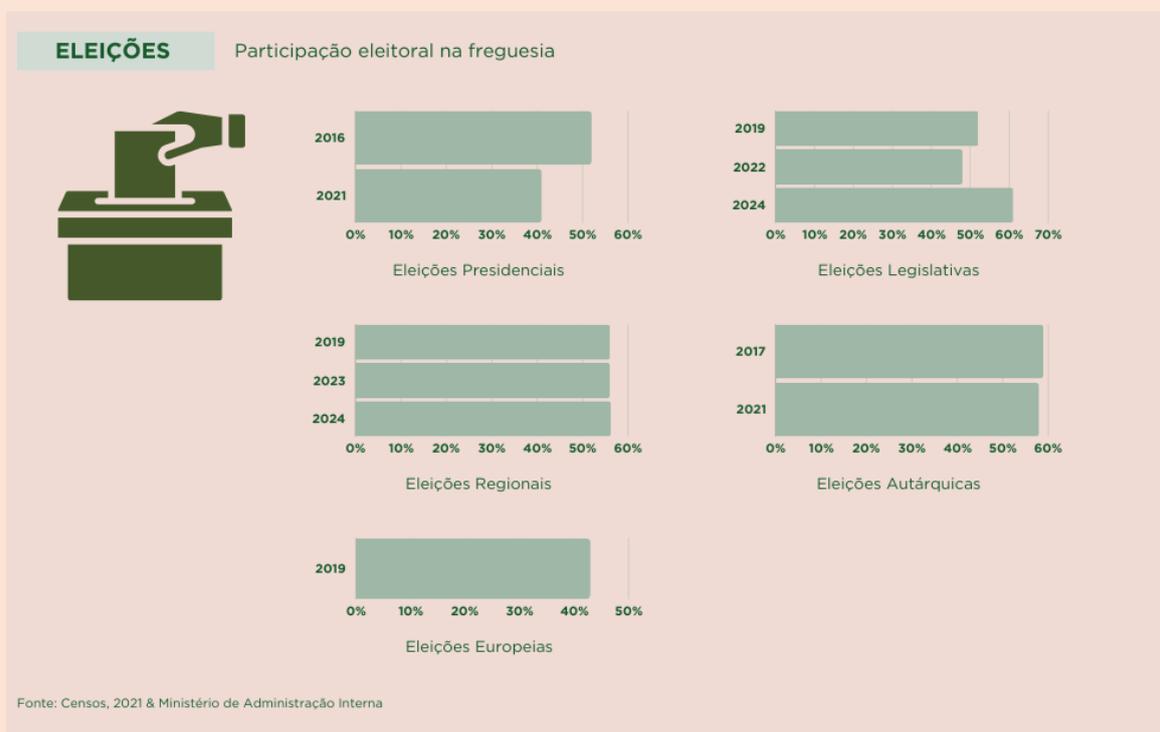
Nas eleições presidenciais de 2016 e 2021, a participação eleitoral na freguesia da Quinta Grande diminuiu. Em 2016, a taxa de participação foi de 52,1%, a mais alta das cinco freguesias, e em 2021 diminuiu para 40,9%, refletindo uma taxa de variação de -21,5%, a maior do município. Ainda assim a participação esteve acima da média do município nos dois anos (43,1% em 2016 e 39,4% em 2021). Contudo, os dados também salientam que mais de metade da população, em 2021, abstiveram-se nas últimas eleições presidenciais.

Por sua vez, segundo os dados do Ministério de Administração Interna<sup>12</sup>, embora tenha havido uma diminuição na taxa de participação nas eleições legislativas de 2019 para 2022, de 51,6% para 47,9%, respetivamente, essa tendência foi revertida nas eleições de 2024, com um aumento de cerca de 26,9% para 60,8%, representando a maior percentagem de participação do município.

Nas eleições regionais de 2019 e 2023, aproximadamente 56,4% da população da freguesia da Quinta Grande participou, tendo sido em ambos os anos o maior valor entre as cinco freguesias. Já em 2024, teve uma ligeira diminuição para 56,2%. Ainda assim continuou a liderar nas freguesias do município.

Quanto às eleições autárquicas de 2017 e 2019, houve uma diminuição de -1,7%, com a participação a passar de 59,2% para 58,2%. Em ambos os anos, as taxas de participação foram as mais elevadas do município.

Em relação às eleições europeia de 2019, a participação na freguesia da Quinta Grande foi a maior, alcançando 42,8% dos/as residentes.



<sup>12</sup> Fonte: <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/#>

## CARATERIZAÇÃO ESTATÍSTICA | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da caracterização estatística, exceto nas áreas (i) saúde e ambiente e (ii) proteção civil e segurança pública e (iii) juventude e desporto, devido à falta de dados estatísticos ao nível da freguesia:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da esperança média de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuição da população</li> <li>Envelhecimento populacional</li> <li>Redução da taxa de natalidade</li> <li>Idosos/as a viverem sozinhos/as</li> <li>Aumento da emigração</li> <li>Aumento do número de famílias monoparentais</li> <li>Aumento de pessoas com pelo menos uma deficiência</li> </ul>
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma unidade de saúde com diversos serviços</li> </ul>	
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior superfície média útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuição de construção de habitações</li> <li>Número elevado de alojamentos sem lotação mínima garantida</li> <li>Pobreza energética</li> <li>Aumento do valor médio mensal dos alojamentos arrendados</li> <li>Edifícios com necessidades de reparação ao nível das condições estruturais</li> <li>Edifícios sem elevador</li> <li>Baixo número de garagens/lugar para estacionamento</li> <li>Habitações sem entrada acessível a cadeira de rodas</li> <li>Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia</li> <li>Elevado tempo despendido nas deslocações para local de trabalho e/ou estudo</li> </ul>
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da população com ensino superior e secundário</li> <li>Diminuição de pessoas sem escolaridade</li> <li>Redução da taxa de retenção e desistência escolar</li> <li>Atribuição de bolsas de estudo no ensino superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número significativo da população com idades entre os 18 e 24 anos que possuía o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não estavam a frequentar o sistema de ensino</li> <li>Número significativo de pessoas sem escolaridade</li> <li>Número significativo da população desempregada com ensino secundário e ensino superior</li> <li>Redução do número de docentes</li> <li>Redução do número de alunos/as na pré-escola e escola primária</li> <li>Diminuição de alunos no Instituto para a Qualificação, CEF, EFA e cursos profissionais</li> </ul>
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuição da taxa de desemprego na faixa etária mais jovem</li> <li>Maior proporção de desemprego de curta duração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ofertas de emprego maioritariamente num CAE</li> <li>Aumento da taxa de desemprego nas faixas etárias mais velhas</li> </ul>
PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atribuição de subsídios/apoios sociais</li> <li>Diminuição de atribuições de subsídios de desemprego</li> <li>Diminuição de atribuições de RSI</li> <li>Disponibilização do serviço de apoio domiciliário</li> <li>Diminuição da necessidade do serviço de apoio domiciliário</li> <li>Aumento dos valores médios mensais do CSI e do subsídio de doença</li> <li>Diminuição do número de abono de famílias para crianças e jovens e da majoração monoparental do abono e respetivos complementos</li> <li>Funcionamento da CPCJ e sinalização das entidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da necessidade do CSI e subsídio de doença</li> <li>Diminuição de utentes nas respostas sociais</li> <li>Diminuição de utentes no serviço de atendimento ao cidadão</li> <li>Aumento de casos identificados na CPCJ</li> </ul>
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		
TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior participação eleitoral do município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número elevado de abstenção eleitoral</li> </ul>
JUVENTUDE E DESPORTO		

Fonte: Elaboração própria

Numa análise mais minuciosa, tal como foi sendo reportado, deve-se ter em consideração as diferenças existentes entre sexos, faixas etárias e grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Embora a freguesia demonstre avanços em várias áreas, a compreensão desses desafios é crucial para orientar futuras políticas e iniciativas destinadas a promover o bem-estar e o desenvolvimento local. É importante ressaltar o facto de grande parte dos indicadores apresentados terem como referência os Censos de 2021. Após essa data, diversos eventos globais, como a invasão da Ucrânia, o conflito armado na Faixa de Gaza e a inflação, podem ter impactado e agudizado a situação em várias áreas, como o mercado imobiliário.

## 2 A voz das pessoas

## 2.1 Inquérito social na Freguesia da Quinta Grande<sup>13</sup>

No inquérito social divulgado junto da população da freguesia da Quinta Grande, responderam 74 pessoas. Do total, 28 são do sexo masculino (37,8%), 45 do sexo feminino (60,8%) e uma pessoa optou por não fornecer essa informação (1,4%). A grande maioria dos/as inquiridos/as (62,2%) reside na freguesia há mais de 20 anos. Os/As restantes apresentam um tempo de residência menor: 14,9% entre 1 a 5 anos, 12,2% entre 10 a 19 anos, 6,8% há menos de um ano e 4,1% entre 6 a 9 anos. Todos/as os/as participantes têm nacionalidade portuguesa.

A maior parte dos/as respondentes está na faixa etária dos 35 a 64 anos (40,6%), enquanto os/as restantes estão dispersos/as por outras faixas etárias (ie., 23,0% entre 18 e 24 anos, 14,9% têm entre 25 e 34 anos, 12,2% têm mais de 65 anos e 9,5% têm menos de 18 anos).

Quanto ao estado civil, mais de metade dos/as participantes (54,1%) são solteiros/as, 33,8% casados/as ou vivem em união de facto, 9,5% são viúvos/as e 2,7% são divorciados/as ou separados/as.

Quanto à composição do agregado familiar, 39,2% dos/as inquiridos/as vivem em famílias compostas por quatro pessoas, 20,3% em famílias com cinco ou mais pessoas, 18,9% em famílias com duas pessoas, 16,2% em famílias com três pessoas e 5,4% vivem sozinhos/as.

Em relação às habilitações literárias, observa-se que 29,7% possuem formação superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento), 16,2% têm o ensino secundário, 14,9% têm o 3º ciclo do ensino básico, 14,9% têm o curso profissional, 12,2% têm o 1º ciclo do ensino básico, 5,4% têm o 2º ciclo do ensino básico, 5,4% apesar de não possuírem nenhuma habilitação literária, sabem ler e/ou escrever e, 1,4% não têm nenhuma habilitação literária e não sabem ler nem escrever.

No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos/as participantes (47,3%) encontra-se empregada. Cerca de 25,7% dedica-se aos estudos, 10,8% são reformados/as, 6,8% são trabalhadores/as-estudantes, 4,1% encontra-se em situação de desemprego não subsidiado, 2,7% estão numa situação de desemprego subsidiado e 2,7% procuram o primeiro emprego.

<sup>13</sup> Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 6, ponto 4.

74 RESPOSTAS

**GÉNERO** Distribuição por género



**FAIXAS ETÁRIAS** Distribuição por faixas etárias



**ESTADO CIVIL**

Distribuição por estado civil



**PERMANÊNCIA** Distribuição por anos de residência na freguesia

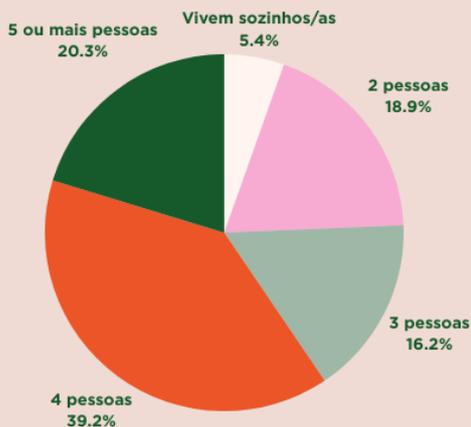


**NACIONALIDADE** Distribuição por nacionalidade



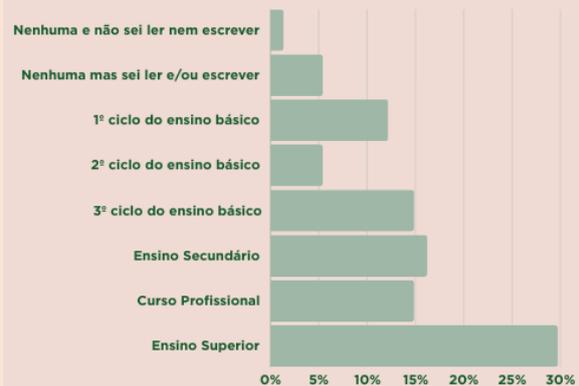
**AGREGADO FAMILIAR**

Composição do agregado familiar



**HABILITAÇÕES LITERÁRIAS**

Caraterização das habilitações literárias



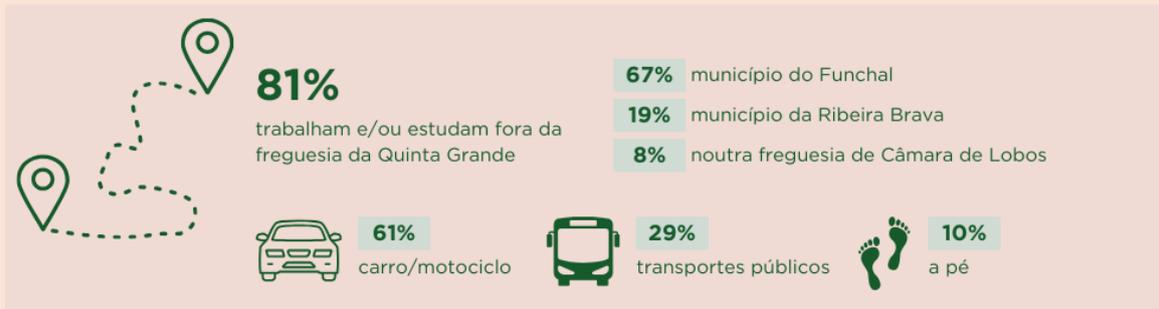
**SITUAÇÃO PROFISSIONAL** Distribuição da situação profissional



- 26% são estudantes
- 11% estão reformados/as
- 7% são trabalhadores/as-estudantes
- 4% estão desempregados/as sem subsídio
- 3% estão desempregados/as com subsídio
- 3% estão à procura do primeiro emprego

A larga maioria dos/as que trabalham e/ou estudam fazem-no fora da freguesia da Quinta Grande (81,4%). Dessas, 66,7% trabalham e/ou estudam no município do Funchal, 18,8% no município da Ribeira Brava, 8,3% noutras freguesia de Câmara de Lobos e 6,3% noutros três municípios (ie., Ponta do Sol, Calheta e Machico).

O principal meio de transporte utilizado pelos/as respondentes para se deslocarem ao local de trabalho/estudo é o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) (61,0%), seguido por transportes públicos (28,8%) e a pé (10,2%).



Entre aqueles/as que mencionaram utilizar o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) para se deslocarem ao trabalho/estudo, indicaram que o fazem devido à maior rapidez (39,2%), conforto/comodidade (23,0%), serviços de transporte público sem a frequência ou fiabilidade necessárias (14,9%), pela falta de ligação direta da rede de transportes públicos ao destino (13,5%), facilidade de estacionamento (8,1%) e pelo preço/custo (1,4%).

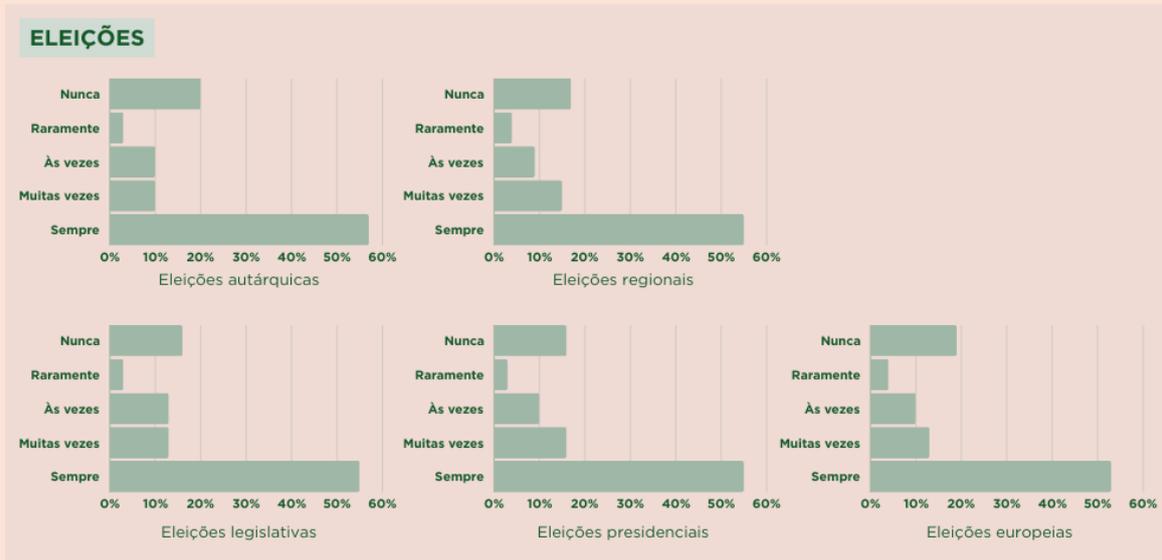
Em relação às pessoas que utilizam os transportes públicos, foi avaliado o grau de satisfação em relação a vários aspetos, numa escala de 1 a 4 (sendo 1 “Muito Insatisfeito/a” e 4 “Muito Satisfeito/a”). A média das pontuações revela que a duração do percurso/rapidez (1,94), a frequência dos serviços (1,88) e a lotação (1,88) receberam avaliação negativa, indicando uma insatisfação nestas áreas. A qualidade dos veículos/frota (2,09) obteve um valor intermédio. As três áreas melhor avaliadas foram o preço/custo do transporte público (2,47), linha proximidade à rede (paragens) (2,41) e segurança (2,31). Os restantes aspetos tiveram pontuações ligeiramente inferiores: pontualidade (2,19), facilidade de transbordo (mesmo operador ou para outro) (2,18) e acesso por pessoas com deficiência/incapacidade (2,06). Importa mencionar a existência de apenas uma resposta na opção “não saberem e/ou não responderem” em três aspetos: pontualidade, segurança e qualidade dos veículos/frota.



Relativamente ao envolvimento em atividades de voluntariado, constata-se que uma minoria (12,2%) participa em ações em alguma instituição/entidade no município de Câmara de Lobos. Dentro deste grupo, observa-se que 55,6% são mulheres e 44,4% são homens.



Em relação à frequência que os/as respondentes costumam votar nos atos eleitorais, a grande maioria afirma votar sempre. No entanto, constata-se uma ligeira redução na participação nas eleições europeias (52,9%), em comparação com as autárquicas (56,5%), regionais (55,1%), presidenciais (55,1%) e legislativas (55,1%).



Sobre a prática de reciclagem, percebe-se que, em relação à reciclagem de resíduos, 31,9% dos/as inquiridos/as realizam às vezes, seguido por muitas vezes (30,6%), sempre (20,8%), raramente (9,7%) e nunca (6,9%). Quanto à entrega de resíduos volumosos (ie., monstros), em locais adequados, verifica-se que 25,0% afirmam realizar essa ação sempre, 25,0% às vezes, 23,4% nunca, 17,2% raramente e 9,4% muitas vezes.



Sobre a avaliação da progressão dos serviços e respostas no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, especialmente desde 2016, data do último Diagnóstico Social, os/as participantes atribuíram uma média de 6,1 numa escala de 1 a 10, onde 1 representa “Ausência de Progresso” e 10 um “Progresso Exemplar”. O valor mais frequente, ou moda, foi de 5.

### PROGRESSÃO DOS SERVIÇOS E RESPOSTAS

no município de Câmara de Lobos na última década



Tendo como foco apenas a freguesia da Quinta Grande, os/as inquiridos/as responderam sobre o seu nível de satisfação em relação a vários serviços prestados. Percebe-se que os maiores níveis de insatisfação estão centrados em três áreas: (i) acesso a habitação digna e a preços acessíveis (71,7%), (ii) oferta de serviços do setor económico (59,7%) e (iii) respostas de combate à pobreza (56,9%).

Do lado oposto, os três maiores níveis de satisfação concentram-se: (i) nos serviços prestados no âmbito da saúde (74,3%), (ii) nos serviços prestados de apoio à infância (ex.: creche, ATL) (67,8%) e (iii) nos serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (ex.: PSP, Bombeiros) (66,2%). Num nível intermédio foram avaliadas de forma satisfatória/muito satisfatória outros serviços/respostas, tais como: serviços prestados no âmbito da promoção para uma vida ativa e saudável (65,0%); serviços prestados no âmbito da promoção para uma vida ativa e saudável (64,3%); serviços prestados de apoio à terceira idade (ex.: lares, centros de dia, apoio domiciliário) (58,7%); serviços prestados no âmbito do desporto (57,4%); serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (52,6%); serviços prestados no âmbito da juventude (52,5%); respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) (49,1%); e, condições de acessibilidade e mobilidade (ex.: veredas, varandins, limpeza dos caminhos) (47,1%).

### NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE SERVIÇOS

Na freguesia da Quinta Grande



Serviços prestados no âmbito da saúde

Serviços prestados de apoio à infância (ex.: creche, ATL)

Serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (ex.: PSP, Bombeiros)



Acesso a habitação digna e a preços acessíveis

Oferta de serviços do setor económico

Respostas de combate à pobreza

Os/As participantes consideram ser prioritário apostar nas seguintes atividades económicas para o desenvolvimento da freguesia da Quinta Grande: comércio (78,38%), educação e formação (39,19%),

### ATIVIDADES ECONÓMICAS

Prioridades de investimento



Comércio



Educação e formação



Agricultura, pecuária e pesca



Transportes e comunicação



Turismo e hotelaria



Saúde e assistência médica

agricultura, pecuária e pesca (36,49%), transportes e comunicação (28,38%), turismo e hotelaria (28,38%) e saúde e assistência médica (27,03%).

Avaliando o grau de satisfação dos/as residentes em viver na freguesia da Quinta Grande, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), a média da satisfação foi de 7,4, com uma moda de 10. Notavelmente, a grande maioria dos/as participantes (83,8%) recomendaria outras pessoas a residir na freguesia. Entre a minoria que não o faria (16,2%), 66,7% têm até 24 anos de idade.



Numa vertente mais descritiva, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes da freguesia da Quinta Grande. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica e na qualidade e o fácil acesso para chegar à freguesia (60,4%). A localização central na ilha e a Via Expresso com acesso rápido, com ligação direta para o centro do município e para o Funchal, têm muito peso na opinião dos/as participantes por facilitar a acessibilidade e a proximidade a vários locais. A tranquilidade da freguesia (34,5%) foi apontada também como o segundo aspeto forte. Para os/as participantes, a Quinta Grande é uma freguesia calma, sossegada, silenciosa, onde por isso, é possível ter qualidade de vida. Em terceiro lugar (27,6%), apontaram a beleza natural e, em especial, as paisagens proporcionadas pelo, por exemplo, Cabo Girão, o cabo mais alto da Europa.

Também foram apontados outros pontos fortes, tais como: o bom clima (25,9%); a população acolhedora onde todos se conhecem e que permite que haja uma boa vizinhança (17,2%); e, ser um local com ar puro e com baixa poluição, principalmente ruidosa (17,2%). Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto de existir turismo graças, por exemplo, ao Cabo Girão, Fajã dos Padres e Levada do Norte (13,8%); ser uma localidade segura (10,3%); existir um centro de saúde e farmácia (10,3%); ter instituições, como a Casa do Povo, que promovem atividades e apoiam a comunidade, especialmente os/as idosos/as (6,9%); ter um solo fértil para agricultura (8,6%); existir uma resposta ao nível da educação para os/as mais novos/as (5,2%); e, haver oferta de bares (3,5%).

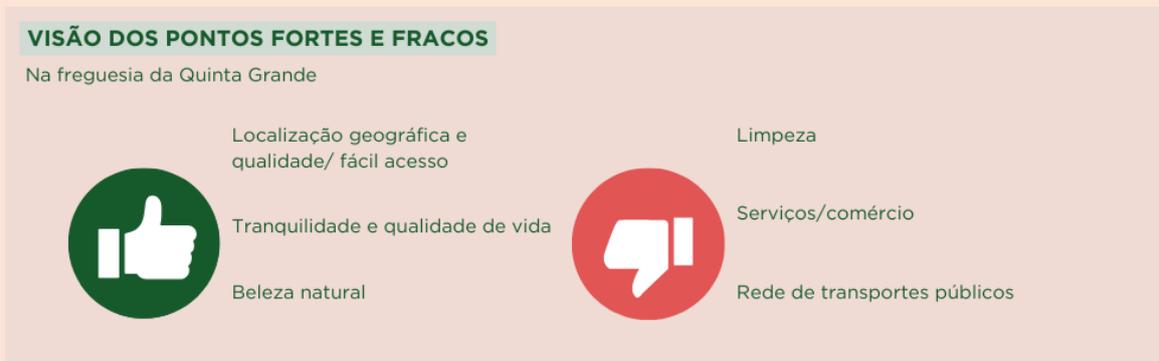
Por sua vez, os/as participantes também registaram os aspetos a melhorar na freguesia. Uma das preocupações preponderantes (47,7%) recaiu sobre a limpeza da localidade, destacando a necessidade de limpar com mais frequência as veredas, ruas, ribeiros e cursos de água, garantindo a correta manutenção, bem como os terrenos baldios. Sugeriram, inclusive, que haja reforço no acompanhamento e fiscalização por técnicos/as, principalmente nas zonas altas da freguesia e nas Fontainhas, em particular. Para além disso, destacaram a necessidade de existirem mais ecopontos nas zonas altas da freguesia.

A escassa oferta de serviços/comércio destaca-se como a segunda principal lacuna identificada, representando 33,9% das preocupações levantadas. Consideram que seria importante existir um supermercado, mercearia, padaria, entre possíveis ofertas comerciais. Também destacaram o facto de não existir nenhuma instituição bancária, bem como haver uma ineficiente gestão do serviço de multibanco (ex.: “nunca tem dinheiro”). Como terceira preocupação mais expressiva (29,2%), surge a questão da rede de transporte público e o facto de ser necessário aumentar o número de viagens, principalmente para determinadas zonas (ex.: Fontainhas).

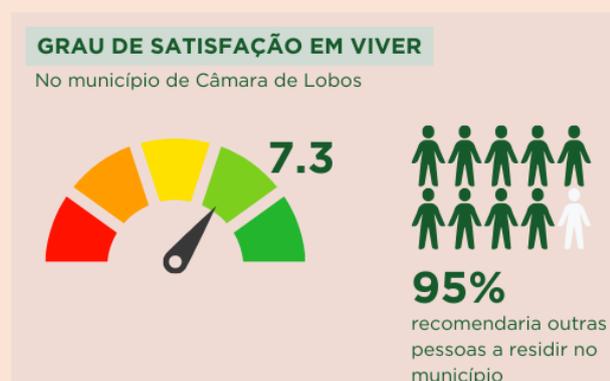
Outro ponto de preocupação incluiu o serviço de saúde (20,0%), não só do centro de saúde (ex.: necessidade de alargar a oferta de serviços, melhorar o atendimento e a organização do serviço de urgência), como também da farmácia (ex.: falta de certos medicamentos, preço mais elevado comparativamente com o município do Funchal).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, encontra-se o facto de ser necessário: definir estratégias para melhorar o acesso, construção e compra de habitação, principalmente para os/as mais jovens, bem como melhorar a acessibilidade para as residências (12,3%); melhorar e/ou construir estradas (ex.: execução e finalização do projeto de ligação Igreja-Fontes, com um ramal de ligações aos Caminhos da Abelheira e do Vital); melhorar a segurança pública, durante o dia e a noite, e rodoviária (ex.: colocar lombas na estrada Padre Sílvio Andrade) (10,8%); promover mais atividades desportivas e construir um ginásio (9,2%); rever o horário de abertura da escola e reforçar mais a oferta de ensino para adultos/as (6,2%); ampliar a rede de esgotos/saneamento (4,6%); aumentar a capacidade de comercialização e conseqüente aumento de ofertas de emprego (4,6%); promover o setor do turismo (4,6%); alargar a oferta de atividades atrativas e eventos de lazer (3,1%); controlar e sancionar o estacionamento abusivo (ex.: carros nas bermas) (3,1%); melhorar o funcionamento do Centro de Dia com atividades mais atrativas para os/as idosos/as (3,1%); melhorar a fiscalização das atividades desenvolvidas (3,1%); alargar o apoio social às famílias carenciadas (3,1%); proporcionar mais atividades de tempos livres para as crianças (3,1%); e, controlar o som da celebração das missas (ex.: “deveria ser só dentro da igreja e não pelos altifalantes”).

Importa mencionar outros aspetos, embora mencionados apenas uma vez: a necessidade de reforçar o apoio no setor agrícola; a falta de um posto de distribuição e comercialização de combustíveis; haver uma maior intervenção por parte da autarquia; e, a falta de casas de banho públicas.



Numa perspetiva mais macro, sobre o grau de satisfa o em viver no município de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), apresentaram um valor médio de 7,3, com uma moda de 7. Neste sentido, a maior parte dos/as participantes (94,6%) recomendaria este município como local para residir. Dentro da minoria que não o faria (5,4%), 50,0% têm até 24 anos de idade.



Numa vertente narrativa, os/as participantes registaram aqueles que consideraram ser os pontos fortes do município de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica (ex.: proximidade ao município do Funchal) e na qualidade das vias e o fácil acesso (43,1%). A existência de uma ampla oferta de serviços públicos e de comércio, assim como a proximidade e acessibilidade, foram também aspetos valorizados por 35,3% dos/as participantes. Em terceiro lugar (27,5%), destacaram o crescente número de turistas e as ofertas de atividades para esse público-alvo.

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes foram mencionados: a beleza natural e os miradouros existentes no município (15,7%); o bom clima que predomina durante o ano (15,7%); a excelente gastronomia e oferta de restauração de referência (13,67%); a cultura do município, traduzida na oferta cultural e respetivas festividades (13,7%); a existência de unidades de saúde nas freguesias e de um serviço de urgência no centro do município (7,8%); o facto da população ser simpática e hospitaleira (5,9%); de ser um território seguro (5,9%); de ter um solo fértil para a prática da agricultura (5,9%); a implementação de medidas de apoio ao ensino (3,9%); e, a limpeza (3,9%). Com apenas uma menção focaram as boas áreas desportivas e de lazer, bem como a existência de uma rede de transporte público.

Por sua vez, os/as participantes também registaram os aspetos a melhorar, tais como: reforçar o policiamento para promover não só a segurança pública, como também rodoviária (29,6%); combater o aumento do número de pessoas em situação de sem abrigo e consumidores/as e/ou traficantes de drogas (27,3%); e, melhorar a limpeza das veredas, ribeiros, ribeiras, terrenos baldios, assim como a recolha de resíduos (15,9%).

Também mencionaram outros pontos a melhorar, nomeadamente: melhorar o serviço de transportes públicos, tanto ao nível da periodicidade como da qualidade da frota (13,6%); mais facilidade (ie., menos burocracia e demora associada) na aquisição, reparação e/ou construção de habitações (11,4%); alargar o apoio social às famílias mais carenciadas, idosos/as e cuidadores/as informais, disponibilizando, também, mais financiamento às associações e entidades locais (11,4%); diminuir o tempo de espera e alargar o horário do serviço de urgência (9,1%); melhorar estradas danificadas (9,1%); investir na colocação do saneamento básico em todo o município (6,8%); disponibilizar mais lugares de estacionamento gratuitos (6,8%); alargar a oferta ao nível do comércio (6,8%); construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (4,6%); melhorar e/ou construir mais infraestruturas desportivas e, em específico, possibilitar o acesso para as aulas de hidroginástica para todas as freguesias (4,6%); aumentar o apoio prestado ao setor da agricultura (4,6%); e, reforçar o apoio às associações culturais, não só em verbas como incluí-las nos eventos, para que não se extingam as tradições locais (4,6%).

Com apenas uma menção realçaram alguns aspetos a melhorar, tais como: disponibilizar em todas as freguesias, atividades de tempos livres nos períodos de pausas letivas das crianças; construir mais casas de banho públicas; identificar com placas todos os espaços (ex.: ruas, parques); garantir uma maior rapidez da resposta dos serviços camarários; promover mais ações de educação ambiental; e, descentralizar os eventos culturais para todas as freguesias.

### VISÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

No município de Câmara de Lobos



Localização geográfica e qualidade dos acessos

Oferta de serviços públicos e comércio

Existência de turismo



Segurança pública e rodoviária

Aumento da população em situação de sem-abrigo e consumo/venda de droga

Limpeza

Por fim, importa salientar que a maioria dos/as participantes (94,6%), considera importante/muito importante este tipo de inquérito e outras possíveis ações participativas que contribuam para a definição de estratégias de desenvolvimento da sua freguesia e do município de Câmara de Lobos.

**95%**

quer ter uma participação ativa nas estratégias de desenvolvimento local



## 2.2 A voz da população da Freguesia da Quinta Grande<sup>14</sup>

No decorrer do levantamento da informação junto da população, foram dinamizadas quatro sessões de trabalho na freguesia da Quinta Grande, envolvendo os seguintes públicos: (i) adolescentes, (ii) jovens adultos/as, (iii) adultos/as e (iv) idosos/as. No total das sessões participaram vinte pessoas, três do sexo masculino (15%) e dezassete do sexo feminino (85%). A faixa etária dos/as participantes variou entre 15 e 81 anos, com uma idade média de 44 anos. De seguida, apresentam-se as principais ideias e contribuições registadas em cada uma das sessões de trabalho.

### 2.2.1 A voz dos/as adolescentes da Freguesia da Quinta Grande

Na sessão de trabalho junto dos/as adolescentes da freguesia da Quinta Grande participaram sete pessoas, duas do sexo masculino (29%) e cinco do sexo feminino (71%). A idade dos/as participantes variou de 15 a 16 anos e a média das idades foi de 15 anos.

Os/As adolescentes da freguesia da Quinta Grande destacaram elementos que enriquecem e definem positivamente o ambiente local. No âmbito do território e população, a beleza natural, nomeadamente as vistas deslumbrantes, recebeu um grande destaque. Também consideraram positivo, na área da saúde, existir localmente um centro de saúde. No que tange à economia e desenvolvimento, a presença da agricultura de subsistência foi destacada por permitir o acesso rápido a bens alimentares sem custos significativos. Reforçaram como positivo a existência de vários cafés. O potencial turístico da freguesia, por se situar perto do Cabo Girão e Fajã dos Padres, foi mencionado com variadas oportunidades futuras a serem exploradas. Os aspetos positivos relacionados com os tempos livres, cultura, lazer e cidadania abrangeram: a organização de passeios para o Continente e/ou Porto Santo, organizados pela Casa do Povo; a existência de locais de lazer na natureza, como a Levada do Norte; a existência de um parque infantil, apesar de estar danificado; a existência de uma igreja; e, a dinamização de festas e tradições típicas (ex.: Festa do Chícharo). Sobre a juventude e desporto, valorizaram a existência de um ginásio ao ar livre e, também, um campo de futebol e basquetebol, apesar de inspirarem atenção em termos de requalificação das infraestruturas.

Durante a sessão de trabalho com os/as adolescentes emergiram diversas preocupações. A saúde e o ambiente foram áreas críticas de preocupação, principalmente devido à falta de médicos/as de família e ao longo tempo de espera no centro de saúde. Também observaram a falta de limpeza nas veredas e na ribeira (ex.: *“quase não limpam os becos”*), bem como a presença de lixo e *“monstros”* espalhados na via pública, destacando a necessidade de uma melhor gestão dos resíduos (ex.: *“o carro do lixo devia passar mais vezes”*).

Questões relacionadas com a habitação, acessibilidade e mobilidade também foram levantadas, destacando a necessidade de melhorar e/ou criar acessos adequados para pessoas com deficiência/incapacidade, incluindo para as suas próprias habitações; a existência de estradas danificadas (ex.: atrás do cemitério da freguesia); a existência de estradas sem passeios (ex.:

<sup>14</sup> Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 5.

inexistência de passeio para o ginásio ao ar livre); a falta de lugares de estacionamento; parca disponibilidade de horários dos transportes públicos (ex.: “*devia passar mais vezes nas Fontainhas*”); e, a falta de qualidade da frota (ex.: “*chove dentro dos autocarros*”) e das paragens (ex.: “*devia ter abrigos*”).

Para este grupo, também a economia local enfrenta desafios, especialmente devido à limitada oferta de postos de trabalho e à falta de mais estabelecimentos comerciais, como minimercado/supermercado (“*ia ajudar as pessoas mais idosas por estarem mais perto de casa*”), lojas e restaurantes.

Os aspetos relacionados com a proteção social incluíram a necessidade de haver não só mais atividades locais para pessoas com deficiência, assim como a disponibilização de um transporte adaptado a cadeiras de rodas para permitir deslocações de pessoas para Câmara de Lobos, de modo a poderem fazer terapias/tratamentos. O grupo apontou também como uma lacuna a inexistência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Inclusive, consideraram que as escolas que estejam fechadas e inutilizadas poderiam servir para esse efeito (ex.: Escola das Fontainhas).

Quanto à proteção civil e segurança pública destacaram a venda e consumo de drogas na comunidade. Em relação à cidadania, mencionaram a existência de *bilhardice* como um problema a ser enfrentado. No que diz respeito à juventude e desporto, ressaltaram a falta de atividades destinadas para os/as jovens e o facto de não haver, localmente, um ginásio.

ADOLESCENTES	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
7 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beleza natural</li> </ul>	
<b>H</b>  <b>29%</b>	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um Centro de Saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de atribuição de médico/a de família</li> <li>• Tempo de espera prolongado no centro de saúde</li> <li>• Falta de limpeza nas veredas e ribeira</li> <li>• Resíduos volumosos em locais inapropriados</li> </ul>
<b>M</b>  <b>71%</b>	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estradas estragadas em alguns pontos</li> <li>• Existência de estradas sem passeios</li> <li>• Dificil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as</li> <li>• Falta de lugares de estacionamento</li> <li>• Insuficiente frequência dos transportes públicos</li> <li>• Frota dos transportes públicos sem qualidade</li> <li>• Necessidade de melhorar as paragens</li> </ul>
idade média <b>15 ANOS</b>	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		
<b>15 ANOS</b> idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de agricultura de subsistência</li> <li>• Perto de pontos turísticos de referência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta limitada de comércio</li> <li>• Oferta limitada de postos de trabalho</li> </ul>
<b>16 ANOS</b> idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de atividades para pessoas em cadeira de rodas</li> <li>• Falta de um transporte adaptado ao uso de cadeira de rodas</li> <li>• Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas</li> </ul>
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e venda de drogas</li> </ul>
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de passeios</li> <li>• Existência de pontos de lazer na natureza</li> <li>• Existência de um parque infantil</li> <li>• Existência de uma igreja</li> <li>• Dinamização de festas típicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de <i>bilhardice</i></li> </ul>
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um campo de futebol e basquetebol</li> <li>• Existência de um ginásio ao ar livre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de atividades para os/as jovens</li> <li>• Falta de um ginásio</li> </ul>

Como prioridades de ação, os/as adolescentes apontaram as seguintes:

- Aumentar o apoio domiciliário aos/às idosos/as;
- Aumentar o apoio às pessoas em situação de maior vulnerabilidade e aos/às idosos/as;

- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Alargar os horários do serviço de transporte público;
- Construir um skateparque e/ou local para promover a prática de bicicleta;
- Melhorar a acessibilidade para as habitações;
- Fomentar e alargar a oferta comercial (ex.: loja de roupa);
- Investir num supermercado;
- Existir um ginásio;
- Construir um parque de estacionamento;
- Garantir a contínua manutenção das veredas;
- Garantir a manutenção das estradas;
- Proporcionar um serviço de apoio a pessoas com necessidades especiais;
- Disponibilizar um transporte adaptado a pessoas que se deslocam em cadeira de rodas;
- Melhorar os locais das paragens dos transportes públicos.

### 2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as da Freguesia da Quinta Grande

Na sessão de trabalho junto dos/as jovens adultos/as da freguesia da Quinta Grande participaram quatro pessoas do sexo feminino (100%). A idade das participantes variou de 20 a 29 anos e a média das idades foi de 27 anos.

As jovens adultas da freguesia destacaram vários aspetos positivos da sua comunidade. A beleza natural, um ponto de orgulho incontestável, é ampliada pela localização próxima a locais icónicos, como a Fajã dos Padres e Cabo Girão, que oferecem panoramas deslumbrantes. A qualidade do ar foi apreciada como um benefício para a saúde e o bem-estar dos/as residentes.

A acessibilidade e a mobilidade exemplar, devido à existência de uma Via Expresso com local próximo de estacionamento e bons acessos viários foi um destaque unânime para este grupo. A educação e formação foram valorizadas pela presença de uma boa escola primária, onde todos/as se conhecem, e pela existência de uma creche para as crianças. A economia local foi destacada pela ampla prática de agricultura, tanto para subsistência, como também para o comércio, devido à qualidade do solo e bons acessos agrícolas.

A área da proteção social não teve menção de pontos fortes. Já a segurança pública foi percecionada como satisfatória, com baixos índices de criminalidade (“*não há roubos*”), embora haja preocupações com o consumo e venda de substâncias psicoativas. Quanto aos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, o grupo valorizou a tranquilidade e qualidade de vida, o sentido de interajuda comunitária, a proximidade das relações familiares e de amizade e a simpatia das pessoas (“*por ser um meio pequeno, há mais simpatia*”). A prática de várias modalidades desportivas, como futebol, judo, futsal, ginástica foi um ponto reconhecido, embora haja preocupações com a acessibilidade financeira a algumas delas (ex.: ginástica na Casa do Povo).

As jovens adultas refletiram também sobre várias preocupações que espelham desafios presentes na comunidade. Numa análise mais profunda revelaram uma preocupação com o envelhecimento da população, a dificuldade em fixar a população jovem e a falta de incentivos à natalidade. Na esfera da saúde e ambiente, questões significativas surgiram como os horários reduzidos do centro de saúde

(ex.: “se for urgente têm de ir para Câmara de Lobos”), a falta de médicos/as de família, a falta de um profissional de medicina do sexo feminino para realizar consultas/exames femininos (ex.: “para se sentirem mais à vontade”), a baixa consciencialização ambiental por parte da comunidade (ex.: “não fazem reciclagem”), a falta de ecopontos em alguns locais (“por exemplo, nas Fontainhas só há ecoponto verde”), a existência de resíduos volumosos em locais impróprios (“as pessoas não ligam para o número ou se ligam dizem para esperar e como demoram, colocam em qualquer lado”), a insuficiente rede de saneamento básico que faz com que “usem a fossa e mandem pela levada abaixo”, a deficitária limpeza das estradas, veredas, levada e ribeiros, assim como a falta de limpeza dos terrenos que premeia a propagação de roedores.

No contexto da habitação, acessibilidade e mobilidade, as jovens adultas ressaltaram problemas relacionados com a falta de apoios, não só para os/as jovens como também para a classe média, para conseguirem comprar/construir uma habitação, a necessidade de reduzir impostos (ex.: IMT) e a falta de segurança nas veredas (ex.: falta corrimão).

Outras áreas mencionadas incluíram a carência de uma escola de música e de formações ao longo da vida (ex.: pintura, maquilhagem, agricultura), tendo sido mencionada que “às vezes existe mas é tudo pago e, por isso, as pessoas não vão”. Também foi mencionada a falta de um anfiteatro na escola primária (ex.: “por exemplo, nas peças de teatro fazem no hall”) e de um pavilhão coberto, que viabilize a prática desportiva em épocas chuvosas, por exemplo. O grupo alertou para o facto de existirem escolas primárias que estão fechadas (ex.: escola das Fontainhas) e que poderiam ser recuperadas e utilizadas para outros fins (ex.: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas).

A economia local foi traduzida pela escassez de ofertas de trabalho (“só existe o Ovo Girão e bares”), pela falta de mercearias e supermercado “onde possam ir com mais facilidade, especialmente as pessoas mais velhas que não têm carro”. Consideraram também que há pouco incentivo à comercialização de produtos locais e à agricultura, bem como há necessidade de reduzir impostos (ex.: IRS).

Os serviços de proteção social foram considerados insuficientes devido à escassez de apoio às pessoas cuidadoras e idosos/as em situação de vulnerabilidade. Além disso, consideraram reduzido o horário de atendimento na Segurança Social da freguesia, que faz com que, por vezes, seja necessário terem de se deslocar a Câmara de Lobos. O grupo refletiu sobre o facto de existirem muitos/as idosos/as a viverem sozinhos/as, a necessidade de existir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e, também, de existirem idosos/as que têm dificuldade em participar no Centro de Dia por não conseguirem deslocar-se até ao local. Questões sobre a segurança também foram levantadas, enfatizando o consumo e venda de drogas, especialmente na faixa etária mais nova (“existem muitos jovens a consumir droga”) e, também, a necessidade de se investir na captação de voluntários/as para integrar a corporação de bombeiros (“não há apoio para os jovens serem bombeiros”).

Os tempos livres, cultura, lazer e cidadania são afetados pela mentalidade fechada da comunidade (“a mentalidade continua muito fechada ao meio que nos acostumamos viver”), que perpetua a prática da *bilhardice*, levando as pessoas, especialmente os/as mais jovens, a procurarem atividades fora da freguesia. Também destacaram a falta de dinamização de atividades lúdicas e de lazer, bem como a carência de infraestruturas adequadas. Por exemplo, referiram a ausência de locais de convívio, como áreas para piqueniques ou churrascos, que poderiam ser integradas no parque de desporto ao ar livre (“falta um sitio para convívio, um piquenique/churrasco, que podia ser no parque [de desporto ao ar livre]”). Salientaram que o parque infantil inspira cuidados/requalificação. Para além disso, reforçaram

que é preciso incentivar a participação comunitária, de modo a promover um ambiente mais participativo e inclusivo (“às vezes as pessoas de fora da freguesia participam mais do que as nossas”).

Por fim, consideraram que falta constituir grupos de jovens, um ginásio (ou, haver parcerias com outros municípios/freguesias que tenham estes espaços), mais eventos desportivos e atividades e locais de recreação e lazer para os/as jovens. A ausência destes aspetos faz com que a população mais nova tenda a procurar entretenimento fora da freguesia. Por fim, realçaram que no ginásio ao ar livre, por estar tão próximo da Via Rápida, falta uma rede de proteção.

JOVENS ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>4 participantes</p> <p>H 0% M </p> <p> 100%</p> <p>idade média <b>27 ANOS</b></p> <p><b>20 ANOS</b> idade mínima</p> <p><b>29 ANOS</b> idade máxima</p>	<b>TERRITÓRIO E POPULAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beleza natural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População envelhecida</li> <li>• Falta de incentivos à natalidade</li> <li>• Dificuldade em fixar a população jovem</li> </ul>
	<b>SAÚDE E AMBIENTE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo nível de poluição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de atribuição de médico/a de família</li> <li>• Reduzido horário de atendimento no centro de saúde</li> <li>• Inexistência de uma médica para consultas/exames da mulher</li> <li>• Baixa consciencialização ambiental</li> <li>• Reduzido número de ecopontos</li> <li>• Resíduos volumosos em locais inapropriados</li> <li>• Falta de limpeza nas veredas, ribeiras e terrenos</li> <li>• Saneamento básico insuficiente</li> </ul>
	<b>HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excelentes acessibilidades viárias</li> <li>• Existência de estacionamento perto da Via Rápida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de apoios ao nível da habitação</li> <li>• Falta de habitação para jovens adultos/as</li> <li>• Necessidade de reduzir impostos</li> <li>• Falta de corrimão nas veredas</li> </ul>
	<b>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de creche</li> <li>• Boa escola primária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de um anfiteatro na escola primária</li> <li>• Inexistência de um pavilhão coberto na escola primária</li> <li>• Existência de escolas primárias fechadas e inutilizadas</li> <li>• Falta de uma escola de música</li> <li>• Reduzida oferta de formações ao longo da vida</li> </ul>
	<b>ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de agricultura de subsistência e de comércio</li> <li>• Bons acessos agrícolas</li> <li>• Perto de pontos turísticos de referência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta limitada de postos de trabalho</li> <li>• Oferta limitada de comércio</li> <li>• Pouco incentivo à comercialização de produtos locais</li> <li>• Necessidade de haver mais incentivos à agricultura</li> <li>• Necessidade de reduzir impostos</li> </ul>
	<b>PROTEÇÃO SOCIAL</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido apoios aos/às cuidadores/as</li> <li>• Reduzido horário de atendimento na Segurança Social</li> <li>• Falta de apoio no transporte para os/as idosos/as</li> <li>• Necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa que vive sozinha</li> <li>• Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas</li> </ul>
	<b>PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localidade segura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e venda de drogas</li> <li>• Falta de apoio para serem bombeiros/as</li> </ul>
	<b>TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População simpática</li> <li>• Entreeajuda comunitária</li> <li>• Relação próxima entre familiares e amigos/as</li> <li>• Localidade tranquila</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mentalidade fechada da população</li> <li>• Pouca dinamização de atividades lúdicas e de lazer</li> <li>• Falta de infraestruturas de recreação e lazer</li> <li>• Parque infantil danificado</li> <li>• Necessidade de incentivar a participação comunitária</li> </ul>
	<b>JUVENTUDE E DESPORTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variedade de modalidades desportivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de eventos desportivos</li> <li>• Falta de um ginásio</li> <li>• Falta de atividades e locais de lazer para os/as jovens</li> <li>• Falta de um grupo de jovens</li> <li>• Falta uma rede de proteção no ginásio ao ar livre</li> </ul>

Como prioridades de ação, as jovens adultas apontaram as seguintes:

- Construir infraestruturas apelativas para os/as jovens (ex.: ginásio);
- Criar incentivos para a prática da agricultura;
- Garantir apoio aos/às jovens para a obtenção de habitação;
- Definir incentivos à natalidade;
- Alargar o apoio à população idosa;
- Garantir a atribuição de médico/a de família a todos/as os/as residentes;
- Fornecer mais apoios (equipamentos, instalações e estatuto) à corporação de bombeiros;
- Promover a participação da comunidade através de atividades apelativas (ex.: jogos);

- Criar espaços de recreação e lazer (ex.: churrasco)
- Existir um maior acompanhamento/proximidade da Câmara Municipal;
- Combater o consumo e tráfico de drogas, especialmente nos/as jovens.

### 2.2.3 A voz dos/as adultos/as da Freguesia da Quinta Grande

Na sessão de trabalho junto dos/as adultos/as da freguesia da Quinta Grande participaram quatro pessoas do sexo feminino (100%). A idade das participantes variou de 42 a 66 anos e a média das idades foi de 59 anos.

As adultas da freguesia da Quinta Grande destacaram diversos pontos positivos que enriquecem a vida na comunidade. No âmbito do território e população, foram exaltadas as vistas e paisagens da freguesia. Quanto à saúde e ambiente, o baixo nível de poluição, devido ao facto de considerarem “*um dormitório*” e com isso haver um reduzido movimento de pessoas, foi um ponto destacado, assim como a existência de um centro de saúde bem equipado, que oferece vários tipos de cuidados (ex.: médico/a de família, psicólogo/a, nutricionista), e o acesso a água potável. No que diz respeito à habitação, acessibilidade e mobilidade, constaram que “*estão a construir mais apartamentos e há casas que já foram reconstruídas*”. Elogiaram os acessos e a rapidez com que se pode chegar até Câmara de Lobos e ao Funchal, muito graças à Via Expresso, bem como o serviço de transporte público com várias paragens.

No campo da educação e formação, enaltecem a qualidade do ensino, com alunos/as a alcançar reconhecimento a nível municipal, regional e nacional (ex.: prémios de leitura), e a implementação bem sucedida da iniciativa Eco-Escolas. Quanto à economia e desenvolvimento destacaram a localização favorável da freguesia a importantes pontos turísticos (ex.: Fajã dos Padres, Cabo Girão) e, também, de localmente o terreno ser fértil para a prática da agricultura.

No âmbito da proteção social, destacaram o apoio prestado, pela paróquia e a Conferência de São Vicente Paulo - Nossa Senhora dos Remédios, à população idosa em situação mais vulnerável (ex.: alimentação, entrega/pagamento de gás). Quanto à proteção civil e segurança pública, identificaram a vigilância por parte do(s) guarda(s) florestal(ais) e da PSP.

Na esfera dos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, valorizaram a tranquilidade vivida na freguesia. Já na área da juventude e desporto, a existência de atividades desportivas (ex.: judo) e um ginásio ao ar livre, foram aspetos distinguidos.

As participantes expressaram, também, os desafios enfrentados na freguesia. No âmbito da saúde e ambiente, consideraram limitada a presença dos/as profissionais de saúde (ex.: “*a médica só vem meio dia, duas vezes por semana. O outro médico não está à terça-feira porque está de urgência. (...) A nutricionista só vem uma vez por semana*”). Também a questão da falta da rede de saneamento básico alargada a toda a freguesia foi apontado como um aspeto que urge ser trabalhado, bem como a eficiência na gestão dos resíduos e ecopontos (“*deviam passar com mais frequência*”) e na atenção ao facto de que “*há pessoas que também vêm de fora da freguesia encher os contentores*”. Destacaram a falta de limpeza nas veredas.

Para o grupo, existem problemas significativos na habitação, acessibilidade e mobilidade. A escassez de habitação a custos controlados e acessíveis, especialmente para a população mais jovem, foram fontes de frustração (*“as casas que estão a ser construídas a custos controlados não vão ser suficientes. Um T1 a 160.000 euros? Quem vai comprar?”*). Para além disso, apontaram como outros pontos críticos: a reduzida manutenção das estradas; a falta de passeios para os peões, especialmente nas estradas com curvas perigosas (*“por exemplo, as pessoas não vão ao parque de exercício físico porque não conseguem ir a pé”*); a necessidade de haver mais sinalização (ex.: *“sobre o Cabo Girão falta sinalização ao longo do caminho e isso faz com que muitos parem o carro e perguntem”*) e/ou limpeza (ex.: *“algumas estão tapadas com ervas”*); a difícil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as; e, a pouca iluminação nas veredas e caminhos.

Em relação à educação, não apontaram pontos críticos. Para este grupo, a economia e o desenvolvimento enfrentam obstáculos, destacando-se a necessidade de alargar a oferta de serviços/comércio (*“só há cafés (...). Falta um supermercado, minimercado, lojas, banco”*), fazendo, por sua vez, aumentar o número de ofertas de emprego. Também sugeriram a necessidade de implementar um mercado local (*“falta um mercadinho porque há muita coisa mas não há um sítio para vender”*), melhorar a gestão do serviço de multibanco (*“demoram a repor o dinheiro”*) e potencializar o turismo local.

No campo da proteção social, salientaram a necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa e às suas famílias, bem como melhorar a comunicação acerca dos apoios existentes. Para além disso, consideraram que existem lacunas no funcionamento do Centro de Dia (*“o Centro de Dia não trabalha bem. Está aberto das 14:30h às 17H30h e com pouquíssimas atividades”*) e que urge como necessário existir uma viatura de apoio à população idosa para que possam participar nas atividades (*“não há transporte para os idosos poderem ir para o Centro de Dia”*). Também referiram a necessidade de atribuir responsabilidades à população desempregada e/ou a receber outro tipo de subsídios (*“os desempregados podiam ter alguma tarefa na Junta de Freguesia”*).

Sobre os tempos livres, cultura, lazer e cidadania, identificaram, não só, a falta de infraestruturas recreativas e de lazer (*“falta um sítio para merendas com churrasco à saída da via rápida, por exemplo”*), como também a necessidade de desconstruir a mentalidade fechada da população (*“as pessoas são muito fechadas. Para coisas fechadas é preciso um abridor de latas”*). Por fim, em relação à juventude e desporto, a falta de manutenção do ginásio ao ar livre (*“o parque de exercício físico construído há, mais ou menos, três anos está cheio de erva”*), o facto das máquinas nesse espaço não serem adaptadas à população sénior (*“são máquinas mais apropriadas para os jovens porque exigem força e quem tem mais de 55 anos não consegue”*) e não ter luz pública, foram os pontos mencionados. Neste sentido, identificaram a falta de atividades desportivas para a população idosa, bem como a falta de atividades e apoio para os/as jovens, a falta de organização de caminhadas e a reduzida manutenção do piso do campo de futebol.

ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
4 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Beleza natural</li> </ul>	
H 0% M 	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixo nível de poluição</li> <li>Instalações e serviços do Centro de Saúde</li> <li>Existência de água potável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insuficiente disponibilidade dos/as profissionais de saúde</li> <li>Reduzido número de ecopontos</li> <li>Insuficiente número de recolha dos ecopontos</li> <li>Falta de limpeza nas veredas</li> <li>Saneamento básico insuficiente</li> </ul>
 100%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de mais habitações</li> <li>Recuperação de habitações</li> <li>Existência de uma Via Expresso</li> <li>Existência de luz pública nas estradas</li> <li>Existência de paragens para acesso aos transportes públicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzido número de construções de habitação a custos controlados</li> <li>Falta de habitação para jovens adultos/as</li> <li>Reduzida manutenção das estradas</li> <li>Existência de estradas sem passeios</li> <li>Necessidade de haver mais sinalização</li> <li>Difícil acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as</li> <li>Pouca iluminação nas veredas e caminhos</li> </ul>
idade média <b>59 ANOS</b>	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos/as da escola primária com bons resultados</li> <li>Movimento Eco-Escolas</li> </ul>	
<b>42 ANOS</b> idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Terreno fértil para prática da agricultura</li> <li>Perto de pontos turísticos de referência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferta limitada de serviços/comércio</li> <li>Oferta limitada de postos de trabalho</li> <li>Necessidade de implementar mercado local</li> <li>Ineficiente gestão do serviço de multibanco</li> <li>Necessidade de potencializar o turismo</li> </ul>
<b>66 ANOS</b> idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio à população idosa em situação mais vulnerável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa e às suas famílias</li> <li>Falta informação/conhecimento dos apoios existentes</li> <li>Lacunas no funcionamento do Centro de Dia</li> <li>Inexistência de uma viatura de apoio à população idosa</li> <li>Necessidade de atribuir responsabilidades à população desempregada e/ou a receber outro tipo de subsídios</li> </ul>
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vigilância da PSP e Guarda Florestal</li> </ul>	
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localidade tranquila</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mentalidade fechada da população</li> <li>Falta de infraestruturas de recreação e lazer</li> </ul>
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um ginásio ao ar livre</li> <li>Variedade de modalidades desportivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de manutenção do ginásio ao ar livre</li> <li>Máquinas do ginásio ao ar livre não adaptadas à população sénior</li> <li>Ginásio ao ar livre sem luz pública</li> <li>Falta de atividades desportivas para a população idosa</li> <li>Falta de organização de caminhadas</li> <li>Falta de manutenção do piso do campo de futebol</li> <li>Falta de atividades e apoio para os/as jovens</li> </ul>

Como prioridades de ação, as adultas apontaram as seguintes:

- Aumentar a construção de habitação social;
- Garantir médicos/as permanentes para diminuir tempo de espera prolongado;
- Melhorar os acessos dentro da freguesia (ie., caminhos, veredas, estradas);
- Desenvolver a oferta do comércio;
- Implementar um mercadinho da freguesia;
- Garantir o transporte para idosos/as das suas habitações para o Centro de Dia;
- Garantir um horário de funcionamento mais alargado e maior diversidade de atividades no Centro de Dia.

#### 2.2.4 A voz dos/as idosos/as da Freguesia da Quinta Grande

Na sessão de trabalho junto dos/as idosos/as da freguesia da Quinta Grande participaram cinco pessoas, uma do sexo masculino (20%) e quatro do sexo feminino (80%). A idade dos/as participantes variou de 68 a 81 anos e a média das idades foi de 75 anos.

Ao serem consultados/as, os/as idosos/as realçaram alguns aspetos positivos que valorizam na freguesia, destacando que *“desde 1974, Quinta Grande levou uma volta de 180 graus e favorável a nós”*. No âmbito do território e população, foi exaltada a beleza natural das paisagens deslumbrantes. No que diz respeito à saúde e ao ambiente, reconheceram a importância de existir um centro de saúde e de uma farmácia que, mesmo quando não dispõe dos medicamentos, agiliza a sua entrega. Também valorizaram a existência da rede de abastecimento de água que permite, inclusive, criar um sistema de rega.

Destacaram a acessibilidade e mobilidade oferecidas pela presença de uma Via Expresso e dos bons acessos viários. A existência de uma Escola Primária no centro da freguesia, foi reconhecida por estes/as idosos/as como uma vantagem, assim como a disponibilização de transporte para garantir o acesso das crianças à educação, mesmo que seja necessário pagar por isso.

Valorizaram também a presença de um posto dos CTT e na agilização de questões administrativas sem terem de sair da freguesia. Consideraram existir muita potencialidade/interesse turístico devido à proximidade de locais icónicos, como o Cabo Girão, Fajã dos Padres e Levada do Norte. Neste sentido, indicaram que existe potencial para expandir o alojamento local, o que *“poderia gerar mais renda”* para os/as habitantes.

No que diz respeito à proteção social, destacaram a dinamização de várias atividades (ex.: ginástica, passeios) por parte da Casa do Povo, que permite *“o convívio e que as pessoas não passem o dia sozinhas em casa”*. Também reconheceram a importância de localmente existir o serviço da Segurança Social (*“quem paga a caixa vem cá e não precisa de sair da freguesia para tratar dos assuntos”*). Além disso, valorizaram o apoio prestado às pessoas acamadas/doentes e/ou que não têm apoio (*“são bastante sós, pelo menos veem a cara do senhor que vai levar a comida, da senhora que vai dar o banho”*). Ao nível da proteção civil e segurança pública, elogiaram o trabalho prestado pela corporação de bombeiros.

Sublinharam ainda a existência da igreja e santuário para a prática de atividades religiosas, assim como a dinamização da catequese e a organização de passeios proporcionados pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

O grupo também destacou alguns desafios abrangentes sobre vários aspetos da vida na freguesia, como a falta de limpeza nas veredas e levada (*“as veredas estão sujas e com ervas. Só são limpas quando há eleições”*). Consideraram que este cenário impacta noutros setores, como no turismo (*“a Levada do Norte está cheia de ervas, buracos (...). As pessoas até fazem melhor entrar pelo Campanário. Isto tem impacto no turismo”*).

Também manifestaram inquietações relacionadas com a acessibilidade e mobilidade devido ao preço dos passes dos transportes públicos (*“o preço dos passes dos autocarros continua alto”*) e por ainda não terem sido concluídas as estradas *“que prometeram fazer”*. Sobre este ponto, reforçaram também

que, por vezes, existe baixa colaboração dos/as habitantes (“às vezes a dificuldade reside nas pessoas locais que vivem perto dessas estradas que colocam entraves”).

Na área da educação e formação, há preocupações com o *bullying* praticado na escola do Campanário e a falta de preparação, física e psicológica, dos/as alunos/as da Quinta Grande para a transição para essa escola após o 4º ano. Deste modo, consideraram ser de extrema importância alargar a oferta educacional na freguesia Quinta Grande até o 7º ou 9º ano, de modo a facilitar essa transição e por considerarem haver “alunos suficientes para isso”.

Em relação à economia e desenvolvimento, salientaram as dificuldades enfrentadas pelos/as agricultores/as independentes devido também, à distribuição desigual dos apoios (“ofereceram remédio para os ratos para fazerem a desratização mas não chegou a todos e alguns têm de comprar, enquanto outros receberam cinco. Em vez de darem cinco, davam menos para chegarem a todos, ou até podiam ser eles a espalhar pelas fazendas para garantir a correta aplicação”). O grupo afirmou, inclusive, que se os/as agricultores/as tivessem mais apoios, “os terrenos estavam ainda mais bonitos e isso até seria bom para o turismo”. Para além disso, consideraram que faz falta um supermercado, apesar de não saberem se a população local iria aderir (“acho que iam continuar a ir fora”) e mencionaram que os/as habitantes não fomentam a economia local (“a produção dos agricultores é vendida a pessoas que vêm de outras localidades”). Na visão do grupo, o baixo investimento no turismo, especialmente nos alojamentos locais, foi também uma preocupação.

Expressaram preocupações com a proteção social, apontando a inexistência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (“temos de pensar um pouco no nosso futuro. Os nossos filhos têm uma vida em evolução (...). Vamos precisar de ajuda e os nossos filhos não vão poder ajudar”), o baixo valor das reformas e a necessidade de haver mais apoio à população acamada e/ou que vive sozinha.

IDOSOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
5 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Beleza natural</li> </ul>	
<b>H</b>  20%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um centro de saúde</li> <li>Existência de uma farmácia</li> <li>Existência de rede de abastecimento de água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de limpeza nas veredas e levada</li> </ul>
<b>M</b>  80%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma Via Expresso</li> <li>Boas acessibilidades viárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preço elevado do passe dos transportes públicos</li> <li>Existência de estradas com buracos</li> <li>Necessidade de se concluírem estradas</li> <li>Necessidade de aumentar a colaboração das pessoas para ser possível construir estradas</li> </ul>
idade média <b>75 ANOS</b>	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de escola primária</li> <li>Existência de transporte de crianças para a escola primária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saída precoce dos/as alunos/as da escola da freguesia</li> </ul>
<b>68 ANOS</b> idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de CTT</li> <li>Perto de pontos turísticos de referência</li> <li>Potencial para alojamentos locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzido apoio aos/as agricultores/as</li> <li>Baixa compra de produtos aos produtores locais</li> <li>Falta de um supermercado</li> <li>Necessidade de investir nos alojamentos locais</li> </ul>
<b>81 ANOS</b> idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência e dinamização de atividades pela Casa do Povo</li> <li>Acompanhamento às pessoas acamadas/doentes e a idosos/as a viverem sozinhos/as</li> <li>Presença da Segurança Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas</li> <li>Aumentar o apoio prestado à população idosa</li> <li>Baixo valor das reformas</li> </ul>
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bom apoio da corporação de bombeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzido policiamento/rondas por parte da PSP</li> <li>Consumo e venda de drogas e álcool</li> <li>Falta sensibilização de combate ao consumo de substâncias</li> </ul>
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma igreja com celebração de missas regulares</li> <li>Existência de um santuário</li> <li>Dinamização de catequese</li> <li>Organização de passeios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização do ponto de encontro dos passeios não apropriada para toda a comunidade</li> </ul>
	JUVENTUDE E DESPORTO		

Também a proteção civil e segurança pública levantou inquietações devido à pouca vigilância, especialmente no santuário e à noite, e à presença de consumo e venda de drogas e álcool na “zona nobre” da freguesia (ie., “ao pé da igreja”), sendo por isso fundamentalmente investir na sensibilização destes temas junto da comunidade em geral e nas escolas, em particular.

Sobre os tempos livres, cultura, lazer e cidadania, observaram que a organização dos passeios tem tido como ponto de encontro o centro da Quinta Grande, o que dificulta a participação de pessoas que vivem mais distante desse local.

Como prioridades de ação, os/as idosos/as apontaram as seguintes:

- Fomentar o investimento no alojamento local;
- Construir uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- Concluir a construção de estradas;
- Reparar/colocar novo pavimento/alcatrão na estrada do Santuário;
- Alargar o nível de ensino lecionado na freguesia;
- Garantir a manutenção e a limpeza das veredas.

## 2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais<sup>15</sup> da Freguesia da Quinta Grande

### 2.3.1 Análise dos equipamentos sociais da Freguesia da Quinta Grande<sup>16</sup>

De acordo com o inquérito dirigido aos/às responsáveis dos equipamentos sociais da freguesia da Quinta Grande, verifica-se que existem dezasseis serviços e equipamentos de diferentes tipos que atuam em diversas áreas: cinco na área social (27,8%); quatro na área cultural e/ou desportiva (22,2%); três serviços públicos de interesse (16,7%); dois na área da saúde (11,1%); um na área do desenvolvimento rural (5,6%); um na área da educação (5,6%); um na área religiosa (5,6%); e, um órgão de poder local (5,6%).



No inquérito dirigido aos/às responsáveis dos equipamentos sociais da freguesia da Quinta Grande, obtiveram-se oito respostas (50%). De acordo com estas, é possível constar que atuam em dezasseis dos dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que o único que não tem intervenção é o ODS11 Cidades e comunidades sustentáveis.

Existe uma maior incidência no ODS1 Erradicar a Pobreza (7,6%), ODS2 Erradicar a Fome, ODS3 Saúde de Qualidade e ODS4 Educação de Qualidade. Seguidamente, com valores semelhantes, 7,1%, atuam no ODS5 Igualdade de Género, ODS6 Água potável e saneamento, ODS7 Energias renováveis e acessíveis, ODS10 Reduzir as desigualdades, ODS16 Paz, justiça e instituições eficazes e ODS17 Parcerias para a implementação dos objetivos. Logo após, apresentam-se o ODS12 Produção e consumo sustentáveis (4,8%) e o ODS15 Proteger a vida terrestre (4,8%). Os ODS com menos

<sup>15</sup> Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, não estiveram presentes profissionais que atuam na freguesia da Quinta Grande. Neste sentido, não serão apresentadas informações sobre “a voz dos/as profissionais da Freguesia da Quinta Grande”.

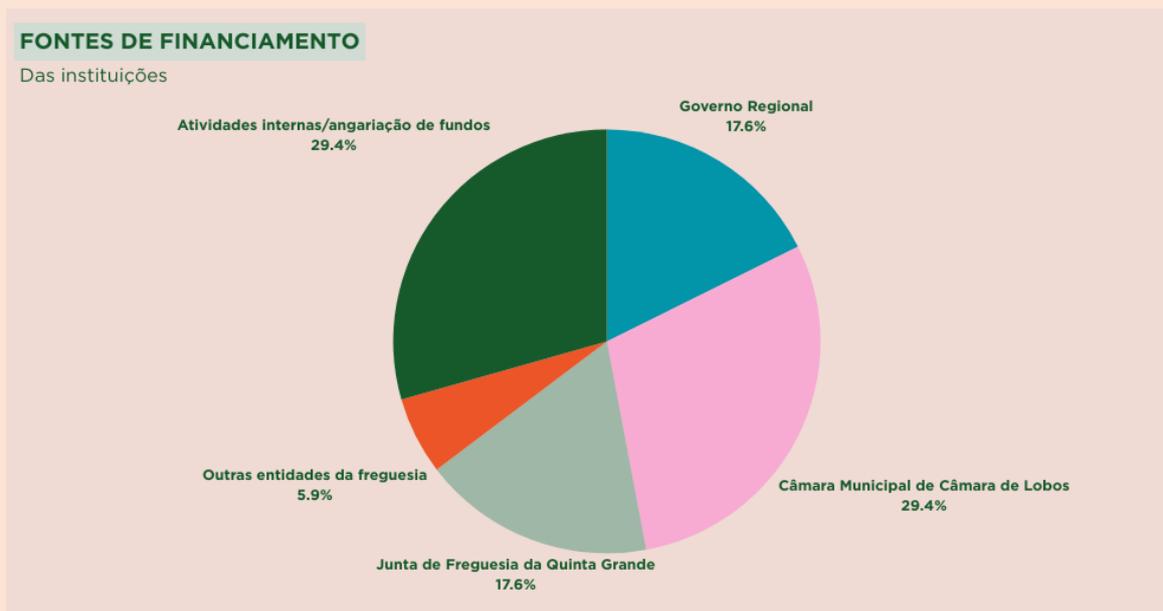
<sup>16</sup> Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 6.

intervenção (2,4%) por parte das instituições são o ODS8 Trabalho digno e crescimento económico, ODS9 Indústria, inovação e infraestruturas, ODS13 Ação climática e o ODS14 Proteger a vida marinha.



De um modo geral, avaliaram a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local num patamar médio de 3,6, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”).

Metade destas entidades (50,0%) dispõem de voluntários/as. As principais fontes de financiamento advêm, sobretudo, do/a: Câmara Municipal de Câmara de Lobos (29,4%), atividades internas/angariação de fundos (29,4%), Governo Regional (17,6%), Junta de Freguesia da Quinta Grande (17,6%) e outras entidades da freguesia (5,9%).



Quanto à progressão das respostas e serviços no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, percebe-se que, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Não Progrediu” e 10 “Progrediu exemplarmente”), os/as participantes apresentaram um valor médio de 7,3 e moda de 8 valores.



Em relação à freguesia da Quinta Grande, os/as inquiridos/as avaliaram vários serviços prestados, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”). Os serviços que mereceram uma melhor avaliação por parte dos/as participantes foram: (i) os serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (4,1); com avaliação similar (4,0) surgiram (ii) os serviços prestados no âmbito da saúde (ex.: recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados), os serviços prestados no âmbito da juventude e as respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondam aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex.: pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade); e, (iii) os serviços prestados no âmbito da educação e formação (ex.: estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional) (3,9).

Por sua vez, os serviços cotados de forma mais baixa (3,5) focaram a preparação do território e das respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) e a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs em geral e, em particular, dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos. A meio da tabela da avaliação, também com pontuação igual (3,8), focaram a quantidade e qualidade em relação às habitações e os serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública, assim como a quantidade e qualidade em relação à acessibilidade e mobilidade, os serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável e a quantidade e qualidade em relação ao sector económico (ex.: mercado de trabalho, desemprego, rendimentos, turismo, agricultura) (3,5).



Os/As participantes realizaram uma análise SWOT sobre as instituições e dinâmica na freguesia da Quinta Grande, de modo a ter uma visão geral da localidade e apoiar futuras medidas.

Não exaustivo

### Forças

Localidade calma que permite ter qualidade de vida;  
Empreendedorismo;  
Igualdade de oportunidades.

01

Na área da educação:

- Existência de três níveis de ensino (creche, pré e 1.º ciclo do ensino básico);
- Boa qualidade de ensino.

Na área da economia e desenvolvimento:

- Desenvolvimento agrícola;
- Recuperação, manutenção e ampliação de reservatórios e condutas de rega;
- Aproveitamento de Fundos Comunitários.

Na área da proteção social:

- Respostas adequadas aos/às idosos/as e às suas famílias;
- Resposta rápida.

Na área dos tempos livres, cultura, lazer e cidadania:

- Animação cultural, representação cultural e ensinamento cultural;
- Existência de espiritualidade;
- Dinamização de catequese;
- Existência de ações caritativas;
- Voluntariado.

Na área da juventude e desporto:

- Foco em formar jovens responsáveis, críticos e participativos nas questões ambientais.



### Fraquezas

- 02
- Limitadas ofertas de postos de trabalho;
  - Número reduzido de eventos culturais e de lazer;
  - Necessidade de adquirir mais material didático;
  - Dificuldades na acessibilidade e mobilidade;
  - Poucas infraestruturas desportivas;
  - Número reduzido de modalidades desportivas;
  - Necessidade de haver cobertura de um espaço exterior;
  - Baixo número de voluntários/as;
  - Baixo número de formandos/as.



### Oportunidades

Existência de financiamentos;  
Possibilidade de aumentar número de associados/as;  
Disponibilidade de apoio autárquico;  
Existência de apoios privados;  
Possibilidade de estabelecer parcerias com diversas entidades/instituições.

03



### Ameaças

- 04
- Recursos financeiros limitados para as instituições;
  - Excessiva burocracia associada aos processos;
  - Uso excessivo de tecnologia.

## A VOZ DAS PESSOAS | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da voz das pessoas:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<b>TERRITÓRIO E POPULAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beleza natural</li> <li>• Localização geográfica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População envelhecida</li> <li>• Falta de incentivos à natalidade</li> <li>• Dificuldade em fixar a população, especialmente os/as mais jovens</li> </ul>
<b>SAÚDE E AMBIENTE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de uma unidade de saúde e farmácia</li> <li>• Baixos níveis de poluição</li> <li>• Existência de água potável</li> <li>• Existência de rede de abastecimento de água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiente disponibilidade dos/as profissionais de saúde</li> <li>• Falta de atribuição de médico/a de família</li> <li>• Reduzida disponibilidade horária do centro de saúde</li> <li>• Tempo de espera prolongado no centro de saúde</li> <li>• Inexistência de uma médica para consultas/exames da mulher</li> <li>• Preço dos medicamentos mais elevados na freguesia</li> <li>• Baixa consciencialização ambiental</li> <li>• Reduzido número de ecopontos</li> <li>• Insuficiente número de recolha dos ecopontos</li> <li>• Inconsistente prática de reciclagem e de entrega de resíduos volumosos</li> <li>• Falta de limpeza nas veredas, levada, ribeira e terrenos</li> <li>• Falta de saneamento básico e rede de esgoto em algumas áreas</li> </ul>
<b>HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de mais habitações</li> <li>• Recuperação de habitações</li> <li>• Existência de uma Via Expresso</li> <li>• Boas acessibilidades viárias</li> <li>• Existência de estacionamento perto da Via Expresso</li> <li>• Disponibilidade económica para aquisição de viatura própria</li> <li>• Existência de luz pública nas estradas</li> <li>• Existência de paragens para acesso aos transportes públicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzido apoio na burocratização da construção/legalização de habitações</li> <li>• Reduzido apoio para recuperar habitações</li> <li>• Falta de apoio na burocratização da legalização dos terrenos</li> <li>• Jovens adultos/as sem possibilidade de adquirir habitação</li> <li>• Reduzido número de construções de habitação a custos controlados</li> <li>• Necessidade de reduzir impostos</li> <li>• Necessidade de garantir mais e melhores acessibilidades para as residências</li> <li>• Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia</li> <li>• Estradas estragadas em alguns pontos</li> <li>• Reduzida manutenção das estradas</li> <li>• Existência de estradas sem passeios</li> <li>• Necessidade de se concluírem estradas</li> <li>• Necessidade de aumentar a colaboração das pessoas para ser possível construir estradas</li> <li>• Necessidade de haver mais sinalização</li> <li>• Reduzido número de lugares de estacionamento</li> <li>• Serviços de transporte público sem a frequência necessária</li> <li>• Disponibilidade horária limitada dos transportes públicos</li> <li>• Frota dos transportes públicos sem qualidade</li> <li>• Elevado custo do serviço de transporte público</li> <li>• Necessidade de melhorar as paragens</li> <li>• Falta de corrimão nas veredas</li> <li>• Pouca iluminação nas veredas e caminhos</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de três níveis de ensino</li> <li>• Boa qualidade de ensino</li> <li>• Alunos/as da escola primária com bons resultados</li> <li>• Movimento Eco-Escolas</li> <li>• Existência de transporte de crianças para a escola primária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de um anfiteatro na escola primária</li> <li>• Inexistência de um pavilhão coberto na escola primária</li> <li>• Saída precoce dos/as alunos/as da escola primária</li> <li>• Infraestruturas escolares fechadas e inutilizadas</li> <li>• Falta de uma escola de música</li> <li>• Reduzida oferta de formações ao longo da vida</li> <li>• Uso excessivo de tecnologia</li> </ul>
<b>ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perto de pontos turísticos de referência</li> <li>• Potencial para alojamentos locais</li> <li>• Terreno fértil para prática da agricultura</li> <li>• Existência de agricultura de subsistência e de comércio</li> <li>• Bons acessos agrícolas</li> <li>• Recuperação, manutenção e ampliação de reservatórios e condutas de rega</li> <li>• Aproveitamento de Fundos Comunitários</li> <li>• Existência de CTT</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa atração de investimento privado</li> <li>• Falta de diversidade da economia local</li> <li>• Oferta limitada de serviços/comércio</li> <li>• Oferta limitada de postos de trabalho</li> <li>• Reduzido apoio aos/as agricultores/as</li> <li>• Pouco incentivo à comercialização de produtos locais</li> <li>• Baixa compra de produtos aos produtores locais</li> <li>• Necessidade de implementar um mercado local</li> <li>• Necessidade de potencializar o turismo</li> <li>• Necessidade de investir nos alojamentos locais</li> <li>• Multibanco inoperacional com frequência</li> <li>• Falta de um supermercado, mercearia, padaria, bancos, entre outros</li> <li>• Necessidade de reduzir impostos</li> <li>• Necessidade de estabelecer mais parcerias com outras instituições/entidades/empresas dentro e fora da freguesia</li> </ul>

<p><b>PROTEÇÃO SOCIAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à população idosa em situação mais vulnerável</li> <li>• Acompanhamento domiciliário à população acamada e a idosos/as a viverem sozinhos/as</li> <li>• Existência e dinamização de atividades pela Casa do Povo</li> <li>• Presença da Segurança Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos financeiros limitados para as instituições</li> <li>• Excessiva burocracia associada aos processos</li> <li>• Reduzido horário de atendimento na Segurança Social</li> <li>• Inexistência de uma viatura de apoio à população idosa</li> <li>• Necessidade de aumentar o acompanhamento à população idosa e às suas famílias</li> <li>• Lacunas no funcionamento do Centro de Dia</li> <li>• Falta de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas</li> <li>• Inexistência de respostas sociais para a população com deficiência</li> <li>• Falta de um transporte adaptado ao uso de cadeira de rodas</li> <li>• Falta de atividades para pessoas em cadeira de rodas</li> <li>• Necessidade de adaptar as escolas inativas para apoio à população</li> <li>• Reduzido apoios aos/às cuidadores/as</li> <li>• Baixo valor das reformas</li> <li>• Falta informação/conhecimento dos apoios existentes</li> </ul>
<p><b>PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localidade segura</li> <li>• Bom apoio da corporação de bombeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo e venda de drogas</li> <li>• Consumo excessivo de álcool</li> <li>• Reduzido policiamento/rondas por parte da PSP</li> <li>• Insuficientes mecanismos de combate ao consumo de substâncias psicoativas</li> <li>• Necessidade de melhorar a segurança rodoviária</li> <li>• Falta de apoio para serem bombeiros/as</li> </ul>
<p><b>TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• População simpática</li> <li>• Entreatajuda comunitária</li> <li>• Relação próxima entre familiares e amigos/as</li> <li>• Localidade tranquila</li> <li>• Dinamização de festas típicas</li> <li>• Organização de excursões e viagens para a população</li> <li>• Existência de uma igreja com celebração de missas regulares</li> <li>• Existência de um santuário</li> <li>• Dinamização de catequese</li> <li>• Existência de pontos de lazer na natureza</li> <li>• Existência de um parque infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mentalidade fechada da população</li> <li>• Existência de <i>bilhardice</i></li> <li>• Necessidade de alargar as atividades destinadas às crianças, especialmente nas pausas letivas</li> <li>• Falta de infraestruturas de recreação e lazer</li> <li>• Número reduzido de eventos culturais e de lazer</li> <li>• Parque infantil danificado</li> <li>• Necessidade de incentivar a participação comunitária</li> <li>• Abstenção eleitoral</li> <li>• Reduzida participação de voluntariado</li> <li>• Localização do ponto de encontro dos passeios não apropriada para toda a comunidade</li> </ul>
<p><b>JUVENTUDE E DESPORTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um campo de futebol e basquetebol</li> <li>• Existência de um ginásio ao ar livre</li> <li>• Variedade de modalidades desportivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de um ginásio</li> <li>• Falta de eventos desportivos</li> <li>• Reduzido número de atividades e apoio para os/as jovens</li> <li>• Falta de um grupo de jovens</li> <li>• Falta de participação/envolvimento dos/as jovens nas atividades</li> <li>• Comunicação ineficiente com os/as jovens</li> <li>• Falta uma rede de proteção no ginásio ao ar livre</li> <li>• Falta de manutenção do ginásio ao ar livre</li> <li>• Máquinas do ginásio ao ar livre não adaptadas à população sénior</li> <li>• Ginásio ao ar livre sem luz pública</li> <li>• Falta de atividades desportivas para a população idosa</li> <li>• Falta de organização de caminhadas</li> <li>• Falta de manutenção do piso do campo de futebol</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria

Uma análise mais detalhada deve levar em consideração as disparidades entre sexo, faixas etárias e grupos em situação de vulnerabilidade.

Embora tenham sido identificados avanços em diversas áreas na freguesia, é imprescindível compreender os desafios para direcionar políticas e iniciativas futuras voltadas à promoção do bem-estar e ao desenvolvimento local.

## Considerações Finais

Ao concluir este diagnóstico social, torna-se evidente que uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais é crucial para a formulação de estratégias e políticas destinadas a promover um desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na freguesia da Quinta Grande. Neste contexto, é possível elencar, de modo não exaustivo, algumas recomendações específicas para cada área de estudo:

#### - Território e População:

- **Incentivar a natalidade e a fixação da população:** Implementar políticas que incentivem a natalidade e a fixação de residentes, criando condições propícias para o desenvolvimento das famílias, de modo a criar condições que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida da população.
- **Apoiar a população idosa:** Desenvolver programas específicos para apoiar os/as idosos/as, combatendo a solidão e promover a autonomia, a integração social e a saúde.
- **Fortalecer os apoios e benefícios aos/às cuidadores/as informais:** Implementar programas de apoio para cuidadores/as informais, garantindo acesso a formação especializada, serviços de alívio temporário e suporte financeiro.
- **Promover a plena participação dos/as jovens na educação, no emprego e na sociedade:** Compreender as razões da emigração, especialmente dos/as jovens, e criar oportunidades de emprego, formação e lazer que os/as incentivem a permanecer no município e respetivas freguesias.
- **Fortalecer apoios e benefícios às famílias monoparentais:** Criar redes de apoio para as famílias monoparentais, garantindo serviços de educação, apoio social e empregabilidade.
- **Apoiar a integração na comunidade:** Criar programas de integração cultural para facilitar a integração da população migrante e promover a compreensão intercultural dentro da comunidade.
- **Reforçar programas de apoio à população com dificuldades:** Fortalecer e/ou desenvolver programas de apoio específicos para atender às necessidades da população com dificuldades, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e promover a inclusão social.

#### - Saúde e Ambiente:

- **Alargar os serviços no centro de saúde:** Reforçar a equipa de saúde, ampliando os serviços disponíveis para melhor abordar as necessidades da comunidade.
- **Reforçar o quadro médico:** Agilizar o processo de atribuição de médicos/as de família, médicos/as e enfermeiros/as garantindo presença constante e reduzindo o tempo de espera no centro de saúde.
- **Reduzir a Taxa de Mortalidade Infantil:** Implementar medidas abrangentes para reduzir a taxa quinquenal de mortalidade infantil, incluindo a melhoria do acesso a cuidados de saúde pré-natais e perinatais, a promoção de práticas de amamentação exclusiva e a implementação de programas de educação para a saúde materna e infantil, visando garantir o bem-estar e a sobrevivência das crianças desde o nascimento até à primeira infância.

- **Promover sessões de educação para a saúde e maternidade:** Implementar iniciativas que visem aumentar a consciencialização sobre a importância da preparação para o parto e recuperação pós-parto, bem como sobre outras questões de saúde.
- **Garantir um preço justo na venda de medicamentos:** Sensibilizar a unidade farmacêutica para a importância de praticar preços justos na venda de medicamentos e/ou insumos, alinhados com os valores praticados na Região, assegurando o acesso equitativo aos tratamentos e/ou produtos necessários para todos os/as residentes.
- **Incentivar práticas ambientais sustentáveis:** Promover campanhas de sensibilização sobre reciclagem, gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental, assim como garantir ecopontos em número suficiente, de modo a promover práticas ambientais consistentes da comunidade.
- **Reforçar o saneamento básico:** Investir na expansão e melhoria da rede de saneamento básico.
- **Reforçar a limpeza:** Garantir que todas as ruas e terrenos abandonados sejam devidamente limpos.
- **Abordar a questão animal:** Implementar programas destinados ao controle das populações de animais de companhia errantes, incluindo medidas de captura, esterilização e devolução, juntamente com campanhas de conscientização sobre a responsabilidade de posse de animais e penalidades para o abandono, visando reduzir o número de animais abandonados e mal tratados.

#### - Habitação, Acessibilidade e Mobilidade:

- **Promover políticas de apoio à habitação a preços acessíveis:** Implementar medidas para prevenir situações de pessoas em situação de sem abrigo e/ou de precarização das condições de habitabilidade, através de apoio financeiro às pessoas com dificuldade no pagamento de renda devido à elevada taxa de esforço, analisando os critérios de acesso para incluir também aqueles/as que estão acima do limiar da pobreza, mas enfrentam grandes dificuldades no acesso à habitação.
- **Desenvolver benchmarking e levantamento de boas práticas municipais na área da habitação:** Identificar novas políticas municipais para a promoção de habitação a preços acessíveis através do estudo e adoção de boas práticas nacionais e internacionais.
- **Agilizar processos burocráticos:** Simplificar e desburocratizar os processos burocráticos relacionados com a compra, construção e reabilitação de habitações, proporcionando respostas rápidas e eficientes.
- **Aumentar e incentivar construções sustentáveis:** Implementar políticas que promovam a construção sustentável e incentivem a edificação de habitações acessíveis e energeticamente eficientes, incluindo a implementação de programas de habitação e a concessão de apoios financeiros para a recuperação de habitações degradadas.
- **Investir em habitação social e articular com políticas de inclusão social:** Desenvolver políticas de habitação social em conjunto com políticas de inclusão social, fomentando o trabalho em rede para apoiar e acompanhar a população residente, promovendo a inclusão social e a inserção profissional, quando adequado, e garantindo processos participativos que auscultem as necessidades dessas populações e promovam o seu *empowerment*.

- **Promover a acessibilidade habitacional para jovens:** Implementar políticas que incentivem a construção ou disponibilização de casas acessíveis para arrendar e/ou comprar, especialmente voltadas para os/as jovens, de forma a atender às necessidades habitacionais desta faixa etária.
- **Reduzir o valor do Imposto Municipal sobre Imóveis:** Implementar uma redução na taxa do IMI, com vista a aliviar a carga fiscal dos/as proprietários/as.
- **Incentivar a implementação de energias renováveis:** Promover ou reforçar o conhecimento nas áreas da energia e do ambiente, divulgar informação, apoiar a população na adoção de energias renováveis, aproveitando os apoios existentes e promover uma participação consciente dos/as cidadãos/ãs e das organizações no processo de desenvolvimento sustentável.
- **Melhorar as condições das veredas:** Implementar a instalação de corrimões e luz pública ao longo das veredas para oferecer suporte e segurança.
- **Garantir a contínua manutenção das estradas:** Implementar um programa de manutenção regular para reparar as estradas danificadas em pontos críticos, priorizando aqueles que representam um risco à segurança dos usuários.
- **Concluir os projetos de estradas incompletos:** Priorizar a conclusão de estradas que foram parcialmente construídas, fornecendo acesso adequado a todas as áreas da comunidade e melhorando a conectividade.
- **Aumentar a sinalização:** Instalar sinalização adequada em todas as estradas, incluindo pontos de turismo de referência, para melhorar a orientação dos usuários e garantir a ausência de obstáculos visuais.
- **Garantir a qualidade do serviço de transporte público:** Melhorar a qualidade do serviço da rede de transporte público, garantindo a frequência necessária, as ligações necessárias e a qualidade da frota, bem como a acessibilidade para pessoas com deficiência física/incapacidade e idosos/as.
- **Promover a mobilidade interna no município:** Equacionar e implementar a criação de carreiras internas que conectem diferentes áreas do município, visando facilitar a deslocação dos/as residentes e melhorar o acesso aos serviços e oportunidades.
- **Alargar a oferta de estacionamento:** Expandir as opções de estacionamento disponíveis para residentes e visitantes, contribuindo para uma experiência mais positiva e segura para todos/as, assim como fiscalizar estacionamentos indevidos/abusivos.
- **Disponibilizar mais lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida:** Implementar medidas para disponibilizar mais lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência, visando facilitar o acesso e a mobilidade desse público.
- **Aprimorar a acessibilidade e mobilidade:** Investir na melhoria das infraestruturas, garantindo mais e melhores acessibilidades para as residências e espaços públicos, incluindo, por exemplo, a instalação de rampas para cadeiras de rodas, espaços com dimensões apropriadas para cadeiras de rodas em casas de banho públicas e informações sonoras, para atender às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e invisual.
- **Melhorar a mobilidade pedestre:** Analisar a possibilidade de construir passeios em áreas onde são inexistentes, garantindo a segurança dos/as pedestres e promovendo a mobilidade pedestre.
- **Melhorar o acesso à internet de banda larga:** Implementar iniciativas para ampliar a infraestrutura de internet de banda larga no município, de modo a proporcionar às pessoas

melhor acesso à educação, oportunidades de emprego, serviços de saúde, inclusão social e uma maior qualidade de vida.

#### - Educação e Formação:

- **Disponibilizar acesso gratuito a serviços de cuidados infantis de qualidade:** Implementar um programa de expansão das creches com acesso gratuito através de parcerias público-privadas, subsídios governamentais e outras fontes de financiamento, com o objetivo de tornar os serviços de creche acessíveis a todas as famílias, independentemente das suas condições financeiras.
- **Combater o abandono escolar precoce de jovens:** Reforçar o acompanhamento de jovens com insucesso escolar e em risco de abandono escolar precoce, por equipas multidisciplinares.
- **Fortalecer o bem-estar emocional e social das crianças:** Implementar programas de desenvolvimento de competências psicossociais e emocionais para as crianças, de forma a desenvolver habilidades de resiliência, proporcionar ferramentas essenciais para enfrentar desafios pessoais e promover relações saudáveis dentro da comunidade educacional, garantindo uma adequada adaptação e transição para o nível de ensino superior fora da freguesia de residência.
- **Diversificar a oferta formativa:** Estimular a criação de entidades educativas adicionais para diversificar a oferta formativa e atender às necessidades variadas da população, incluindo pessoas com necessidades educativas especiais.
- **Promover formações ao longo da vida:** Implementar programas de formação contínua e ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade.
- **Promover a inovação e a inclusão digitais, as competências digitais e a segurança na economia digital:** Implementar programas de alfabetização digital e proporcionar acesso equitativo a recursos tecnológicos para combater a infoexclusão e garantir que todos os membros da comunidade possam beneficiar das oportunidades educacionais e de formação disponíveis.
- **Incentivar parcerias intergeracionais:** Fomentar e expandir iniciativas de intercâmbio entre os Centros de Dia e as escolas, fortalecendo os laços intergeracionais e promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos.

#### - Economia e Desenvolvimento:

- **Alargar o apoio ao setor agrícola:** Reforçar o apoio aos/às agricultores/as, proporcionando, por exemplo, mais caminhos agrícolas, esclarecimento sobre questões do setor primário e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.
- **Dinamizar mercado de produtos agrícolas:** Organizar eventos mensais de promoção, como mercado de produtos agrícolas, onde os produtores locais possam mostrar e vender seus produtos diretamente aos/às consumidores/as.
- **Potencializar o turismo:** Investir em novas atrações turísticas, infraestruturas de apoio ao turismo para melhorar a experiência dos/as turistas e aumentar o tempo de permanência.

- **Fomentar a diversificação da economia e criação de emprego:** Incentivar a diversificação da economia local, promovendo a atração de investimento em setores diversos para fortalecer a resiliência económica e impulsionar o aumento do emprego.
- **Estimular o empreendedorismo local:** Criar programas de apoio ao empreendedorismo local, oferecendo financiamento, capacitação e mentoria para pequenos/as empresários/as e empreendedores/as que desejam iniciar ou expandir seus negócios na freguesia.
- **Desenvolver espaços de trabalho partilhados:** Introduzir um espaço de *coworking* para fomentar a colaboração e inovação entre profissionais locais e atender às necessidades específicas de determinados setores.
- **Promover a igualdade salarial entre os sexos:** Implementar medidas substanciais para garantir a igualdade salarial praticada no município, incentivando a motivação, participação e envolvimento dos/as colaboradores/as nas organizações.
- **Abordar o desemprego de acordo com as faixas etárias:** Implementar políticas para enfrentar os desafios estruturais do mercado de trabalho, oferecendo programas de estágio e formação para jovens e promovendo práticas de contratação inclusivas que combatam o idadismo, garantindo oportunidades estáveis para todas as faixas etárias.
- **Melhorar o acesso a caixas multibanco:** Investir na manutenção e atualização das caixas multibanco existentes, garantindo a sua operacionalidade e segurança, e introduzir funcionalidades adicionais, como depósitos de dinheiro e pagamentos de serviços, para aumentar a conveniência e a utilidade desses dispositivos.
- **Promover parcerias e redes interinstitucionais:** Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições, entidades e empresas dentro e fora da freguesia, de modo a promover o intercâmbio comercial, a partilha de recursos e conhecimentos, e o desenvolvimento de projetos colaborativos que beneficiem a comunidade.
- **Promover a Responsabilidade Social Empresarial:** Implementar políticas que incentivem e promovam a responsabilidade social por parte das empresas locais.

#### - Proteção Social:

- **Ampliar o apoio às entidades:** Aumentar o financiamento para as entidades que desempenham um papel vital no apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade e garantir um número adequado de recursos humanos e de meios para fornecer um suporte eficaz e de qualidade às pessoas e/ou comunidade.
- **Fortalecer o trabalho em rede das instituições:** Implementar estratégias eficazes para promover a colaboração e cooperação entre as diversas entidades e organizações que atuam na área da proteção social, de modo a criar uma rede sólida e integrada, capaz de fornecer um apoio abrangente e holístico aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, maximizando assim o impacto e a eficácia das intervenções sociais.
- **Investir em recursos para a população idosa:** Disponibilizar uma viatura de apoio à população idosa para aumentar a participação nas atividades diárias das respostas sociais.
- **Alargar a ação das respostas sociais:** Expandir a oferta de respostas sociais para atender às necessidades emergentes da população, como o desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência e o estabelecimento de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.

- **Reforçar a participação nas respostas sociais:** Desenvolver campanhas de sensibilização e programas de engajamento comunitário para incentivar a participação ativa das pessoas nas respostas sociais, promovendo a inclusão e o bem-estar da população.
- **Promover uma avaliação mais abrangente das prestações sociais:** Avaliar as medidas de proteção social, considerando a auscultação dos/as beneficiários/as, para perceber o seu verdadeiro impacto, compreender os constrangimentos existentes no acesso a estas prestações sociais e propor a implementação de ações corretivas que permitam ultrapassar esses constrangimentos.
- **Aprimorar os serviços oferecidos:** Analisar os serviços existentes e identificar áreas de melhoria, como a introdução de novas atividades, capacitação dos recursos humanos ou outro tipo de ações, de acordo com as necessidades identificadas pelos/as usuários/as.
- **Impulsionar a conscientização e o combate à pobreza:** Sensibilizar a população para a importância do combate à pobreza enquanto instrumento da coesão social e de melhoria da qualidade de vida da população, desconstruir preconceitos sobre a população em situação de pobreza ou exclusão social e reforçar o conhecimento sobre as causas e os efeitos da pobreza.
- **Combater a vergonha social:** Implementar campanhas de sensibilização para reduzir o estigma e desconstruir preconceitos sociais, incentivando aquele/as que precisam a procurar e receber apoio e promover uma comunidade mais coesa, mais solidária e mais informada.

#### - Proteção civil e segurança pública:

- **Implementar programas de prevenção ao consumo de drogas e álcool:** Colaborar com instituições e organizações para desenvolver e implementar programas educativos de prevenção ao consumo de drogas e álcool.
- **Implementar programas de tratamento de consumo de substâncias psicoativas e redução de danos:** Colaborar com instituições e organizações para assegurar a implementação de programas abrangentes de tratamento e redução de danos, com foco na minimização de riscos associados ao consumo de substâncias e na promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos.
- **Aumentar o policiamento:** Aumentar a presença policial na freguesia, realizando rondas regulares e promovendo a segurança comunitária.
- **Implementar campanhas para a prevenção da violência doméstica:** Desenvolver e implementar programas específicos para prevenir a violência doméstica, conscientizando a comunidade sobre o tema e incentivando a sinalização de casos para as autoridades competentes.
- **Melhorar a segurança rodoviária:** Implementar medidas de segurança viária, como a instalação de lombas e a intensificação da fiscalização do excesso de velocidade, de forma a para proteger os/as pedestres.

### - Tempos livres, cultura, lazer e cidadania:

- **Melhorar as infraestruturas de recreação e lazer:** Investir na melhoria das infraestruturas de recreação e lazer, como o parque infantil e o ginásio ao ar livre.
- **Dinamizar iniciativas culturais e educativas:** Estimular a criação de iniciativas culturais, musicais e educativas, proporcionando uma oferta diversificada de eventos para a comunidade.
- **Implementar atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens:** Desenvolver programas específicos para crianças e jovens, especialmente durante as pausas letivas, oferecendo alternativas de lazer e aprendizagem.
- **Combater a abstenção eleitoral:** Implementar campanhas educativas sobre a importância do voto e promover debates e eventos que incentivem a literacia política e a participação cívica.
- **Diversificar a captação e inclusão de voluntários/as:** Desenvolver formas alternativas de captação de voluntários/as e adaptar as oportunidades de voluntariado às diferentes idades, capacidades e circunstâncias atuais, garantindo uma participação ampla e inclusiva.
- **Disponibilizar acesso à tecnologia:** Estudar a implementação de redes *Wi-Fi* públicas, especialmente no centro das freguesias, para facilitar o acesso à informação e promover a conectividade.
- **Desenvolver competências tecnológicas:** Implementar iniciativas destinadas a aprimorar as competências tecnológicas da população em geral, especialmente da população idosa e/ou com baixa escolaridade, de forma a que possam ter uma utilização autónoma dos serviços e recursos *online* disponíveis.

### - Juventude e desporto:

- **Construir infraestruturas desportivas:** Explorar a possibilidade de construir novas instalações desportivas, como um *skateparque* e/ou um pavilhão coberto, através de oportunidades de parcerias público-privadas ou candidaturas a fundos destinados à construção para proporcionar mais opções de prática desportiva e entretenimento para os/as jovens e a comunidade.
- **Diversificar modalidades desportivas:** Incentivar a criação de programas e parcerias que introduzam novas modalidades desportivas, aumentando a diversidade e a atratividade para diferentes interesses.
- **Dinamizar mais eventos desportivos:** Fomentar a organização de eventos desportivos regulares, envolvendo diferentes faixas etárias e comunidades, para promover a prática desportiva e a coesão social.
- **Incentivar o envolvimento dos/as jovens em atividades desportivas, culturais e religiosas:** Estabelecer parcerias entre associações desportivas e entidades culturais/religiosas para promover o intercâmbio dos/as jovens em diferentes atividades.
- **Promover a literacia política:** Implementar programas educativos que abordem a literacia política, proporcionando aos/as jovens ferramentas para uma participação informada e ativa na sociedade.
- **Reforçar o acesso à educação sexual e saúde reprodutiva entre adolescentes:** Garantir que os/as jovens tenham acesso à educação sexual abrangente, serviços de saúde

reprodutiva e apoio social necessário para tomar decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a taxa de gravidez na adolescência.

- **Desenvolver uma plataforma de comunicação específica:** Desenvolver uma plataforma de comunicação dedicada aos/as jovens, utilizando redes sociais e outras ferramentas digitais para garantir uma divulgação eficaz de eventos, oportunidades e informações relevantes.
- **Aumentar o apoio e atividades para os/as jovens:** Ampliar o número de atividades e programas de apoio direcionados aos/as jovens, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e desportivo, como *workshops*, programas de liderança, competições e eventos recreativos.

Por fim, também é possível sugerir outras recomendações transversais:

- **Criar um Plano de Desenvolvimento Social integrado:** Desenvolver um instrumento de definição conjunta e negociada de estratégias prioritárias para a promoção do combate à pobreza baseado no desenvolvimento social e económico local, considerando as recomendações em todas as áreas estudadas, para uma abordagem holística do desenvolvimento de cada freguesia.
- **Promover a complementaridade institucional:** Operacionalizar a rede social para intensificar o diálogo e a colaboração entre instituições, com vista a garantir uma ação coordenada e eficaz no atendimento às necessidades da população e potencializar as iniciativas e recursos já existentes.
- **Constituir Comissões Sociais de Freguesia ou Comissões Sociais Inter Freguesias:** Criar comissões com o intuito de fomentar sinergias entre entidades públicas e privadas que contribuem para a inclusão e coesão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.
- **Ajustar políticas públicas municipais:** Definir estratégias integradas para as diferentes áreas do setor social, desenvolvidas com a participação ativa de diversos atores que atuam no terreno, garantindo uma abordagem colaborativa e eficaz.
- **Fortalecer a participação comunitária:** Estimular a participação ativa da comunidade na construção, na implementação e avaliação das estratégias propostas e no processo de tomada de decisões públicas, promovendo espaços de diálogo e colaboração.
- **Monitorizar continuamente e avaliar os resultados:** Estabelecer mecanismos de monitorização contínua e avaliação de resultados para garantir a eficácia das ações implementadas e permitir ajustes conforme necessário.
- **Estabelecer parcerias estratégicas:** Fomentar parcerias estratégicas com entidades públicas, privadas e organizações não-governamentais para potenciar recursos e conhecimentos na implementação das recomendações.
- **Garantir uma comunicação transparente e informada:** Estabelecer canais de comunicação transparentes e informados, garantindo que a população esteja a par das mudanças, progressos e oportunidades de envolvimento na comunidade.

Ao adotar estas recomendações e estratégias, a freguesia da Quinta Grande estará não apenas a enfrentar desafios específicos identificados pela estatística e população residente, mas a criar um alicerce sólido para um futuro mais promissor e equitativo. A promoção de uma comunidade comprometida requer esforços conjuntos, e estas recomendações apontam para um caminho de

desenvolvimento social que abraça a diversidade, a participação ativa e a prosperidade coletiva. Juntos/as, podemos transformar estes desafios em oportunidades, criando uma comunidade onde todos/as têm a oportunidade de prosperar e contribuir para um futuro melhor.

**Guia de Recursos da  
Freguesia da Quinta Grande**

## ÓRGÃO DE PODER LOCAL

### Junta de Freguesia da Quinta Grande

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico

9300 - 261 Quinta Grande

Tel.: 291 942084 | E-mail: jfquintagrande@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00

Pessoa de Contacto: Presidente – João dos Santos Rodrigues



## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA SOCIAL

### POPULAÇÃO SÉNIOR

### Centro de Dia da Quinta Grande

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico

9300 - 261 Quinta Grande

Tel.: 291 910019 | E-mail: tania.p.martins@seg-social.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30

Pessoa de Contacto: Coordenadora – Tânia Martins



## FAMÍLIA E COMUNIDADE

### Casa do Povo

### Casa do Povo da Quinta Grande

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico

9300 - 261 Quinta Grande

Tel.: 291 948352 | E-mail: cpqg@sapo.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00

Pessoa de Contacto: Presidente – Darwin Freitas



### Centro Social e Paroquial

### Centro Social e Paroquial de São Bento – Serviço de Ajuda Domiciliária

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico

9300 - 261 Quinta Grande (Cozinha)

Tel.: 291 957778 (Casa de São Francisco) | E-mail: geral@cspsoabento.pt

Horário de Funcionamento: Atendimento social - Seg. Social Estreito C.ª Lobos das

09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Pessoa de Contacto: Diretora Técnica do Serviço de Ajuda Domiciliária – Sidónia Pita;  
Técnica de Serviço Social – Clara Vasconcelos



#### Ajuda Alimentar

#### Conferência de São Vicente Paulo - Nossa Senhora dos Remédios

Rua Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, s/n  
9300 - 265 Quinta Grande  
Tel.: 96 9875485 | E-mail: svpquintagrande@gmail.com  
Horário de Funcionamento: Horário Flexível  
Pessoa de Contacto: Presidente – Maria Fernanda Marques Corujeira

## SEGURANÇA SOCIAL

#### Serviço Local da Segurança Social da Quinta Grande

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico  
9300 - 261 Quinta Grande  
Tel.: 291 910010 / 011 | E-mail: Fernando.A.Namora@seg-social.pt  
Horário de Funcionamento: Ação Social - 3.ªs feiras das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30; Expediente Geral - 3.ªs e 5.ªs feiras das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 15h30  
Pessoa de Contacto: Serviço Administrativo – Fernando Namora



## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

#### Escola B1-PE e Creche da Quinta Grande

Estrada Padre António Silvino de Andrade, n.º 2  
9300 - 262 Quinta Grande  
Tel.: 291 146072  
E-mail: eb1peqgrande@edu.madeira.gov.pt; ebpequintagrande@gmail.com  
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30  
Pessoa de Contacto: Diretora – Rosélia Gordon



## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA CULTURAL E/OU DESPORTIVA

#### Associações Culturais e Artísticas

#### Associação Cultural e Desportiva da Quinta Grande

Estrada Padre António Silvino de Andrade, n.º 1  
9300 - 221 Quinta Grande  
Tel.: 96 3425930 (Ivo); 96 5880758 (Maria)

E-mail: acdquintagrande@gmail.com; cruzmaria@gmail.com  
 Horário de Funcionamento: Horário Flexível  
 Pessoa de Contacto: Presidente – Ivo Aurélio Aguiar Gonçalves



**Casa do Povo da Quinta Grande**

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico  
 9300 - 261 Quinta Grande  
 Tel.: 291 948352 | E-mail: cpqg@sapo.pt  
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00  
 Pessoa de Contacto: Presidente – Darwin Freitas



**Grupo de Folclore Cultural e Recreativo da Quinta Grande**

Estrada Padre António Silvino Andrade, n.º 67  
 9300 - 262 Quinta Grande  
 Tel.: 96 2902770 | E-mail: grupofolcloricoquintagrande@gmail.com  
 Horário de Funcionamento: 2.ªs feiras das 20h00 às 22h00 (ensaios)  
 Pessoa de Contacto: Presidente – Eugénio Diogo Freitas Pinto



**Associações  
Desportivas**

**Associação Cultural e Desportiva da Quinta Grande**

Estrada Padre António Silvino de Andrade, n.º1  
 9300 - 221 Quinta Grande  
 Tel.: 96 3425930 (Ivo); 96 5880758 (Maria)  
 E-mail: acdquintagrande@gmail.com; cruzmaria@gmail.com  
 Horário de Funcionamento: Horário Flexível  
 Pessoa de Contacto: Presidente – Ivo Aurélio Aguiar Gonçalves



**SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE**

**Unidades de  
Saúde**

**Centro de Saúde da Quinta Grande**

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n - Centro Cívico  
 9300 - 408 Quinta Grande  
 Tel.: 291 910000 | E-mail: cs.quintagrande@srs.pt  
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 17h00 e sábados das 11h00 às 12h30  
 Pessoa de Contacto: Direção – Carmo Ferreira



**Farmácias**

**Farmácia da Quinta**

Estrada Padre António Dinis Henriques, s/n  
 9300 - 261 Quinta Grande  
 Tel.: 291 940600 | E-mail: farmquinta@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis e sábados das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00; Domingos das 09h às 13h00  
Pessoa de Contacto: Diretor Técnico – Duarte Nuno Faria Andrade

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

### AQG - Associação de Agricultores das Nascentes da Quinta Grande

Estrada Padre António Silvino Andrade, n.º 5  
9300 - 262 Quinta Grande  
Tel.: 96 8015704 | E-mail: associacao.quinta.grande@gmail.com  
Horário de Funcionamento: Horário Flexível  
Pessoa de Contacto: Presidente – José Luiz Gonçalves

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA RELIGIOSA

### Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios

Rua Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, s/n  
9300 - 254 Quinta Grande  
Tel.: 291 942416 (Quinta Grande) / 96 4020960 (Pároco)  
E-mail: par.quintagrande@gmail.com  
Horário de Funcionamento: Horário de Atendimento - 3<sup>as</sup> feiras das 18h00 às 19h00  
Missas: Dom: 09h30 e 18:00 (santuário); 3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> 19h00; Sáb. 17h00  
Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Pedro Filipe de Góis Nóbrega

## SERVIÇOS PÚBLICOS DE INTERESSE

### Serviços Públicos de Interesse do Município de Câmara de Lobos

#### Cemitério da Quinta Grande

Caminho Velho, s/n  
9300 - 224 Quinta Grande  
Tel.: Dias úteis: 291 911080 / 291 948011; Fora horário normal: 91 6182847  
E-mail: Filipe.Freitas@cm-camaradelobos.pt  
Horário de Funcionamento: Das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30  
Pessoa de Contacto: Fiscal Municipal – Filipe Freitas



#### Parque Infantil da Quinta Grande

Rua Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, s/n  
9300 - 265 Quinta Grande  
Tel.: 291 942084 | E-mail: jfquintagrande@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 20h00  
Pessoa de Contacto: Presidente – João dos Santos Rodrigues



**Outros Serviços  
Públicos de  
Interesse**

**CTT Correios - Quinta Grande**

Praceta 24 de Julho de 1848, n.º 5

9300 - 302 Quinta Grande

Tel.: 291 944172

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h30 e das 14h00 às 17h30

Pessoa de Contacto: Responsável – Ivo Aurélio Aguiar Gonçalves



